

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E TERRITORIALIDADES

JANAINA SANTOS OLIVEIRA

MULHERES RESSURGENTES  
A CONSTRUÇÃO DO CINEMA FEITO POR MULHERES NEGRAS NO RIO DE  
JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2021.

UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
FLUMINENSE

Niterói  
2022

JANAINA SANTOS OLIVEIRA

**MULHERES RESSURGENTES**

**A construção do cinema feito por mulheres negras  
no Rio de Janeiro de 2007 a 2021**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Cultura e Territorialidades.

Orientadora: Prof. Dr. Ana Paula Alves Ribeiro

Niterói

2022





**JANAINA SANTOS OLIVEIRA**

**MULHERES RESSURGENTES**

**A construção do cinema feito por mulheres negras  
no Rio de Janeiro de 2007 a 2021**

Dissertação apresentada por Janaina Santos Oliveira ao Programa de Pós-graduação em Cultura e Territorialidades, PPCULT, da Universidade Federal Fluminense.

Aprovada em 31 de outubro de 2022

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula Alves Ribeiro (orientadora)

Instituição: UERJ & PPCULT/UFF

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Damaceno Gomes

Instituição: UERJ & PPCULT/UFF

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isis Barra Costa

Instituição: THE OHIO STATES UNIVERSITY

Niterói

2022

*“Nenhuma mulher negra pode se tornar intelectual sem descolonizar sua mente.”*

*(bell hooks)*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus ancestrais, por terem me guiado até aqui.

À minha querida mãe, Silvia Pinto dos Santos: por existir, por sempre me apoiar em qualquer ideia que eu tive, quando eu decidir ser secretária, depois quis ser rapper, depois decidi ser cineasta, fazer faculdade e agora o mestrado. Ela seu apoio, mesmo não entendendo as minhas escolhas, fundamentaram meus caminhos para eu chegar até aqui. Obrigada por ser essa avó extraordinária para o Dayo e estar sempre presente para ele quando eu não posso estar.

Ao meu filho Dayo, um menino autista de 7 e 8 anos, que por conta da pandemia tivemos nossas rotinas alteradas e por muito tempo muitos momentos durante a pandemia era só eu e ele em casa e ele foi entendendo aos poucos que eu estava perto, mas que não poderia dar atenção, brincar e da forma dele me apoiou a minha caminhada acadêmica até aqui.

Às minhas amigas Dayana Conceição, Dayane Conceição e Cynthia Rachel Esperança que foram as responsáveis por eu não desistir da academia e me convencendo que era possível fazer pós graduação. Amo vocês.

À Ana Paula Alves Ribeiro pela orientação atenta, interessada generosa e pelo compartilhamento de ideias, pensamentos, práticas do Cinema Negro e paciência durante esses dois anos de muito crescimento.

As membras da banca, professoras Janaina Damaceno Gomes e Isis Barra Costa, pela gentileza e disponibilidade na leitura deste trabalho.

Aos membros da banca de qualificação professores Janaina Damacedno Gomes e Robert Borges, pela gentileza, a atenção e pelas trocas que ajudaram a desenvolver a pesquisa.

À todas as cineastas negras que figuram aqui nesta pesquisa, que seguem ressurgindo em resistência e em produção.

À todas as mulheres negras que fizeram parte das equipes dos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas.

À Zózimo Bulbul (in memória), Biza Vianna e Naira Fernandes pelo convite em participar dos Encontros como cineasta e pela confiança de me chamar para fazer parte da equipe de realização dessa história.

À Coordenação e a todos os professores do PPCULT, vocês são incríveis, aguardo o doutorado do PPCULT, fica aí a torcida.

À turma do PPCULT 2020, vocês são incríveis, foi muito bom compartilhar essa jornada acadêmica e pandêmica junto com vocês.

Aos queridos Vânia Lima e Júlio Vitor que fizeram parte da primeira formação de equipe dos Encontros e que compartilharam informações muito importantes para essa pesquisa.

Por fim, eu quero me agradecer por não desistir todas as muitas vezes que eu pensei que não conseguiria, por estar trabalhado muito, por morar só eu e meu filho meio o isolamento da pandemia e conseguir com isso tudo estudar, pesquisar e produzir essa dissertação, muito obrigada, descansa e daqui a pouco continue a caminhar.

## RESUMO

Mulheres ressurgentes é uma pesquisa que analisa a produção de mulheres negras na construção do campo do cinema no Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 a 2021. Como base temos o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e outras Diásporas, e estudo será realizado a partir da presença destas mulheres na construção deste cinema que passa pelas mãos de muitas mulheres negras, que estão na produção de uma janela importante de cinema negro na América Latina, assim como a exibição de suas narrativas cinematográficas.

**Palavras-chave:** Diretoras de cinema negras, cinema negro, narrativas cinematográficas, Zózimo Bulbul.

## ABSTRACT

Resurgent Women is a research that analyzes the production of black women in the construction of the field of cinema in Rio de Janeiro, between the years 2007 to 2021. As a basis we have the Black Cinema Meeting Zózimo Bulbul - Brazil, Africa, Caribbean and other Diasporas, and the study will be carried out from the presence of these women in the construction of this cinema that passes through the hands of many black women, who are in the production of an important window of black cinema in Latin America, as well as the exhibition of their cinematographic narratives.

**Keywords:** Black women directors, black cinema, cinematographic narratives, Zózimo Bulbul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Zózimo Bulbul .....	17
Figura 2	Biza Vianna - Foto Macario .....	20
Figura 3	Fachada do Centro Afrocarioca de Cinema .....	22
Figura 4	Zózimo Bulbul em frente ao painel com Cineastas .....	23
Figura 5	Zózimo Bulbul durante as aulas do Ponto de Cultura .....	34
Figura 6	Edinho Alves, durante a aula de iluminação .....	35
Figura 7	Turma do Ponto de Cultura Revisitando Zózimo Bulbul .....	36
Figura 8	Cartaz do filme Jali .....	37
Figura 9	Cartaz do curta metragem Encruza .....	38
Figura 10	Abertura do 1 Encontro de Cinema Negro Brasil-África .....	41
Figura 11	Árvore na rua em Ouagadougou - Burkina Faso .....	43
Figura 12	Praça dos cineastas - Ouagadougou - Burkina Faso .....	43
Figura 13	Filmagem do filme FESPACO Zózimo Bulbul e Alexandre Rosa .	44
Figura 14	Filmagem do filme FESPACO Janaina Oliveira ReFem .....	44
Figura 15	Casa do FESPACO - Ouagadougou - Burkina Faso .....	45
Figura 16	Cartaz do filme Joãozinho da Goméa O Rei do Candomblé.....	46
Figura 17	Janaina e Dayo receptivo 7º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul .....	47
Figura 18	Janaina e Dayo receptivo 7º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul .....	47
Figura 19	Banner 1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África .....	55
Figura 20	Banner 2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina .....	56
Figura 21	Banner 3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas .	57
Figura 22	Banner 4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe .....	58
Figura 23	Banner 5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe .....	59
Figura 24	Banner Frente Odeon 6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe .....	60
Figura 25	Banner 7º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe – Zózimo Bulbul .....	63
Figura 26	Banner 8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe .....	64

Figura 27	Banner 10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe .....	67
Figura 28	Banner 11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe .....	68
Figura 29	Banner 12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe .....	70
Figura 30	Banner 13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas .....	75
Figura 31	Banner 14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas .....	76
Figura 32	1ª foto Vânia Lima e Raquel Carolina .....	82
Figura 33	2ª foto Fátima Souza .....	82
Figura 34	Foto 1 Regina Luna, Vânia Lima, Bia Onça, Maria Gal, a mulher de vermelho não identificada .....	34
Figura 35	Foto 1 Bi&Rô - Assessoria de Imprensa .....	83
Figura 36	Foto 2 Naira Fernandes, Thais Alves e a mulher de lenço vermelho não identificada .....	83
Figura 37	Fabiana Souza, Bia Onça e Luana Paschoa .....	84
Figura 38	1ª foto Viviane Ferreira e Clarisse Miranda .....	87
Figura 39	Ana Maria Pereira .....	87
Figura 40	Mariana Campos e Simone Braz Erica .....	88
Figura 41	Foto 1 Léa Garcia e Carmen Luz .....	89
Figura 42	Foto 1 Linda Maria, Erica Candido e Roberta Costa .....	90
Figura 43	Foto 2 Alessandra Costa .....	90
Figura 44	Ana Paula Alves Ribeiro .....	91
Figura 45	Janaina Oliveira .....	91
Figura 46	Constelação das equipes dos Encontros .....	93
Figura 47	Constelação das equipes dos Encontros .....	94
Figura 48	Constelação das cineastas .....	102
Figura 49	Constelação das cineastas .....	103

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Funções da Janaina Oliveira ReFem dentro dos Encontros ....	47
Tabela 2	Número de cineastas por edição .....	54
Tabela 3	Número de cineastas por região do Brasil .....	54
Tabela 4	Número de cineastas por edição .....	61
Tabela 5	Número de cineastas por região do Brasil .....	61
Tabela 6	Número de cineastas por edição .....	63
Tabela 7	Número de cineastas por região do Brasil .....	63
Tabela 8	Número de cineastas por edição .....	66
Tabela 9	Número de cineastas por região do Brasil .....	66
Tabela 10	Número de cineastas por edição .....	71
Tabela 11	Número de cineastas por região do Brasil .....	71
Tabela 12	Número de cineastas por edição .....	74
Tabela 13	Número de cineastas por região do Brasil .....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curadores GEMAA 2018 .....	50
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAN – Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro

FESPACO - Festival Pan-africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1. OS ENCONTROS, O CENTRO AFROCARIOCA DE CINEMA ZÓZIMO BULBUL E O LEGADO</b> .....	<b>29</b>
1.1 A origem do Centro Afrocarioca de Cinema e os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas .....	29
1.2 Uma escola de cinema negro .....	33
1.3 Como eu me encontro no Encontro .....	40
<b>2. PROCESSOS DE CURADORIA</b> .....	<b>49</b>
2.1 A curadoria de Zózimo Bulbul o primeiro curador .....	52
2.2 A curadoria de Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo .....	60
2.3 A curadoria de Joel Zito Araújo .....	62
2.4 A curadoria de Joel Zito Araújo e Janaina Oliveira .....,.....	65
2.5 A curadoria de Janaina Oliveira e Carmen Luz.....	69
2.6 A curadoria de Janaina Oliveira e Ana Paula Alves Ribeiro .....	72
<b>3. MULHERES RESSURGENTES NO CINEMA NEGRO DO RIO DE JANEIRO</b> .....	<b>79</b>
3.1 Mulheres negras ressurgentes dos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas .....	80
3.2 Mulheres ressurgentes diretoras de cinema do estado do Rio de Janeiro presente .....	95
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>107</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>111</b>
Série de entrevistas com 3 cineastas .....	111
Vozes das mulheres dos Encontros .....	111
Lista de cineastas nos anos de 2007 a 2021 .....	124
Catálogo com as cineastas e seus filmes .....	127



## INTRODUÇÃO

Em 13 de fevereiro de 2000 eu subi ao palco pela primeira vez e me tornei uma rapper. Como moradora de Parada Angélica, um território periférico dentro da cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Parada Angélica é aqui, pois ainda moro no mesmo lugar. Praticamente não têm equipamentos culturais, neste cenário de escassez eu encontrei na cultura Hip-hop um ambiente em que eu poderia trocar ideias e me conectar a pessoas do meu território e de outros, sobretudo os territórios periféricos pelo Brasil através da minha música. Mas com o tempo eu percebi que nem todas as pessoas, principalmente as pessoas à minha volta, gostavam de ouvir rap, mas todas estavam vendo televisão. No início dos anos 2000 o final de novela no meu bairro o som das TVs fazia eco e neste momento eu entendi que para eu me comunicar com os meus, era necessário aprender a construir narrativas com a voz e a imagem e foi aí que decidi me tornar uma cineasta.

Esse foi o meu caminho. O desejo de me construir como uma cineasta e pesquisadora acabou por me levar ao mestrado. Esta dissertação, então, visibilizar quantas mulheres negras cineastas do estado do Rio de Janeiro passaram pelos Encontros. Meu desejo de pesquisar se dá devido ao aumento expressivo no número de novas cineastas negras no cenário audiovisual nas últimas duas décadas, a partir do Rio de Janeiro. Para essa pesquisa usarei como parâmetro os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas entre os anos de 2007, na sua primeira edição no qual participei com o meu primeiro filme o curta-metragem documentário Rap de Saia até chegarmos a 2021 na edição de 14 anos do Encontro.

O objetivo principal deste trabalho é entender e refletir sobre a presença das mulheres negras nessa construção do cinema negro. É inegável que as cotas raciais para as universidades, o acesso às novas tecnologias de comunicação, o barateamento de equipamentos, o surgimento dos cursos livres e gratuitos de cinema têm grande influência nesse aumento da presença de mulheres negras no cinema.

A escolha do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul como base para a pesquisa se dá por ser uma janela importante de cinema negro da América Latina e

por muitos anos cineastas criam suas obras especialmente para lançar no Encontro como é o caso da Cineasta Milena Manfredini, que declara isso abertamente. O Encontro foi por muitos anos a única garantia de janela de exibição de muitos filmes negros no Brasil.

Este projeto busca refletir sobre como a construção do cinema através da ótica das mulheres negras no Rio de Janeiro, sua constituição e expansão neste intervalo de 14 anos de Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe e Outras Diásporas, evento criado pelo cineasta Zózimo Bulbul (in memoriam) e a Figurinista Biza Vianna, sua companheira.

Figura 1 - Zózimo Bulbul



Fonte - Zózimo Bulbul - Foto de Ierê Ferreira

Zózimo Bulbul<sup>1</sup> nasceu no Rio de Janeiro em 21 de setembro de 1937, filho da união de Sebastião Alves de Brito e Rita Maria da Silva. Seu nome de batismo é Jorge da Silva. Zózimo foi o apelido recebido na infância, já o Bulbul, palavra de origem africana, foi incorporado ao nome artístico por volta do final da década de 1960. A adoção do pseudônimo aponta para o dado político/racial. É parte da reivindicação de

---

<sup>1</sup> O produtor e cineasta Zózimo Bulbul – o inventor do cinema negro brasileiro. Noel dos Santos Carvalho, Revista Crioula, nº 12, novembro de 2012.

uma identidade coletiva, pública e política. Prática recorrente nas décadas de 1970 e 1980 entre artistas e ativistas negros para a construção de uma ancestralidade africana.

Zózimo iniciou sua carreira como ator no Movimento de Cinema Novo<sup>2</sup> nos anos 1960, atuando em filmes como *Cinco vezes favela*, Leon Hirszman (1962), *Ganga Zumba*, de Carlos Diegues (1963), *Terra em Transe*, de Glauber Rocha (1967) e o *Auto da Compadecida*, de George Jonas (1968). Zózimo também foi o primeiro protagonista negro de uma novela brasileira, fazendo par romântico com Leila Diniz em *Vidas em Conflito*. Em 1973 inquieto com as narrativas cinematográficas que apresentavam personagens negros de forma pejorativa e preconceituosa, Zózimo Bulbul decide escrever e dirigir seus próprios filmes e no mesmo ano, dirige o curta-metragem em preto e branco *Alma no Olho*, considerado uma das melhores obras da cinematografia afrodescendente, referência de muitas e muitos cineastas. Em 1988 lança o seu longa metragem *Abolição*, que propõe uma reflexão crítica sobre a então comemoração dos 100 anos da abolição da escravatura. Dirigiu também inúmeros curtas, sempre com um olhar para o negro na sociedade brasileira: *Aniceto do Império em dia de Alforria?* (1981), *Samba no Trem* (2000), *Pequena África* (2002), entre outros.

A partir de sua obra *Almo no Olho* (1973), Zózimo Bulbul é considerado primeiro cineasta negro do Brasil, como dito pelo cineasta Joel Zito Araújo durante uma entrevista para o Programa 3 a 1 na TV Brasil:

“Zózimo quando faz o filme *Alma no Olho*, ele se destaca na história do cinema brasileiro, como o primeiro cineasta negro que se assume como negro, que sai dessa maré de só querer ser brasileiro. Eu acho que esta pressão que nós temos na sociedade brasileira, é o seguinte: É nós negarmos a nossa negritude, é como eu falava antes, ninguém nega a sua ascendência italiana, sua ascendência espanhola, sua ascendência alemã, é até objeto de

---

<sup>2</sup> No início dos anos 1960, o Cinema Novo apresentava-se como uma consequência crítica da realidade brasileira. Em um primeiro momento, inspirou-se num nacionalismo romântico, mesmo no que dizia respeito à atividade da esquerda revolucionária. Pouco a pouco, evoluiu para uma tomada de consciência do subdesenvolvimento da sociedade brasileira historicamente excluída do mundo moderno, mas na qual o cinema deveria encontrar seu caminho de emancipação.

O Cinema Novo procurava, sobretudo, uma independência cultural para o filme brasileiro. Isso não significava ter apenas temas nacionais, mas encontrar um cinema capaz de traduzir a realidade nacional a partir de uma estética original autenticamente brasileira. Uma das suas fontes foi a renovação do documentário brasileiro, observada a partir da realização de curtas-metragens, dos quais *Aruanda*, de Linduarte Noronha e Rucker Vieira, foi um dos precursores. (Cinema Novo: a luta por uma estética nacional. Alexandre Figueirôa, Rede da memória virtual brasileira - Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/artes/cinema-novo/>. Acesso em 12/08/2021)

orgulho, mas ascendência negra, parece até uma provocação. (...) Assumir a identidade negra, ainda é uma provocação para a sociedade brasileira. (...) A história de negros fazendo cinema no Brasil, não começa com o Zózimo, mas a história de negros se assumindo como negros e fazendo cinema no Brasil começa com o Zózimo e especialmente com a obra chamada Alma no Olho (1973)". (Joel Zito Araújo<sup>3</sup>, 2011)

Este homem, que foi um grande ator e realizador de sucesso, ao invés de aproveitar o seu conhecimento e sua visibilidade para dar continuidade com tranquilidade à sua carreira e criação de suas obras, não concebia a ideia de uma "história única" (Chimamanda Ngozi ADICHIE, C. N., 2019), por sempre acreditar na força da coletividade e sua inquietude aos 70 anos o levou a criar juntamente com Biza Vianna sua companheira o Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, no ano de 2007, na Rua Joaquim Silva, número 40 - Lapa, no coração do Centro do Rio de Janeiro, em uma zona boêmia da cidade. O que este pioneirismo diz ou significa?

Biza Vianna<sup>4</sup> é figurinista, com uma extensa atuação no teatro desde os anos 1980. Assinou o figurino de espetáculos como: Pequenos Burgueses, de Máximo Gorki, direção de Jonas Bloch, em 1981; Nossa Cidade, de Thornton Wilder, e A Barca do Inferno, de Gil Vicente, ambos em 1984; Pedra, a Tragédia, de Mauro Rasi, Miguel Falabella e Vicente Pereira, 1986 - cujo visual, segundo o crítico Flávio Marinho, fica "apoiado apenas nos deliciosos figurinos de Biza Vianna". Em 1993 dirigiu o espetáculo A Balada de um Palhaço, de Plínio Marcos. Em 1994, assinou os figurinos de A Tragédia de Otelo, de William Shakespeare, Ay Carmela, de José Sanchis Sinisterra, e Terceiro Sinal, de Jonas Bloch. Em 1999, no espetáculo de Luiz Arthur Nunes, O Momento de Mariana Martins, de Leilah Assumpção, evita a estilização e investe num realismo luxuoso. Em 1998, fez Que Mistérios Tem Clarice, teatralização de textos de Clarice Lispector (1925 - 1977), mais uma direção de Luiz Arthur Nunes. Em 2000, assina Jornada de um Poema, de Margaret Edson, com direção de Diogo Vilela. Em 2001, começa o seu trabalho com a Cia dos Comuns<sup>5</sup> e assina os figurinos

<sup>3</sup> Programa 3 a 1 - TV Brasil - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r7WqQSzghg>. Acessado em 20/08/2021.

<sup>4</sup> Enciclopédia Itaú Cultural. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359327/biza-vianna>. Acesso em 10/07/2021

<sup>5</sup> Criada no Rio de Janeiro em 2001, pelo ator e diretor Hilton Cobra, a Cia dos Comuns é um grupo de teatro formado por atrizes e atores negros com a missão artística e política de desenvolver uma pesquisa teatral negra que possibilite um maior conhecimento da nossa cultura, além de estimular o apuro técnico e ampliação do espaço de atuação profissional de artistas e técnicos negros no mundo das artes cênicas. É responsável pela encenação dos espetáculos A roda do mundo, Bakulo – Os bem lembrados, Candaces – A reconstrução do fogo (Prêmio Shell de melhor música) e Silêncio, sempre cumprindo temporadas populares no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. Também realiza projetos extra palco como o Fórum Nacional de Performance Negra (BA) – encontro de

de A Roda do Mundo, 2001, Candaces - A Reconstrução do Fogo, 2003, Bakulo - Os Bem Lembrados (2005) e Tragam-me a cabeça de Lima Barreto (2018), todas estas produções dirigidas por Hilton Cobra.

Figura 2 - Biza Vianna - Foto Macario



Fonte: Acervo Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Biza Vianna é atualmente a figura central responsável pela preservação das obras do Cineasta Zózimo Bulbul e por seguir com o seu legado e manutenção das atividades ininterruptas do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul e dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas.

#### O Centro Afrocarioca de Cinema

Antes de seguir com os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul, é importante falar da organização responsável pela criação e realização deste importante evento, produzido dentro do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul. O Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, é uma casa que fica localizada na Lapa, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, e foi criado em 2007 por Zózimo e Biza, para ser a sede do cinema negro carioca, um espaço onde cineastas negros e negras, poderiam se encontrar, ver filmes, se formar. Uma das primeiras iniciativas foi a

---

diretores de grupos de teatro e dança negros (em parceria com o Bando de Teatro Olodum/BA) e Olonadé – A cena negra brasileira (RJ) - mostra de teatro e dança negros. Página da Cia dos Comuns - Disponível em [https://m.facebook.com/Cia-dos-Comuns-306171819397528/about/?ref=page\\_internal&mt\\_nav=0](https://m.facebook.com/Cia-dos-Comuns-306171819397528/about/?ref=page_internal&mt_nav=0). Acesso em 10/07/2021.

criação de uma “Sala de Cinema Negro”, até onde se saiba foi a primeira sala de cinema com janela exclusiva para cinema negro do município do Rio de Janeiro.

O Centro Afrocarioca de Cinema foi o primeiro Centro voltado especialmente para o cinema negro, a até o atual momento não temos registro no Brasil de um local como este no país, que esteja funcionando ininterruptamente por tantos anos. O que costumamos chamar de “Quilombo Cinematográfico”.

Para uma jovem cineasta entrar pela primeira vez no Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul é como estar em casa. Eu era uma jovem cineasta de 27 anos quando cheguei ao Centro. Com meu primeiro filme, lançado em 2005, passei por festivais e não encontrava cineastas negros. Em algum momento, fui barrada na sala de cinema onde meu filme passava, pois não acreditaram que eu poderia ser a diretora. Depois de passar por tudo isso, quando entrei pela primeira vez e vi uma casa cheia de cineastas negros e negras, como eu, meus olhos brilharam, me senti acolhida, representada, segura, quilombada, em casa.

Certamente este novo espaço negro no Centro da cidade do Rio de Janeiro, a princípio causou um estranhamento para os novos frequentadores, entender que um espaço que se propunha a ser um Centro Afrocarioca de Cinema, ter em sua direção uma mulher branca, eu também tive este mesmo estranhamento no começo, pois era na época um estranhamento para muitos de nós, pessoas pretas frequentadoras do local. Hoje espaços negros geridos por pessoas brancas vem se tornando algo comum, sobretudo quando são locais de gerência familiar e são herdados por seus e suas companheiras e ou filhos vindos de relações interraciais.

O Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, trouxe para mim este sentimento de pertencer, sobretudo de não estar sozinha, ali era um local de conexão entre as pessoas negras fazedoras de arte. Os Encontros seguem sendo um lugar de encontros das narrativas africanas e das diásporas, é a nossa ponte de conexão e de religamento com as nossas tecnologias ancestrais de contar histórias e criar possibilidades de futuros. Sobre o fundamental papel do Centro Afrocarioca e do Encontro, Roberto Borges, Hélio Ventura e Samuel Oliveira apontam que:

“Aos 70 anos de idade, em 2007, Zózimo criou o Centro Afrocarioca de Cinema, no bairro da Lapa, Rio de Janeiro, e, em conjunto, criou também o *Encontro de Cinema Negro*. Os *Encontros*, que acontecem anualmente desde

essa data, têm colaborado para a ascensão da luta antirracista no cinema, e, hoje, se constituem como a maior mostra regular de Cinema Negro em toda a América Latina. Além disso, o Centro Afrocarrioca de Cinema constituiu-se em um espaço de formação educacional, um lugar que colabora para a reflexão e prática de uma pedagogia antirracista.” (BORGES, VENTURA, OLIVEIRA, 2020).

Figura 3 Fachada do Centro Afrocarrioca de Cinema

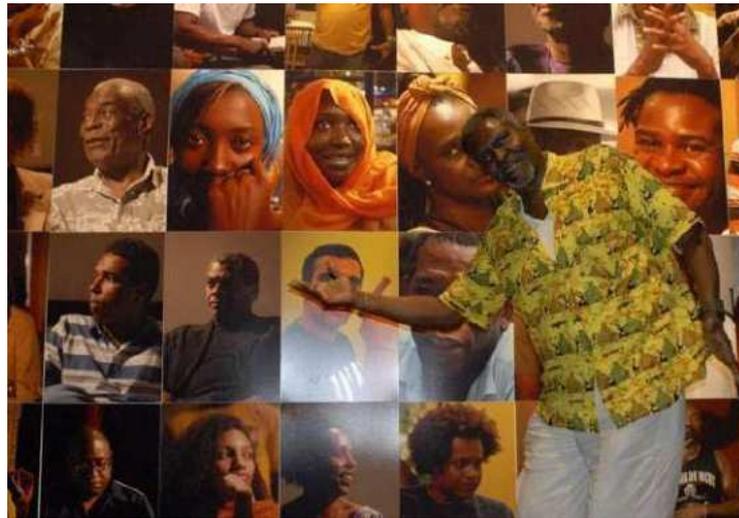


Fonte: Acervo Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul.

Mais que uma janela para o cinema negro, este é um espaço para o diálogo e a incidência de políticas socioculturais que foram e são importantes para cinema negro na atualidade como a criação da Associação de Profissionais do Audiovisual Negro - APAN, os Encontro destes cineastas, permitiu enxergar uma potência coletiva e a necessidade de se associar para a disputa de garantia de direitos para construção de uma potência do cinema negro nacional, que hoje é o filme representante do Brasil no Oscar. Marte Um, filme de Gabriel Martins, é fruto do primeiro e único edital de longas afirmativos no país. Este edital é resultado de uma articulação e fruto da incidência da APAN que na época tinha como presidenta Viviane Ferreira, uma mulher ressurgente que atualmente está presidenta da SPcine.

Outro ponto que se destaca no Centro Afrocarrioca de Cinema é que, apesar da centralidade da figura do Zózimo Bulbul, as mulheres são em todos estes anos o alicerce fundamental da construção deste lugar. Os Encontros só existem, porque existem essas mulheres e por que existem absoluta capacidade dessas mulheres se articularem na cidade.

Figura 4 - Zózimo Bulbul em frente ao painel com Cineastas



### O cinema negro no feminino

Esta pesquisa trará as mulheres negras para a centralidade da produção do audiovisual negro no Rio de Janeiro e os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas. Traremos as mulheres que constroem os Encontros por trás das telas e as mulheres cineastas que constroem os Encontros exibindo suas obras nas telas. As questões desta pesquisa passam pela presença dessas mulheres ao longo dos Encontros, o que mudou na construção após a morte de Zózimo Bulbul.

Grada Kilomba (2019) fala em seu livro deste momento em que nos posicionamos e reescrevemos como vamos nos ver e contar as nossas próprias narrativas daqui em diante, “não deveríamos nos preocupar com o sujeito branco no colonialismo, mas sim com o fato de o sujeito negro ser sempre forçado a desenvolver uma relação consigo mesma/o através da presença alienante ao “outro” branco (Hall, 1996)” (Grada Kilomba, 2019, P.39). Realmente, a grande preocupação é termos esta violenta obrigação de nos moldarmos em uma “forma” que não nos cabe. Exemplo as narrativas audiovisuais da TV e cinema, a estética e o estilo de vida que não é a realidade de grande parte da população brasileira. Há anos pesquisando sobre a presença das mulheres negras no audiovisual, Edileuza Souza fala nos aponta essa excelente reflexão:

“É por meio de regimes de (in)visibilidades que as mulheres negras experienciam assimetrias de gênero e raça, estreitamente relacionadas com os silêncios e as ausências no imaginário

nacionalidade suas relações de pertencimento e formas específicas de confrontação e subversão no contexto social e na produção simbólica (Silva 2016). Exemplo disso são as estratégias de luta por visibilidade empreendidas por cineastas negras que, em suas narrativas, demonstram uma responsabilidade histórica de combate a todo e qualquer tipo de violência, preconceito e discriminação, oferecendo, assim, outras configurações de sentido ao imaginário cultural, com destaque para o papel das mulheres negras na história da humanidade (Souza, no prelo).” (Edileuza Souza, 2017)

A história do Brasil foi contada apenas por um ponto de vista, ela ainda continua sendo escrita majoritariamente em 2020 por um único ponto de vista. A escritora Chimamanda Ngozi Adichie falou muito bem sobre “O perigo de uma única história” na Conferência anual – TED Global em 2009

“Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. (...) Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso”. (Chimamanda Ngozi Adiche, 2009)

Esse território que nós pessoas negras reivindicamos, é o nosso direito a contar as nossas próprias histórias, criar as nossas próprias narrativas e que estas tenham espaço nas salas de cinema e Tvs, para também chegar a todas as pessoas e que a diversidade do nosso país se reflita também em nossas telas.

“O cinema produzido por mulheres negras têm marcado uma territorialidade sedimentada no desenvolvimento humano, criando e recriando mundos e possibilidades de constituição do indivíduo enquanto parte de um coletivo e duma territorialidade que permite a recriação do mundo e a elaboração de um cinema engajado na luta por uma sociedade mais justa e igualitária (Souza 2008). Ao se tornarem cineastas, essas mulheres rompem com seus lugares de origem, o lugar que lhes estava predestinado por um pensamento racista e sexista, o lugar da doméstica, da lavadeira, da passadeira, daquela que realiza serviços gerais, para assumirem o lugar do comando das câmeras, da produção e direção, construindo seu próprio protagonismo no cinema” (Edileuza Souza, 2020)

Qual é a determinação do projeto colonial para as pessoas negras e suas gerações que foram sequestradas na África? Logo após a Lei Áurea (Lei nº 3.353), só nos libertaram, não teve nenhum tipo de indenização mais de 300 anos de escravidão, sem acesso à moradia digna, terras, educação formal, na sequência criam a PM e a Lei da Vadiagem (Lei nº 3.688/41), esta sociedade sempre deixou muito claro que desejavam o nosso apagamento da história, nos livros, nas “telas”, transformando o Brasil em um país tão ou mais branco que um país Europeu.

“Enquanto escrevo, eu me torno a narradora e a escritora da minha própria realidade, a autora e a autoridade da minha própria história. Nesse sentido, eu me torno a oposição absoluta do que o projeto colonial predeterminedou.” (Grada Kilomba, 2019, P.28).

Enquanto escrevemos e filmamos nossas narrativas, narramos as histórias das nossas famílias, da nossa comunidade e trazemos luz para a nossa existência. Fazendo a oposição absoluta (Grada Kilomba, 2019, P.28) ao apagamento do nosso ponto de vista da nossa história aqui no Brasil.

“para conceituar um Cinema Negro no feminino é necessário definir critérios que nos permitam reconhecer e identificar características específicas de combate ao racismo, ao machismo e à homofobia, ao mesmo tempo em que essas obras cinematográficas atuam no sentido de promover a diversidade e a identidade negra, e, ainda, nos possibilitam enquadrar diferentes estilos naquilo que se convencionou chamar de gênero cinematográfico” (Edileuza Souza, 2020)

Neste sentido, tenho como objetivo específico neste trabalho, nomear essas mulheres negras que fazem parte da construção do cinema negro no estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Quem são estas cineastas que emergem, produzem, filmam, mudam de carreira, persistem em trazer seus olhares, em pensar no que bell hooks aponta, em um intervalo de 14 anos da criação do Centro Afrocarrioca, e do Encontro, o que se convencionou a chamar de o olhar opositivo? Para tal, levantaremos dados quantitativos e qualitativos com a análise dos catálogos dos Encontros, em que estas realizadoras exibiram seus filmes, e, da mesma forma, como pesquisas pensadas dentro de espaços institucionais, como a universidade, Laboratório GEMAA/IESP/UERJ e uma agência de regulação, como a ANCINE, lidam com estes dados. Esta percepção se dá na ausência de bibliografias e filmografias, e há anos, o desconforto e a percepção têm sido materializados em pesquisas, movimentos, homenagens, exposições públicas de seus filmes ou ainda processos de formação.

“Em uma rápida leitura das principais obras que tratam da história cinema negro nacional (Carvalho, 2012; 2006; 2002; Souza, 2012), as diretoras negras quando mencionadas estão em geral em um contexto mais amplo, listadas em meio a nomes de outros diretores, sem uma análise mais detida sobre seus filmes ou atuações no debate político do meio. Assim, o caso de Adélia Sampaio infelizmente não é o único. Há uma geração de diretoras que começaram a fazer filmes no início dos anos 1990 e 2000 que também permanecem esquecidas, seja nos textos acadêmicos, na crítica de cinema ou na mídia.” (Janaina Oliveira, 2019.)

Pretendemos com esta pesquisa analisar o aumento expressivo da participação das mulheres negras como diretoras e assim ter uma amostra do cenário atual do cinema feito por mulheres negras<sup>6</sup> no estado do Rio de Janeiro.

bell hooks nos traz um ponto importante a ser considerado. Ela vive em um contexto estadunidense, porém não difere muito do nosso país quando ela aponta que:

“além das assimetrias entre homens e mulheres, o cinema também fomentou a noção de superioridade racial dos brancos, ao estabelecê-los como norma, o que representou formas específicas de violência simbólica contra a feminilidade e a masculinidade da população negra”. (bell hooks, 2019)

Basta ligar por uma hora a TV aqui no Brasil em qualquer canal de TV aberta e até fechada, para entender que hooks não está falando de uma realidade distante ou distinta da experiência audiovisual brasileira.

É importante reconhecer que a produção audiovisual negra ganhou uma grande projeção nos últimos anos no mundo, visto as recentes indicações ao Oscar de filmes com diretores negros formados por elenco em sua maioria formada por pessoas negras<sup>7</sup>. Isto aliado às reivindicações por diversidade e representatividade nas produções audiovisuais ao redor do mundo. Este cenário mono racial está em xeque e as grandes produtoras de conteúdo audiovisual estão buscando se adequar.

A proposta desta pesquisa é entender quem são as cineastas que produzem cinema no Rio de Janeiro, tendo como ponto de partida e território o Centro Afrocarrioca de Cinema e o próprio Encontro. A escolha em realizar a pesquisa dentro do universo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas, vem da experiência por acompanhar a realização dos Encontros como cineasta desde sua criação em 2007 e nos últimos oito anos como parte da organização do mesmo. Entender este processo e os cenários em transformação, e sobretudo quantitativo de produções dirigidas por mulheres negras é algo que me instigou a pesquisar este tema. No primeiro Encontro, em 2007, tínhamos apenas 7 realizadoras do estado do Rio de Janeiro e também poucos cineastas negros no Brasil, já em 2021 em 14 anos de realização dos Encontro de Cinema Negro Zózimo

---

<sup>6</sup> Nessa pesquisa vou optar por me referir às pessoas pretas e pardas com negras, em conformidade com a classificação do IBGE, já que estamos trazendo nesta pesquisa mulheres pretas e pardas.

<sup>7</sup> A revolução do cinema negro que desafiou Hollywood - [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/14/cultura/1550157727\\_392722.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/14/cultura/1550157727_392722.html)

Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas este número aumenta expressivamente para 94 realizadoras negras do Rio de Janeiro que passaram pelo Encontro. O que mudou nesse intervalo de tempo, em termos de Brasil, do cenário da produção audiovisual e da presença das mulheres negras na construção das suas próprias narrativas?

A investigação desta dissertação, é trazer todas estas 94 cineastas e a sua participação em cada edição do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e outra Diásporas ao longo destes 14 anos.

A metodologia da pesquisa pretende analisar a presença destas diretoras nas edições do Encontro de Cinema Negro de 2007 a 2021, bem como poder ser relevante as representações de si e da sociedade.

As principais ferramentas metodológicas para realizar a pesquisa serão: a análise dos catálogos e programação dos Encontros. Assim contribuir para maior compreensão do contexto social. Também será feita uma pesquisa quantitativa, trazendo todos os nomes das cineastas cariocas e fluminenses que tiveram suas obras exibidas<sup>8</sup> nestes 14 anos de Encontro. Também trabalharemos com uma pesquisa bibliográfica que dialogue com a temática da pesquisa.

O primeiro capítulo dissertaremos sobre a trajetória do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul desde sua fundação em 2007. As motivações que levaram a criação desta estrutura que é hoje tão relevante para o cinema negro no Brasil. Também como eu chego ao Encontro, e ao Centro Afrocarioca de cinema, quais são as principais ações e realizações da instituição, qual foi a minha participação nesse processo. Também falaremos sobre a criação dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul, o estabelecimento como uma importante janela exibidora de cinema negro no Brasil e América Latina, quais são os caminhos para a realização dos Encontros.

No segundo capítulo trataremos os processos de curadoria, a importância do olhar da curadoria para estes filmes, o que é avaliado no momento da escolha dos mesmos

---

<sup>8</sup> Em anexo segue a listagem de filmes exibidos por ano, seguidos de links para os filmes que estão disponíveis na internet até o dia 31 de outubro de 2022.

para estar nesta janela. Como era o trabalho de curadoria do Zózimo e a importância desta ação para o cinema dirigido por pessoas negras.

Zózimo fazia a seleção dos filmes, sozinho, em sua sala de cinema negro particular. Era muito bom chegar ao Centro Afrocarioca de cinema e o encontrar assistindo os filmes, durante a seleção, ele sempre convidava para sentar perto dele e eram momentos de grandes aprendizados sobre narrativa negra. Ele sempre explicava o que era cinema para ele e tinha muitas ressalvas das narrativas que imitavam as produções norte-americanas, tanto que um volume maior de filmes estadunidenses começou a integrar as seleções dos Encontros com a entrada de Joel Zito na curadoria.

Vamos abordar também a escolha da Biza Vianna, após a partida de Zózimo para o *Orun*<sup>9</sup>, por manter uma curadoria compartilhada e atualmente feminina. Vamos analisar as curadorias de Joel Zito Araújo e Janaina Oliveira, Janaina Oliveira e Carmen Luz e por fim Janaina Oliveira e Ana Paula Alves Ribeiro.

No terceiro capítulo vamos falar sobre a ressurgência das mulheres negras diretoras no estado do Rio de Janeiro e das mulheres ressurgentes que são as responsáveis para a construção dos Encontros, as construtoras desta janela tão fundamental para o cinema negro no estado do Rio de Janeiro nestes 14 anos. Escolhemos a palavra encontro, pois nesta dissertação não vamos fazer juízo de valor sobre as obras, assim como nos Encontros, vamos apenas nos conhecer e trocar conhecimentos e juntas nos fortalecermos.

---

<sup>9</sup> Orun - uma palavra da língua iorubá que define, na mitologia iorubá, o céu ou o mundo espiritual, paralelo ao Aiê, mundo físico. Tudo que existe no Orun coexiste no Aiê através da dupla existência Orun-Aiê.

## **1. OS ENCONTROS, O CENTRO AFROCARIOCA DE CINEMA ZÓZIMO BULBUL E O LEGADO.**

Legado<sup>10</sup> segundo o site Significados, é uma disposição feita em um testamento para benefício de outra pessoa, é deixar algo, de valor ou não, para outra pessoa, e vem do latim, legatus. Em termos jurídicos, na área de direito das sucessões, legado é quando um bem, ou vários bens, são deixados para outra pessoa que não é herdeira, quando o proprietário original falece, então ele deixa todo, ou parte, do seu legado para alguém, que pode ser da família, ou não. Essa pessoa é conhecida como legatário. O legado é deixado sempre em testamento, assim haverá uma sucessão legítima de objetos ou de uma quantia em dinheiro.

Este capítulo trará um pouco do legado que Zózimo Bulbul nos deixou por herança ainda em vida e esse legado está eternizado na história do cinema brasileiro,

Tudo começou quando...

“Em 2007 fomos convidados para o Festival, Festival não, 10º Encontro de Cinema Latino Americano em Tolouse na França. Eu e o Joel e nesse encontro de cinema latino, tinha “O Negro no Cinema Brasileiro”. Lá chegou eu e ele (Joel), Lázaro (Ramos), a televisão francesa, a televisão italiana, depois eu dei entrevista para a televisão inglesa. Acabou de passar o “Alma no Olho” aí eu falei da censura dos filmes no Brasil, que não passava e aí veio um africano e falou: \_ Não passa por que você não quer. Compra uma sala e passa seu filme. Eu falei: \_ O que? E ele continuou: É assim que nós fazemos na África, vocês têm que começar a fazer, para que ficar esperando a Princesa Isabel. Os brasileiros ficam esperando a Princesa Isabel”. (Zózimo Bulbul<sup>11</sup>, 2011)

### **1.1. A Origem do Centro Afrocarioca de Cinema e os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e outras Diásporas.**

O Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul surge a partir de uma provação que Zózimo Bulbul recebeu durante a sua participação no 10º Encontro de Cinema Latino Americano em Tolouse, na França. Ele volta para o Brasil, com a ideia fixa de comprar uma sala de cinema para exibir os seus próprios filmes, não só os seus na verdade, mas as produções de diretores e diretoras negras do Brasil, África e Diáspora

<sup>10</sup> Site Significados - Legado. Disponível em: <https://www.significados.com.br/legado/>. Acessado 20/08/2022

<sup>11</sup> Programa 3 a 1 - TV Brasil - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r7WqQSzghg>. Acessado em 20/08/2021.

Africana. Biza Vianna que já dividia um imóvel com outros profissionais que estavam de mudança e ela resolveu junto com Zózimo assumir o endereço, reformar e transformá-lo no Centro Afrocarrioca de Cinema, construindo assim a primeira sala de cinema negro, a primeira janela fixa de cinema negro do Brasil.

“Essa casa aqui é uma forma de resistência que eu, Zózimo Bulbul, inventei. Eu a minha mulher, que vai chegar aí daqui a pouco. Eu adoro cinema, eu só sei fazer cinema. Teatro e cinema é a minha praia, eu não sei fazer mais nada. E essa casa estava caindo aos pedaços, quando ela passou aqui e viu essa casa e alugou a parte de cima, ela é figurinista de teatro e de cinema. Então a parte de cima é uma oficina de figurino de teatro e cinema e quando eu vi a parte de baixo, aqui embaixo era uma carpintaria e tinha um casal de cenógrafos (...) eles tinham máquinas enormes de carpintaria, eu viajei, voltei e eles falaram: \_ Isso aqui ficou pequeno pra mim. (...) Quando eu vi isso aqui vazio, eu não pensei duas vezes. Isso vai ser meu. Portanto quando vocês entram, vocês viram uma sala de cinema lá na frente. Repito, eu gosto, adoro o cinema, faço cinema e os meus filmes e os filmes de outros diretores pretos e pretas não passam no Brasil. Nós somos conhecidos lá fora, mas aqui não somos conhecidos, então a minha resistência foi essa: \_ Eu vou abrir uma sala de cinema pra mim e para os meus amigos pretos e pretas passar o nosso filme”<sup>12</sup>. (Zózimo BULBUL, 2011)

Zózimo nesta entrevista relata como encontrou junto com sua companheira Biza Vianna a casa que hoje abriga o Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul, uma realização de sonho em conjunto, os dois acreditaram que era possível criar em um casarão um lugar que hoje é uma referência do Cinema Negro na América Latina eles criaram o nome Afrocarrioca. Da visão e parceria deles se deu a criação da mais importante janela de cinema negro da América Latina que a mais de 14 anos pautou o cinema negro e o colocou em um lugar de destaque nunca antes visto no Brasil.

Reconhecidamente há uma história do cinema negro no Brasil antes e depois dos Encontros e tudo graças aos sonhos e realizações de Zózimo Bulbul.

Além da sala de cinema o Centro era o ponto de encontro de cineastas, atores, atrizes, produtores, pensadores e ativistas do movimento negro. As festas no Centro Afrocarrioca de Cinema reuniam a elite da arte negra do Rio de Janeiro, eram festas disputadíssimas, a notícia das festas corria a cidade e até quem não era do Rio, mas estava de passagem fazia questão de dar um jeito de entrar nessas recepções.

---

<sup>12</sup> CULTNE - Zózimo Bulbul - Pt 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjJeBa-yDEI>. Acessado em 20/08/2021.

A Rua Joaquim Silva, número 40, se tornou o endereço do Cinema Negro, onde era possível ver filmes, encontrar outros cineastas, formar redes, fazer networking, encontrar as pessoas que iriam fazer parte da equipe do seu próximo filme, encontrar e conhecer atores e atrizes, lá nós cineastas negras e negros descobríamos que não estávamos sozinhas/os e que juntos somos uma grande potência.

“O cinema tem uma força muito forte, eu vou repetir isso aqui para vocês, eu abri essa casa e eu sei o que nós podemos fazer com essa casa. Vou adiantar um pouquinho a minha falação. Para eu tirar o CNPJ e o Alvará Centro Afrocarioca de Cinema, eu paguei a um contador e o contador me falou assim: \_ Zózimo vamos convocar um advogado. Porque ele estava tendo dificuldade com os papéis para andar burocraticamente, Centro Afrocarioca de Cinema, ele me dizia: \_ Zózimo por que você não muda o nome? Bora ou nome... Ilê, Afonjá, muda no nome Zózimo, bota teu nome. Não. Centro Afro, não é afroreggae também não, Carioca de Cinema. Convocamos também um advogado, preto... Levou mais 2 anos, a papelada foi pra Brasília, o Ministério da Justiça porra. Desculpa aqui não é medicina, advocacia, é mais fácil se eu quisesse abrir um centro espírita aqui seria mais do que um Centro Afrocarioca de Cinema. Os caras estão com medo até hoje, sabe... Isso aqui é um centro mesmo, um centro de resistência, isto aqui é um estopim da nossa cultura cara. Desculpe IPCN foi no passado, está na minha cabeça, mas isso aqui hoje é uma continuação do Teatro Experimental do Negro do Abdias, Solano Trindade. Isso aqui para mim é uma continuação dos meus baluartes, dos caras que me ensinaram a fazer política. Isso aqui é um Centro mesmo, a palavra é de porrada.”<sup>13</sup> (Zózimo Bulbul, 2011)

Zózimo quando volta e França decidido a construir um Centro de resistência audiovisual negro no Brasil, dando ouvido ao chamado ancestral, feito por um homem africano que ele não conhecia, provavelmente não sabia o nome. Quem é negro sabe do que eu estou falando. A nossa ancestralidade fala conosco de diversas formas. Zózimo poderia ouvir, agradecer e seguir. Mas não, Zózimo ouve, absorve e executa. E chegando no Brasil os caminhos foram se abrindo, o que era improvável se tornou real, o Centro Afrocarioca de Cinema colocou o cinema Negro na centralidade.

“Para com esse negócio de medo cara, tenha coragem mesmo, tem que escrever. Tem que ler, escrever... E tá aí a câmera olha.” (Zózimo Bulbul, 2011) Este era o Zózimo Bulbul, grande mestre, acreditava na mudança através da educação e estava

---

<sup>13</sup> CULTNE - Zózimo Bulbul - Pt 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjJeBa-yDEI>, Acessado em 21/08/2021.

sempre disposto a compartilhar seus conhecimentos, ele era ávido por compartilhar seus conhecimentos.

“O Centro Afrocarioca de Cinema está intrinsecamente relacionado à trajetória de vida do cineasta Zózimo Bulbul. Suas experiências o tornaram cineasta e no fundador de um dos mais importantes espaços voltados para pensar e reelaborar a estética do negro no cinema brasileiro.” (Fábio José Paz da Rosa, 2020)

Zózimo tinha total consciência da potência do que estava criando e não resumiu o Centro Afrocarioca de Cinema a uma sala de cinema negro e um espaço de Encontros, não que só essas duas ações já não sejam de extrema relevância, mas ele usou este espaço para o ser um lugar do pensar o cinema feito por negro, sobre tudo a partir da narrativa e estética africana, até então desconhecida na maioria das pessoas aqui no Brasil. Ana Paula Alves Ribeiro nos dá uma definição do que seria a experiência do Encontro:

“O Encontro de Cinema Negro diferencia-se de outros festivais de cinema e aproxima-se de um certo modelo de sociabilidade ora carioca, ora de países africanos por onde Zózimo passou e foi acolhido profissionalmente. É um encontro, pois, como Zózimo (2011) apontava, não estava baseado na competição, e sim na própria ideia de encontro, de discussão, e na pesquisa. Assistir aos filmes no Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e outras diásporas nos faz caminhar pela cidade, pelo Centro da Cidade, e permite que nos apropriemos, como negros, das ruas, dos cinemas e dos equipamentos culturais. Assistir aos filmes de Zózimo nos conecta com uma cidade que se transforma, sem perder o vínculo com a nossa ancestralidade e memória.” (Ana Paula Alves Ribeiro, 2020)

É importante pontuar que o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas, é uma janela importante de cinema negro ininterrupta no Brasil e o seu diferencial é que o mesmo não é um festival, ou mostra, pois em momento algum os filmes e cineastas estão competindo para saber quem é o melhor, não temos premiações, nem muito menos competições entre os filmes e seus cineastas. Neste sentido o Encontro é uma ação pioneira e até o momento única de experiência imersiva em filmes e formações focadas no cinema negro brasileiro, africano e diaspórico. Isso explica o motivo dos cineastas nestes últimos 14 anos se mobilizarem todos os anos para escrever seus filmes e desejarem fazer parte desta celebração, pois nos encontramos, nos conectamos e nos fortalecemos nos Encontro.

## 1.2 Uma escola de cinema negro

O Centro Afrocarioca de Cinema, nasce também com o propósito de formar um novo olhar sobre o cinema negro, estética e preservação de memória. Em todas as edições do Encontros as formações foram tão importantes quanto as projeções dos filmes. “Todo novembro, com essa coisa dos internacionais, os cineastas africanos, eu mostro os filmes, os diretores estão aqui e fazem oficinas, debates, conversas até para não só mostrar os filmes e desligar”<sup>14</sup>. (Zózimo Bulbul, 2011).

Os Encontros e o Centro Afrocarioca de Cinema são espaços que nasceram com o propósito não só de ser uma janela exibidora de cinema negro, mas também como um centro de formação do pensamento crítico sobre o cinema nacional e do cinema feito por negros da África e Diáspora. São espaços que proporcionam uma troca de conhecimentos única, entre cineastas do Brasil, África e diáspora africana. Mas além das formações que acontecem dentro dos Encontros são realizadas formações durante o ano no Centro Afrocarioca de Cinema. Roberto Borges, Hélio Ventura e Samuel Oliveira falam sobre a construção desse espaço:

“De acordo com os projetos de Zózimo Bulbul (BULBUL, 2012), o Centro Afrocarioca de Cinema tem como objetivo constituir um espaço onde pessoas negras possam exibir seus filmes e possam ver a produção cinematográfica da diáspora negra de todo o mundo. Para além disso, o Centro Afrocarioca tem-se constituído também como um espaço de formação não somente de cineastas, roteiristas e produtores de audiovisual negro, mas ainda como um importante locus de formação de público, de uma plateia sintonizada com a crítica antirracista no audiovisual.” (VENTURA, Hélio. L. R.; BORGES, Roberto; OLIVEIRA, Samuel. S. R., 2020)

Em 2011, o Centro Afrocarioca de Cinema foi contemplado com o Ponto de Cultura<sup>15</sup>, tornando possível um antigo sonho do Zózimo Bulbul que era compartilhar seus conhecimentos como ator, roteirista, diretor e montador para os mais jovens e assim o fez. Transformar o este espaço para além de uma janela do cinema negro,

<sup>14</sup> Programa 3 a 1 - TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gx4WzZt5ssM>. Acessado 20/08/2021

<sup>15</sup> A Política Nacional de Cultura Viva foi criada em 2004 Ministério da Cultura, mais especificamente pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC), com o intuito principal de ampliar o acesso e o desenvolvimento de atividades culturais no país. Salientando a estrutura do Programa, entendemos que o Cultura Viva tem como propósito a realização de um repasse financeiro de 60 mil reais por ano, vindos diretamente do governo federal para ações da sociedade civil que fomentem e difundam cultura. A política de Pontos de Cultura (dentro do Cultura Viva), se define pela seleção de organizações que se apresentaram como polos difusores culturais, por meio de um edital.

mas também uma janela para o compartilhamento, desenvolvimento e qualificação do conhecimento do cinema negro Africano e Diaspórico.

Na primeira edição do Ponto de Cultura eu acompanhei apenas como observadora, não tive tempo de acompanhar de como aluna. Mas era lindo ver a felicidade de Zózimo<sup>16</sup> com a materialização de sua escola de cinema negro quando não estava dando as aulas, acompanhava tudo de perto com muito contentamento.

Figura 5: Zózimo Bulbul durante as aulas do Ponto de Cultura



Fonte: Arquivo do Centro Afrocarioca de Cinema

“O ponto de Cultura Afrocarioca de Cinema visa à valorização da diversidade da cultura brasileira e a importância da oralidade da cultura africana visando o cinema como ato social de transmissão de sabedoria e troca de experiências, e a continuidade do trabalho realizado por Zózimo nos seminários dos Encontros de Cinema Negro. A formação cultural e técnica em cinema, proporcionará o aumento da renda dos alunos através da produção e montagem de filmes. Iniciamos as oficinas de forma prática, com projeções de filmes, debates e oficinas de história do cinema e roteiro para interessados em cinema e na cultura afro-brasileira.” (site do Centro Afrocarioca de Cinema).

Uma geração de novos cineastas negros foi formada dentro deste ponto de cultura e dentro dos Encontros de Cinema Negro. “Zózimo quis sem uma intencionalidade ensinar, mas também quis aprender, quis ouvir, almejou repensar

---

<sup>16</sup> É importante pontuar que Zózimo Bulbul é o meu mestre. Desde que eu o conheci, ele se tornou a minha referência, o meu farol, a minha ponte para a construção narrativa negra, por me conectar a centenas de cineastas negres de todo o Brasil, grande parte de África e Diáspora. Foi o Zózimo que me levou pela primeira vez a um país africano. É desse lugar que eu vou trazer o Zózimo nesta pesquisa, não tenho como trazer conflitos, contrapontos, pois em todos os momentos em que tive a oportunidade de estar com ele, foram momentos incríveis de grande troca, respeito e aprendizado e é este o Zózimo que apresentarei nesta dissertação.

com os mais novos.” (Fábio José Paz da Rosa, 2018). Zózimo Bulbul reuniu grandes referências do cinema negro para compartilhar seus conhecimentos com a turma, entre eles o Mestre Edinho Alves, que é um dos Gaffes de maior relevância dentro do mercado e era amigo pessoal de Zózimo Bulbul

Figura 6 - Edinho Alves, durante a aula de iluminação



Fonte: Arquivo do Centro Afrocarioca de Cinema.

Na segunda edição do Ponto de Cultura ocorreu no ano de 2016, já é realizada sem a presença de Zózimo Bulbul que já havia partido para o Orun, Biza Vianna dá continuidade ao trabalho juntamente com a equipe do Centro Afrocarioca de Cinema, formada por maioria de mulheres negras.

O Ponto de Cultura Revisitando Zózimo Bulbul, o sangue que circula: Trilhas do cinema negro propôs ações, oficinas teórico/práticas de formação em cinema e exibição de filmes gratuitos em espaços públicos como também na sede da organização. O ato de revisitar o legado deixado por Zózimo bem como a história do cinema negro atravessa todo o percurso das ações do Centro Afrocarioca de Cinema. O cinema e as diversas artes que englobam este universo, dessa forma unindo cinema e literatura para a criação de roteiros autorais, buscando outros olhares e a valorização da diversidade no cinema, essa formação abordou temas como: Cinema: História do cinema Negro Brasil, África e Caribe. A junção de artes criando uma sétima arte autêntica, refletindo as múltiplas identidades negras e com propostas emancipatórias, a partir do trabalho deixado por Zózimo Bulbul.

“Entendemos, assim como Gomes (2012), a importância e os significativos avanços advindos da atual legislação, bem como sua potencialidade de oportunizar desdobramentos e impactos na educação formal e nas relações

sociais, que podem ser didaticamente transmitidos através de recursos artísticos e culturais, como o Cinema Negro e o espaço formativo do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul.” (VENTURA, Hélio. L. R.; BORGES, Roberto; OLIVEIRA, Samuel. S. R., 2020)

Figura 7 - Turma do Ponto de Cultura Revisitando Zózimo Bulbul, o sangue que circula: Trilhas do cinema negro



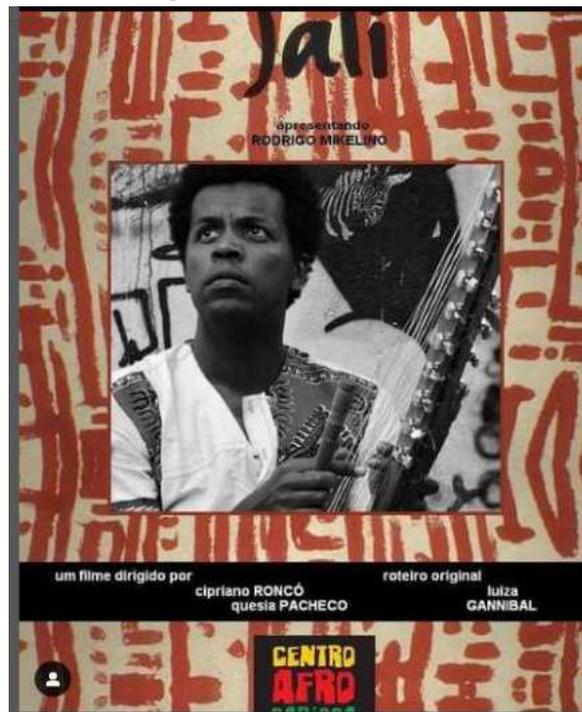
Fonte: Arquivo do Centro Afrocarioca de Cinema

Além da troca de experiências e aprendizados teóricos, a prática também é uma parte fundamental do aprendizado na escola criada por Bulbul. A turma teve a oportunidade de experienciar a criação de uma obra audiovisual da criação do roteiro, pré-produção, filmagem e pós-produção. Viabilizar a possibilidade de experienciar o fazer cinematográfico, para muitos pela primeira vez.

Nesta edição a turma teve como trabalho final o curta-metragem Jali, de Rasta Cipriano e Quésia Pacheco, 2016/RJ.

“As epistemologias desenvolvidas e praticadas por diferentes ativistas, intelectuais e artistas no Centro Afrocarioca de Cinema garantem aos participantes desse espaço aprendizagens acerca do Cinema Negro, tendo por fundamentação, em primeiro lugar, a ancestralidade como mobilizadora constante da existência e de suas condições enquanto negras e negros.” (Fábio José Paz da Rosa, 2020)

Figura 8 - cartaz do filme Jali



Fonte: Arquivo do Afrocarrioca de Cinema

O ano de 2018 para o Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul foi de fortalecimento das ações formativas. Foi criado o Laboratório Permanente de Formação em Cinema Negro foi um projeto realizado, cocriado e coordenado por Biza Vianna e Ana Paula Alves Ribeiro, onde, por 5 meses, foram realizadas aulas que aproximaram o cinema e o pensamento com o objetivo de aperfeiçoar a visão narrativa do cinema feito por afro-brasileiros.

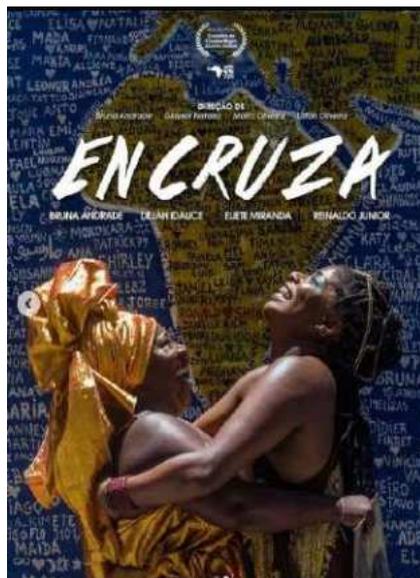
No mesmo ano, com a parceria da escritora Ana Maria Gonçalves, foi criada a formação através de Imersão em Roteiros, com experiência prática e técnica de construção de argumentos. Esta atividade resultou em parceria com o Itaú Cultural/SP, que apoiou jovens escritores, selecionados em pitching no Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África e Caribe 2018, esta iniciativa hoje está estabelecida como GIRA de Projetos Zózimo Bulbul que é um laboratório de narrativas negras.

Em 2019, foi realizada a última edição do Ponto de Cultura Revisitando Zózimo Bulbul, o sangue que circula: Trilhas do cinema negro. Esta edição eu fui convidada a coordenar a realização do curso de cinema e foi uma experiência profissional incrível de ter ajudado a pensar toda a concepção desta edição, as oficinas, as pessoas que compartilharam suas experiências, na seleção da turma. Trabalhamos com oficinas

teóricas e práticas de aperfeiçoamento em cinema e suas inúmeras vertentes, revisitando o legado deixado por Zózimo Bulbul, na valorização do cinema negro bem como sua história que atravessa todo o percurso de nossas ações. Nesta edição realizamos as oficinas: Roteiro, Direção, Filmagem, Fotografia de cena, Direção de arte, Produção, Som direto, Trilha para cinema e Edição. Nesta edição a turma também teve a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendeu durante o curso e realizaram no final do mesmo o curta-metragem Encruza de Bruna Andrade, Glayser Ferreira, Maíra Oliveira e Uilton Oliviera, 2019/RJ, que foi lançado durante o Encontro de Cinema Negro e também participou de inúmeros festivais e mostras de cinema dentro e fora do Brasil.

“Os diferentes projetos formativos desenvolvidos pelo Centro afrocarioca de cinema possibilitam aprendizagens aos seus participantes nos quais tem não somente a inserção profissional no mercado de trabalho audiovisual como também a compreensão de quais formas o cinema, a literatura e a música são pensadas, produzidas e reelaboradas pelas populações negras. Dessa forma, essas produções são autorais na medida em que apresentam diferentes formas de narrar a si e também aos processos coloniais que não somente impediram aos afrodiáspóricos uma existência plena, mas elaboraram concepções de mundo limitantes ao desenvolvimento científico e cultural. Diante dessa relação de reconhecimentos ancestrais e das formas como diferentes intelectuais têm desenvolvido processos de educabilidade pelo audiovisual no Centro Afrocarioca de Cinema, é compreensível que diferentes formas de ensinar e aprender nesse espaço vão se consolidando.” (Fábio José Paz da Rosa, 2018)

Figura 9 - Cartaz do curta metragem Encruza



Fonte: Arquivo Centro Afrocarioca de Cinema

“Os diferentes projetos formativos desenvolvidos pelo Centro afrocarioca de cinema possibilitam aprendizagens aos seus participantes nos quais tem não somente a inserção profissional no mercado de trabalho audiovisual como também a compreensão de quais formas o cinema, a literatura e a música

são pensadas, produzidas e reelaboradas pelas populações negras. Dessa forma, essas produções são autorais na medida em que apresentam diferentes formas de narrar a si e também aos processos coloniais que não somente impediram aos afrodiaspóricos uma existência plena, mas elaboraram concepções de mundo limitantes ao desenvolvimento científico e cultural. Diante dessa relação de reconhecimentos ancestrais e das formas como diferentes intelectuais têm desenvolvido processos de educabilidade pelo audiovisual no Centro Afrocarioca de Cinema, é compreensível que diferentes formas de ensinar e aprender nesse espaço vão se consolidando.” (Fábio José Paz da Rosa, 2018)

A longevidade do Centro e do próprio Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, deve-se as capacidades de articulação política, produção e captação de recursos que Biza e seus colaboradores, como Viviane Ferreira (até 2020) tem. Também é importante ressaltar que não é um caminho linear, não se faz sem conflitos, mas os processos de aquilombamento, dentro do Centro e do Encontro e entre os cineastas, dão o tom destes lugares e como são entendidos como territórios negros.

Em 2020 com a chegada a pandemia da COVID-19<sup>17</sup>, a atividade formativa Cinema e Pensamento: Narrativas Negras, que foi um curso que qualificação para profissionais do audiovisual negro do Centro Afrocarioca de cinema teve que se reestruturar para ser realizada de forma remota. Essa mudança potencializou a realização da formação para que ela acontecesse em todo o território nacional, possibilitando a participação de profissionais que são referências no mercado e que provavelmente não teriam disponibilidade para estar no Rio de Janeiro para ministrar as aulas como Glenda Nicácio (BA), Flávio Rebouças (BA), Viviane Ferreira (SP), Ana Maria Gonçalves (RJ), Joel Zito Araújo que na época estava em Cabo Verde, e também a turma que foi formada por de todas as partes do Brasil, até mesmo pessoas de cidades do interior do Brasil que provavelmente, não teriam a possibilidade de participar de uma formação se não fosse a fatídica pandemia.

Aqui trouxe algumas formações realizadas pelo Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, mas o Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul realizou outras importantes informações que não vou trabalhar aqui esta pesquisa, mas listarei algumas para registro:

- Curso de Especialização e Formação em Cinema Negro - 2014
- CICLO DE DEBATES – Cinema e literatura - 2015

---

<sup>17</sup> <https://www.paho.org/pt/covid19> (Acessado, maio de 2022)

- Seminário Mergulho nas águas do cinema negro - 2017
- Imersão em roteiro com a Ana Maria Gonçalves - 2018
- Laboratório Permanente de Formação em Cinema Negro - 2018
- Cinema e Literatura - 2018
- Treinamento do olhar - 2018
- Imersão em Curadoria “Modos de ver: diálogos sobre curadoria e descolonização - 2019
- Cinema e Pensamento: Narrativas Negras – Qualificação Audiovisual Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul - 2020.

### **1.3. Como eu me encontro nos Encontros**

A primeira vez que vi Zózimo Bulbul e Biza Vianna, foi a ocasião do aniversário de 17 anos da Fundação Palmares, no Palácio Capanema, Centro do Rio de Janeiro. Eu fui convidada para exibir o trailer do meu primeiro filme “Rap de Saia”, na cerimônia de aniversário, o ano era 2005, o meu filme ainda não estava finalizado. Na verdade, eu não entendia muito bem a importância daquela cerimônia e nem porque o meu filme, que nem estava pronto, tinha sido convidado para ser exibido lá. Num certo momento da festa chega uma pessoa na cadeira de rodas, todos os olhares e pessoas cercando, todos queriam falar com ele e eu vou procurar saber quem era e alguém da produção me fala que era Zózimo Bulbul e sua companheira Biza Vianna e que seus filmes que foram digitalizados seriam exibidos também na cerimônia. Eu fiquei em choque ao entender a importância daquele senhor e não me achei digna de estar exibindo um filme não acabado juntamente com um cineasta tão importante como ele e a pessoa me respondeu: \_ “Continuar é tão importante quanto começar”. Não lembro agora quem foi a pessoa infelizmente, mas agradeço a ela por isso.

Eu sou cineasta desde 2003 e meus 3 primeiros filmes o “Rap de Saia” (2005), “Mães do Hip Hop” (2010) e Vírus Africano (2011) rodaram o mundo, mas aqui no Brasil só circulou em circuitos alternativos e cineclubes de pessoas conhecidas. Nos poucos festivais e mostras que participei, meus filmes sempre eram exibidos em mostras paralelas, ou quando não, eu era barrada de entrar da sala de exibições onde um dos meus filmes era exibido e eu era convidada para falar no início da sessão. Eu tive que chamar a produção e provar que eu era a diretora do filme para só então ter acesso a sala, não vou citar nomes, pois foram mais de um episódio.

Eu volto a reencontrar Zózimo e Biza em 2007, quando fui convidada para um evento na casa do Centro Afrocarioca de Cinema e posteriormente sou convidada a exibir o Rap de Saia no I Encontro de Cinema Brasil, África, este foi o nome do primeiro Encontro, foi um impacto muito grande para mim, foi a primeira vez que eu vi o meu filme no Odeon, subir no palco cheio de cineastas negros. No primeiro Encontro quando me chamaram ao palco, eu estava tão agradecida que eu cantei.

Figura 10 - Abertura do 1 Encontro de Cinema Negro Brasil-África



Fonte: Site do Centro Afrocarioca de Cinema

Era um sonho exibir meu filme naquela sala que era para nós a sala melhor sala de cinema que tem no Brasil (Zózimo Bulbul, 2011), Zózimo e o Encontro me fez sentir pertencente a um espaço, me senti segura em me afirmar como cineasta.

“Esse cinema está se expandindo, está se expandindo mesmo. Todo o ano de propósito eu faço o Encontro de Cinema Negro, estou repetindo. Zózimo porque você não faz lá em Madureira? Tem um cinema lá parado Zózimo, vai para Campo Grande. Não. Eu já aluguei para novembro deste ano o Odeon. Sabe o que é o Odeon? O Odeon é o melhor cinema que tem aqui na Cinelândia, não sei quem já entrou, mas a cadeira é estofada, porra, sabe? Ar-condicionado, o som do Odeon é um dos melhores cinema que tem no Brasil. Eu entro na fila todo ano para passar os meus filmes, os nossos filmes no Odeon”<sup>18</sup>. (Zózimo Bulbul, 2011)

Para nós cineastas pretos e negras ter a existência do Centro Afrocarioca em nossas vidas era como se fosse um bálsamo, é reconfortante. Eu lembro até hoje da

<sup>18</sup> CULTNE - Zózimo Bulbul - Pt 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjJeBa-yDEI>, Acessado em 21/08/2021.

emoção e da sensação gostosa que foi chegar naquela casa pela primeira vez e ver 98% de pessoas negras, encontrar com Léa Garcia, Ruth de Souza, Joel Zito Araújo, Maria Ceíça, Iléa Ferraz, Antônio Pompeu, Hilton Cobra, entre outros nomes que deram e dão vida às nossas narrativas negras.

Eu lembro bem do estranhamento que foi ver um filme africano pela primeira vez, me causou um profundo incômodo, pois eu não conseguia encontrar as referências narrativas que eu estava acostumada e sem elas eu não conseguia decodificar a linguagem dos africanos e foram as conversas com Zózimo, os primeiros Encontros e suas formações foram fundamentais para eu entender que tinha muito o que aprender sobre o cinema negro e suas narrativas.

No início de 2011 recebo uma ligação de Biza Vianna me perguntando se eu tinha passaporte e se eu aceitaria ir com ela e Zózimo para conhecer o FESPACO, que é um festival de cinema africano e diaspórico que acontece a mais de 50 anos em Ouagadougou, Burkina Faso. Eu me lembro de não pensar 2 vezes e aceitar na hora, mesmo não tendo a dimensão do que seria estar pisando no continente africano pela primeira e vez e logo num dos maiores festivais de cinema negro do mundo. A Capital de Burkina Faso, Ouagadougou respira cinema, na cidade existem inúmeras salas de cinema, esta cidade respira arte, em um de suas principais avenidas há um conjunto de árvores com seus troncos esculpidos e tem a praça em homenagem aos cineastas.

Estar no FESPACO, respirando o cinema africano eu entendi porque as narrativas africanas me incomodavam, eu entendi que eu tinha muito o que aprender, que existiam outras narrativas para além das que norma eurocêntrica do ensino de cinema fazia e de certa ainda faz questão de invisibilizar e por muitos anos quem fazia narrativas fora dessa norma, tinham suas obras desconsideradas em festivais, mostras, na hora da distribuição, sala de cinema nem pensar. Zózimo nesta viagem pediu para que os cineastas convidados fizessem um curta sobre a experiência vivida, ele também fez o documentário onde entrevistou com esses cineastas para saber as impressões sobre a viagem e assim nasceu o “FESPACO, Zózimo Bulbul, 2011”.

Figura 11 – Rua em Ouagadougou



Figura 12 - Praça dos cineastas



Fonte: Arquivo pessoal Janaina Oliveira

Roteirizei e dirigi um filme sobre essa minha primeira viagem ao continente africano, "Vírus Africano, Janaina Oliveira ReFem, 2011, Burkina Faso<sup>19</sup>, durante a minha estadia em Ouagadougou eu estava em êxtase, em choque para ser honesta e eu não conseguia pensar cinematograficamente em nada, eu tinha sede de vivenciar tudo o que eu estava presenciando. O filme foi lançado no Encontro de Cinema Negro no mesmo ano, foi emocionante, depois desse filme e da experiência no FESPACO, eu precisei me rever como cineasta, pois havia entendido que eu não sabia nada sobre narrativa negra e que tinha muito o que aprender para poder voltar a filmar novamente. Zózimo Bulbul também criou o filme FESPACO, Zózimo Bulbul (2011), onde ele registrava o festival e a nossa sensação de estar vivenciando aquele momento único e para mim histórico.

<sup>19</sup> Vírus Africano- Vírus Africano é um chamamento para o religamento das nossas raízes com a Mãe África. - <https://vimeo.com/164152857> - Acessado dia 19/08/2022.

Figura 13 - Filmagem do filme FESPACO Zózimo Bulbul e Alexandre Rosa



Fonte: Arquivo pessoal Janaina Oliveira ReFem

Figura 14 - Filmagem do filme FESPACO



Fonte: Arquivo pessoal Janaina Oliveira ReFem

Figura 15 - Casa do FESPACO - Ouagadougou - Burkina Faso

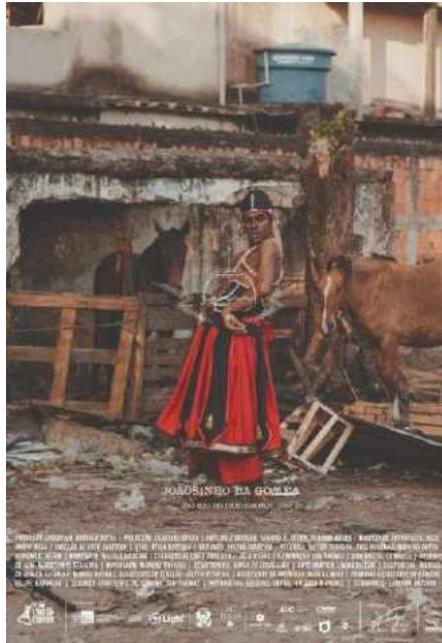


Fonte: Arquivo pessoal Janaina Oliveira ReFem

O FESPACO, me proporcionou uma imersão no cinema Africano e diaspórico, que me fez repensar sobre a forma de narrativa que eu construía. Entendi que era necessário voltar a estudar, pois eu e também a entender que tinha muito o que aprender sobre as narrativas africanas e o modo de fazer cinema negro, o curta metragem *Vírus Africano*, foi o filme que marcou essa ruptura, em que entendi que precisava encontrar uma outra forma de contar as histórias criadas por mim. Para isso, deixei coloquei meus projetos na gaveta e fui me dedicar aos estudos.

Nessa pausa, foquei em me reencontrar como cineasta negra e o resultado deste período de estudos é o filme *Joãosinho da Goméa O Rei do Candomblé* (2020), filme roteirizado e dirigido por mim e Rodrigo Dutra, que traz o resultado de mais de 9 (nove) anos de estudos. É um curta-metragem documental com uma forma narrativa inspirada no filme *Alma no Olho*, de Zózimo Bulbul (1973). Nosso filme ganhou diversos prêmios, foi selecionado para mais de 50 mostras ou festivais, entre eles a Mostra Competitiva de Curtas do 48º Festival de Gramado.

Figura 16 - Cartaz do filme Joãosinho da Goméia O Rei do Candomblé (2020)



Fonte: Arquivo pessoal Janaina Oliveira ReFem

Ao mesmo tempo, minha pausa não foi um afastamento. Em 2013 com a partida de Zózimo para o Orun, não foi realizado o Encontro de Cinema Negro neste ano, no ano de 2014 o Encontro volta e eu sou convidada por Naira Fernandes que na época era a responsável pela divulgação, para ser sua assistente na assessoria de comunicação, onde comecei a cuidar do site e das redes sociais do Centro Afrocariooca e Encontros, também trabalhei como receptivo durante o Encontro.

Eu e praticamente nenhum outro cineasta era convidado a trabalhar na equipe do Encontro, pois o Zózimo Bulbul fazia questão que os cineastas estivessem presentes para ver os filmes e encontrar, conhecer e trocar com outros cineastas.

No ano de 2014 o Encontro aconteceu excepcionalmente em maio, praticamente sem patrocínio e apoio, o trabalho foi realizado praticamente de forma voluntária, eu tinha acabado de parir o Dayo e no momento do Encontro, meu filho estava com apenas 4 meses. Trabalhei no receptivo com ele, foi lindo ter a oportunidade de fazer parte da equipe e ainda compartilhar esse momento com meu filho, eu tive muito apoio do Marcos, pai do Dayo, que foi meu parceiro para que eu pudesse realizar esse desejo de auxilia na construção deste Encontro tão difícil sem a presença de Zózimo Bulbul.

Figura 17 a 18 - Janaina e Dayo receptivo 7º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul



Fonte: Fotos Ierê Ferreira - 7º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul

Tabela 1 - Funções da Janaina Oliveira ReFem dentro dos Encontros

Ano	Edição	Função
2014	7º Encontro	Assistente na assessoria de comunicação
2015	8º Encontro	Divulgação
		Direção de filmagem
2017	Encontro 10 anos	Coordenadora geral
		Coordenadora de comunicação
2018	Encontro 11 anos	Coordenação técnica de comunicação
2019	Encontro 12 anos	Coordenadora de formação
2020	Encontro 13 anos	Coordenadora de formação
		Coordenadora de entrevistas
		Coordenação técnica
2021	Encontro 14 anos	Coordenadora de formação
		Coordenação técnica

\* Nos anos de 2013, ano do falecimento de Zózimo Bulbul e no ano de 2016, não foi realizado o Encontro. Fonte: Site do Centro Afrocarrioda de Cinema. Disponível em <<http://afrocariocadecinema.org.br/os-encontros>> acesso em 22/08/2022.

Nos Encontros seguintes eu vou a cada ano me estabelecendo na equipe do Encontro e consequentemente o Centro Afrocarioca de Cinema. Assumindo mais responsabilidades e aprendendo muito a cada edição. Este período foi uma grade escola para mim, me permitiu conhecer e estabelecer uma rede incrível de conexão com centenas de profissionais do audiovisual negro. Na Tabela 1 coloco estes 7 anos de dedicação aos Encontros de cinema negro Zózimo Bulbul em uma tabela cronológica para uma visualização do meu desenvolvimento quanto profissional e aprendizado durante este ciclo.

Em dezembro de 2021, pedi desligamento da equipe do Centro Afrocarioca para buscar novas experiências profissionais e de formação acadêmica, como a conclusão desta dissertação de mestrado.

Sigo sendo uma parceira e entusiasta de todas as ações do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, o nosso quilombo cinematográfico, e agora, uma pesquisadora atenta dos ventos soprados de lá.

## 2. PROCESSOS DE CURADORIA

Termo “curador” deriva de “curar”. É a pessoa que cura, aquele que zela, cuida, que dá atenção. Etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no termo latino “curator”, que quer dizer “aquele que tem cuidado e apreço”. A pessoa que faz a curadoria de cinema tem esta função, de olhar com atenção para as obras cinematográficas, entender como elas dialogam com o mote, objetivo e ou tema do festival ou mostra, entender também o perfil do público destes espaços, para decidir se a obra, o filme pode ser curado para aquela janela exibidora<sup>20</sup> e público. Segundo Nepomuceno:

O desafio de realizar uma curadoria é expor e fomentar a discussão sobre a produção audiovisual contemporânea. Portanto, quer em um grande evento quanto no trabalho de programar um único centro cultural ou administrar uma carteira de artistas, cabe ao curador sempre fazer uma ponte entre o público e a obra, viabilizando a circulação desta. O curador é, então, sobretudo, um tradutor para o mercado como um todo e para o público em geral do sentido maior de uma determinada produção artística. (NEPOMUCENO, 2014)

O lugar de um curador de cinema é um lugar de quem vai ganhando espaço, o nome curador tem um sentido de autoria que é importante, é a pessoa responsável por dar uma agenda, um tom autoral, um olhar. Curar é um processo de autoria e autoridade. Em entrevista ao site Frison, a curadora e crítica de cinema Kênia de Freitas, fala sobre o que é ser curadora, e assumir a curadoria da sala de Cinema do Dragão, que é a única sala de Fortaleza com o perfil essencialmente independente. a entrevista Kênia fala sobre o trabalho de autoria da curadoria:

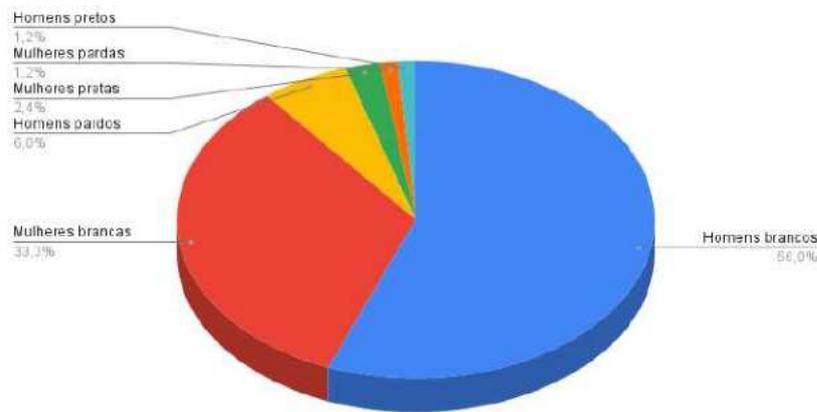
“Falando de uma forma direta, o trabalho de curadoria é o trabalho de escolha e seleção - nesse caso, de filmes. Em uma sala de exibição regular de circuito, como o Dragão, a atribuição principal é essa de estar atenta aos lançamentos - tentando entender o que pode interessar ao público e, ao mesmo tempo, propondo filmes menos conhecidos que possam surpreender. Esse obviamente é um trabalho que se faz em equipe quando falamos de uma instituição como o Dragão do Mar. O curador seleciona os filmes e trabalha em equipe pensando nas formas de trazê-los, do primeiro e-mail ou telefonema trocado com o distribuidor até a exibição existe muita gente envolvida e trabalhando. O curador/a é mais uma peça nisso. E é função da curadoria entender essa dinâmica e fazer o trabalho respeitando e valorizando a parte de cada envolvido.” (Kênia Freitas, 2022)

---

<sup>20</sup> Janela de exibição é o período exclusivo que uma produção cinematográfica tem em cada mídia.

Ainda na curadoria, a desigualdade de raça e gênero é evidente, assim como as demais categorias do cinema nacional, formada por maioria de homens cis brancos. Segundo o Boletim GEMAA - Raça e gênero na curadoria e no júri de cinema (2018), mais da metade das pessoas que foram curadoras dos filmes que foram exibidos em grandes festivais de cinema brasileiro no ano de 2017 foram homens brancos (56,6%). Pessoas negras não chegaram a 4% do total.

Gráfico 1 - Curadoria



Fonte: Boletim GEMAA, Raça e gênero na curadoria e no júri de cinema, 2018

O gráfico demonstra bem essa desigualdade no que se refere a igualdade racial no trabalho da curadoria nos festivais brasileiros em 2017. A pesquisa notou que pessoas negras tiveram maior participação nas curadorias gerais e de longas-metragens. Porém, das 8 pessoas negras curadoras observadas, metade estava em festivais com algum tipo de recorte racial e ou periférico.

Essa desigualdade tão evidente nos fez o Encontro olhar também para a formação e qualificação de novos curadores pretos. No intuito de qualificar um número maior de curadores pretos no Brasil o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, a partir de 2019 iniciou a imersão em curadoria em cinema “Modos de ver: diálogos sobre curadoria e descolonização”, idealizada pela então curadora Janaina Oliveira:

“Uma busca constante de formatos narrativos e estéticos, assim como vivências formativas que possam estimular cineastas e público em geral, na ampliação infinita do que podem as experiências negras no cinema. Foi nesse sentido que criamos edição anterior duas sessões que este ano retornam ampliadas: a de crítica cinematográfica negra que desta vez será desenvolvida na oficina ministrada pela crítica e curadora Kênia Freitas; e a sessão de cinema negro experimental, com uma seleção de filmes de Kevin Jerome Everson.

Ainda na Irradiação das conexões, acontece pela primeira vez na história do Encontro a imersão em curadoria em cinema "Modos de ver: diálogos sobre curadoria e descolonização". (Janaina Oliveira, 2019. Catálogo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul 12 anos)

Essa formação inédita aconteceu durante três dias no Museu de Arte do Rio, onde recebemos 13 curadoras(es) e programadoras(es) negras(os) de diferentes países (Brasil, Egito, EUA, Martinica, Senegal), um momento histórico de compartilhamento de conhecimentos e experiências na realização de curadorias, o mercado internacional e os desafios de programar filmes não-hegemônicos em circuitos diversos. Estiveram presentes na imersão em curadoria: Alia Ayman (Egito), Carmen Luz (RJ), Cornelius Moore (EUA), Greg de Cuir Jr. (EUA), Heitor Augusto (SP), Janaína Oliveira (RJ), Jon Goff (EUA), Kênia Freitas (ES), Liliana Angulo (Colômbia), Mansour Sora Wade (Senegal), Rhea Combs (EUA), Séverine Catelion (Martinica), Wally Fall (Martinica). As formações de imersões em curadoria estiveram presentes nas edições de 13 e 14 anos do Encontro, sempre com um grande procura do público, repetindo o sucesso da primeira edição desta formação, e ampliando, de certa forma, o acesso, visto que o Encontro foi virtualizado em decorrência da pandemia de Covid-19.

Os processos de curadoria do Encontro de Cinema Negro, iniciam-se com Zózimo Bulbul, já que ali não havia espaço de disputa a presença do próprio Zózimo como curador. A sua curadoria era como uma grande celebração familiar entre os filmes de amigos e pessoas que estavam em sua rede.

Apesar da internet já ser algo acessível em 2007, as pessoas estavam aprendendo a usar as redes sociais, o YouTube iniciou em 2005, o Facebook apesar de existir desde 2004, ele era de uso restrito a membros da faculdade de Harvard e só foi liberado ao público em 2006. Antes, o Orkut, que durou de 2004 a 2014. Então nossas redes e os meios de acessar outros cineastas era limitada, nossas redes de contatos eram limitadas.

Mesmo com a pouca capilaridade das redes sociais, a notícia de que no Rio de Janeiro estava acontecendo os Encontros de Cinema Negro, fez com que muitos cineastas negros se mobilizassem pelo Brasil para estar presente, conhecer e a exibir suas obras. Deu início a um movimento de produção cinematográfica preta, pois estes cineastas sabiam que ali naquele Encontro teriam suas obras valorizadas, isso justifica o aumento progressivo de filmes durante o passar dos anos.

Esse aumento expressivo da busca de cineastas para participar da celebração que são os Encontros vamos apresentar em nomes e números os cineastas negros que participaram com seus filmes em cada edição, separadas por seus respectivos curadores:

### **2.1. A curadoria de Zózimo Bulbul o primeiro curador**

Zózimo Bulbul quando decide criar o Encontro e curar os filmes que dariam vida a este tão importante evento, ele consciente ou inconscientemente sabia que apenas mudando coletivamente o modo como olhamos para nós mesmos e para o mundo é que podemos mudar como somos vistos. Neste processo, buscamos criar um mundo onde todos possam olhar para a negritude e para as pessoas negras com novos olhos. (bell hooks, 2019. P34).

Os Encontros surgem com o objetivo de posicionar as narrativas vindas da África e sua diáspora na centralidade, contrariando a cultura da branquitude eleger a Europa como o centro como bem pontuou Roberto Borges e Samuel Oliveira:

“É importante salientar que cineastas europeus e produções afro-europeias foram apresentadas em algumas edições do Encontro de Cinema Negro, mas não encontram ressonância nos títulos dados ao evento. Priorizam-se as conexões entre África, Caribe e Brasil, numa crítica à ideologia da branquitude que eleger a Europa como centro de referência culturais para pensar o Brasil. Além disso, ao dar prioridade à África e as suas expressões afro-americanas, afro-caribenhas, afro-brasileiras, entre outras expressões hifenizadas que mostram as conexões globais e atlânticas da modernidade negra, Bulbul pontua que a história do negro não se restringe à escravização, ela abarca a resistência e a reinvenção de formas de vida e cultura,” (Roberto Borges, Samuel Oliveira, 2022. P 227)

Desse movimento de colocar as narrativas negras na centralidade, Bulbul deu um recado muito direto a sociedade, do que temos muitas histórias para contar além da escravização, somos um povo que nasce e continua escrevendo e reescrevendo a sua história apesar do crime contra a humanidade que foi o período do sequestro de pessoas do continente africano. O Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas, nasce para visibilizar essas histórias que por muito tempo foi silenciada.

Nas primeiras edições Zózimo tinha a preocupação visibilizar as produções negras realizadas no Brasil nos últimos anos, então a data de produção dos filmes ou a qualidade do material não eram um impedimento para a exibição dos mesmos, os

cineastas que ele conhecia ou era indicado ele analisava convidava a participar do Encontro exibindo suas obras.

“O que eu lembrei é que a curadoria era do Zózimo, ele via os filmes, os filmes chegavam para ele através de amigos, amigos cineastas, amigo do amigo e a gente botava lá para ele ver e o critério era: Zózimo gostou o filme entra, Zózimo não gostou o filme não entra.” (Júlio Vitor, Assistente do Zózimo, 2022)

Eu lembro desses episódios, Zózimo tinha clareza para ele o que era filmes para cinema e qualquer narrativa que fugia a isso não era considerada para os Encontros e ele era bem sincero em emitir sua opinião a qualquer cineasta que viesse questionar o porquê seu filme não foi selecionado para a edição dos Encontros no qual ele esteve à frente da curadoria.

Júlio Vitor segue relatando que nos primeiros Encontros Zózimo estava realmente disposto a exibir uma mostra da produção audiovisual brasileira até então.

“E teve uma coisa do Zózimo em que eu achei muito \*f naquela época, foi que no 1º Encontro ele quis colocar o máximo de filmes possíveis, (...) Ele quis botar tudo o que tinha, para mostrar que tinham cineastas pretos, que tinham cineastas homens e mulheres pretos fazendo cinema. Eu lembro que ele a conversava muito sobre isso. Que aquele 1º Encontro era para dar um baque, para mostrar o... A gente está aqui, vocês dizem que não existe cineasta preto, mas existe. Então a qualidade a qualidade técnica não era colocada em prática, na hora da curadoria, era mais ter um cineasta preto, homem ou mulher e um filme que falasse de qualquer temática que o Zózimo gostasse.” (Júlio Vitor, Assistente do Zózimo, 2022)

Júlio destaca em sua fala um ponto importante que baseia a linha curatorial dos Encontros idealizados por Zózimo.

“Uma coisa que eu achava interessante, que ele falava, era a diferença do Encontro para um festival. Quando as pessoas chegaram e falaram que iria ter um festival de cinema negro, ele (Zózimo) corrigia e falava que não era um festival, era um encontro, porque não tinha vencedor. Então a ideia não era ter uns filmes mais f\* tecnicamente falando, o melhor roteiro, melhor iluminação, mas ter filme de gente preta, os cineastas se encontrarem. Então ele colocou muitos filmes nestes primeiros para mostrar mesmo que era um encontro, sem competição.” (Júlio Vitor, Assistente do Zózimo, 2022)

Entender esse conceito de encontro de cinema criada por Zózimo é importante para entender o que são os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul.

A partir da terceira edição dos Encontros as chamadas para as inscrições de filmes eram feitas via mailing de e-mails, que eram compartilhados por grupos de e-mails por todo o país, depois com a abertura do site e das redes sociais do Centro Afrocarrioca de Cinema esse chamado foi ampliado, mas num cenário em que o

acesso à internet ainda era precário, não podemos afirmar que toda a produção audiovisual negra do Brasil passou pelos Encontros, mas sim todas as produções em que Zózimo e sua rede pode acessar. E vamos aos números.

A curadoria de Zózimo Bulbul em números:

Tabela 2 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
1º	43	12	55	8	47
2º	28	29	57	33	24
3º	25	23	48	16	32
4º	29	22	51	11	40
5º	22	16	38	7	31
Total	142	100	242	74	168

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 3 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Número de cineastas					
	Total	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
1º	43	38	4	1	0	0
2º	28	26	2	0	0	0
3º	25	22	3	0	0	0
4º	29	28	1	0	0	0

5º	22	22	0	0	0	0
Total	142	132	9	1	0	0

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

A curadoria de Zózimo Bulbul em nomes:

### 1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África

Figura 19 - Banner 1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 12 cineastas:

Abderrahmane Sissako - Mauritânia, Flora Gomes - Guiné Bissau, Gaston Kaboré - Burkina Faso, Mansour Sora Wade – Senegal, Med Hondo - Mauritânia, Mweza Ngangura - República Democrática do Congo, Newton Aduaka – Nigéria, Ola Balogun – Nigéria, Souleymane Cissé - Mali, Zezé Gamboa – Angola e Zola Maseko - Suazilândia.

No Brasil foram convidados cineastas negros do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul e contou com a presença de 43 cineastas brasileiros:

Akins Kinte – SP, Allan Rosa – SP, Ana Gomes – RJ, Anderson Quak – RJ, Antonio Pitanga – RJ, Antonio Pompeo – RJ, Ari Candido – SP, Carmen Luz – RJ, Celso Athaide – RJ, Celso Prudente – SP, Clementino Junior – RJ, Dandara – RJ, Dom Filó – RJ, Elaine Ramos – RJ, Fernando Barcellos – RJ, Flávio Leandro – RJ, Haroldo

Costa – RJ, Ilea Ferraz – RJ, Janaina Oliveira “ReFem” – RJ, Jair Martins – RJ, Jefferson De – RJ, Joel Zito Araújo – RJ, Jorge Coutinho – RJ, Julio Vitor – RJ, Lázaro Ramos – RJ, Leandro Firmino – RJ, Lílian Solá Santiago – SP, Luciano Vidigal – RJ, Luis Nascimento – RJ, Luiz Antônio Pillar – RJ, Manoel Passos Pereira – BA, Maria Alves – RJ, Matheus Subverso – SP, MV Bill – RJ, Nino Brown – RJ, Patrícia Freitas – BA, Paulo Ricardo – RS, Ricardo Brasil – RJ, Rodrigo Felha – RJ, Rogério de Moura – SP, Waldir Onofre – RJ, Wilson Militão – BA e Zózimo Bulbul - RJ.

2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina.

Figura 20 - Banner 2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina.



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais presentes<sup>21</sup> foram ao todo 29 cineastas:

Angele Diabang Brener – Senegal, Apolline Traore – Burkina Faso e Mansour Sora Wade - Senegal, Antonio Molina – Cuba, Derby Arboleda – Colômbia e Rigoberto López – Cuba.

Do Brasil foram convidados 28<sup>22</sup> cineastas negros do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

<sup>21</sup> Não tive acesso ao nome de todos os cineastas internacionais que exibiram seus filmes. No site do Centro Afrocarioca, só constam os nomes dos cineastas presentes.

<sup>22</sup> Não tive acesso ao nome de todos os cineastas brasileiros que exibiram seus filmes. No site do Centro Afrocarioca, só constam os nomes dos cineastas presentes.

Anderson Quak – RJ, Antonio Olavo – BA, Antônio Pompeo – SP/RJ, Ari Candido – SP, Bruno Bacellar – RJ, Carmen Luz – RJ, Délcio Teobaldo – MG/RJ, Eduardo BR – RJ, Fernando Barcellos – RJ, Flávio Leandro – RJ, Ilea Ferraz – RJ, Janaina Oliveira – RJ, Jefferson De – RJ, Joel Zito Araújo – RJ, Jorge Coutinho – RJ, Joselito Crispim – BA, Kenia Freitas – ES, Lilian Solá Santiago – SP, Luciano Vidigal – RJ, Luis Fernando Couto – SP, Patricia Freitas – BA, Regina Rocha – SP, Ricardo Brasil – RJ, Rodrigo Felha – RJ, Rogério de Moura – SP, Tião Fonseca – ES, Viviane Ferreira – SP, Zózimo Bulbul – RJ.

### 3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas

Figura 21 - Banner 3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 23 cineastas:

África: Cheik Fantamady Camara - Guiné Conacry, Daniel Kamwa - Camarões, Guiro Idrissa - Senegal, Idriss Diabate - Costa do Marfim, Jihan El Tahri - Egito, Katy Lena Ndiaye - Senegal, Mama Kheita - Guine, Mansour Sora Wade - Senegal, Missa Hebié - Burkina Faso, Osvalde Lewat – Camarões, Anne Lescot - Haiti, Antônio Molina - Cuba, Laurence Magloire - Haiti, Martine Chartrand – Canadá, Rigoberto Lopez - Cuba, St. Claire Bourne, Thomas Allen Harris, Yoruba Richen.

Colaboradores: Stéphane Tchalgadjeff, Jacques Sarasin, Chris Culling

Atores Convidados: Danny Glover EUA, Khady Ndiaye Senegal.

Do Brasil foram convidados 25 Cineastas:

Alexandre Nascimento - Rio de Janeiro, Ana Claudia Okuti - Rio de Janeiro, Anderson Quack - Rio de Janeiro, Antonio Pillar - Rio de Janeiro, Carlos Maia - Rio de Janeiro, Danila de Jesus - Bahia, Dudu Fagundes- Rio de Janeiro, Filó Filho- Rio de Janeiro, Flávio Leandro - Rio de Janeiro, Janaina de Oliveira “ReFem” - Rio de Janeiro, Jeferson De – São Paulo, Joel Zito Araújo - Rio de Janeiro, Julio Pecly - Rio de Janeiro, Katia Bitto - Bahia, Laura O. Ferreira - Bahia, Lázaro Ramos - Rio de Janeiro, Lelette Couto - Rio de Janeiro, Lincoln Santos - Rio de Janeiro, Markus Konká - Rio de Janeiro, Rogério Moura – São Paulo, Tiago Araújo - Rio de Janeiro, Vilma Neres - Bahia, Viviane Ferreira - São Paulo, Waldir Xavier - Rio de Janeiro, Wavá de Carvalho - Rio de Janeiro, Zózimo Bulbul - Rio de Janeiro.

#### 4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Figura 22 - Banner 4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 22 cineastas:

Akin Omotoso - África do Sul/Nigéria, Antoinette Delafin-Cissé - Costa do Marfim, Dyana Gaye - Senegal, Guenny Pires - Cabo Verde, Idriss Diabate - Costa do Marfim, Jonh Kani - África do Sul, Léandre Alain Backer - Senegal, Mahamat-Saleh Haroun - Chade, Mama Keita - Senegal, Mansour Sora Wade - Senegal, Musa Kala Dieng - Senegal, Sani Elhaj Magori – Nigéria, Antonio Molina - Cuba, Arnold Antonin - Haiti, Bárbaro J.Ortiz - Cuba, Christian Grandman - Guadalupe, Domenique Duport - Guadalupe, Giscard Bouchette - Haiti, Jean Jean - Haiti, José Luis Neyra - Cuba, Richard Senecal - Haiti, Rigoberto Lopez - Cuba.

Do Brasil foram convidados 29 Cineastas negros:

Akins Kinte - SP, Alexandre Nascimento - RJ, Antônio Pompeo - RJ, Carlos Maia - RJ, Cely Leal - BA, Fernando Barcellos - RJ, Flávio Leandro - RJ, Jana Guinond - RJ, Janaina Oliveira "ReFem" - RJ, Jefferson Dê - SP, Jocemir Ferreira - RJ, Joel Zito Araújo - RJ, Joselito Crispim - BA, Juliana Chagas - RJ, Júlio César Tavares - RJ, Julio Peczy - RJ, Lincoln Santos - RJ, Luana Paschoa - RJ, Luciano Vidigal - RJ, Luis Carlos Nascimento - RJ, Luiz Antônio Pillar - RJ, Mariana Campos - RJ, Miriam Juvino - RJ, Nina Silva - RJ, Paulinho Sacramento - RJ, Sabrina Fidalgo - RJ, Sávio Tarso - MG, Viviane Ferreira - SP, Zózimo Bulbul - RJ.

### 5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Figura 23 - Banner 5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 16 cineastas:

Abdoulaye Ascofaré - Mali, Beatrix Mugishagwe - Tanzânia, Cheick Oumar Sissoko - Mali, Idriss Diabaté - Costa do Marfim, Leão Lopes - Cabo Verde, Mahamat-Saleh Haroun - Chad, Mama Keita - Senegal, Mamadou Diop - Senegal, Mansour Sora Wade - Senegal, Missa Hebie - Burkuna Faso, Owel Brown - Costa do Marfim, Souleymane Cissé - Mali, Yaba Badoe - Gana. Phillip Judith-Gozlin - Guadalupe, Raoul Peck - Haiti, Rigoberto Lopez - Cuba.

Do Brasil foram convidados 22 Cineastas negros:

Alexandre Palma - RJ, Alexandre Rosa - RJ, Daniel Leite - RJ, Dude Fagundes - SP, Iana Campos - RJ, Ierê Ferreira - RJ, Janaina Oliveira "ReFem" - RJ, Januário Garcia - RJ, Jefferson De - SP, Patrício Salgado - SP, Lázaro Ramos - RJ, Leandro Cata Preta - MG, Luciano Vidigal - RJ, Luiz Antônio Pilar - RJ, Ricardo Brasil - RJ, Sabrina

Rosa - RJ, Sandro José da Silva - ES, Tenka Dara - RJ, Viviane Ferreira - SP, Wagner Novais - RJ, Wava de Carvalho - RJ, Zózimo Bulbul - RJ.

## 2.2. A curadoria de Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo

Nesta edição foi a primeira em que Zózimo Bulbul divide a curadoria brasileira do Encontro, mesmo depois de 6 anos de construção dos Encontros ele estava pensando na reconstrução coletiva do nosso imaginário através do cinema, fugindo da narrativa de escravização imposta pela branquitude.

“Acho que precisamos escrever uma história que englobe a África, a América Latina e o Caribe. Que eleve a autoestima do negro. Que passe pela nossa trajetória negra, mas saindo dessa história de escravidão. Nós temos uma história, que precisa ser contada através do audiovisual. Mesmo estando na 6ª edição, sinto que ainda é muito pouca a nossa produção afro-brasileira. Sei como é difícil produzir e continuo de braços abertos para receber mais filmes, este é o meu desejo para 2013. Nós não temos uma produção dentro do cinema que corresponda ao número de afro-brasileiros no país. Espero que esses Encontros abram mais possibilidades para nós.” (Zózimo Bulbul - Texto retirado do catálogo do 6º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe)

Essa fala é o reflexo do menor número de filmes, na 6º edição do Encontro foram 31 filmes participantes, 17 nacionais e 14 internacionais participantes. E como ele previu os Encontros permaneceram de braços abertos para cada ano mais filmes como era o desejo de Zózimo na última edição em que ele esteve presente.

### 6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Figura 24 – Frente Odeon 6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

## A curadoria de Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo em números

Tabela 4 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
6º	17	14	31	6	25

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 5 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Número de cineastas					
	Total	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
6º	17	17	0	0	0	0

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Cineastas internacionais foram ao todo 14 cineastas:

Balufu Bakupa-Kanyinda - Congo, John Kani - África do sul, Balufu Bakupa-Kanyinda - Congo, Mansour Sora Wade - Senegal, Mama Keita - Senegal, Guenny Pires - Cabo Verde, Manthia Diawara - Mali, Martine Chartrand - Haiti, Raoul Peck - Haiti, Menelik Shabazz - Barbados, María Govan - Bahamas, John Barry - Trinidad Tobago, Jeremy Robins e Magaly Damas - EUA e Haiti.

Do Brasil foram convidados 17 Cineastas negros:

Amanda Quintiliano - RJ, Akins Kintê - RJ, Alexandre Nascimento - RJ, Antônio Pilar - RJ, Bruno Bacellar, Danielle Almeida - SP, Delanir Cerqueira - RJ, Dudu Fagundes - SP, Fabíola Aquino - SP, Gabriela Watson-SP, Jesus da Silva - MG, Lincoln Santos - RJ, Luciano Vidigal - RJ, Paulinho Sacramento - RJ, Renata Martins - SP, Viviane Ferreira - SP, Zózimo Bulbul - RJ.

### 2.3. A Curadoria de Joel Zito Araújo

A 7ª edição, foi a primeira sem Zózimo Bulbul, foi uma edição e com Joel Zito Araújo, nesta edição um processo de inscrições de filmes online.

“Em 2015, a curadoria de Joel Zito Araújo já percebia uma transformação no âmbito das inscrições para o evento: o predomínio de diretores brasileiros. Segundo Araújo “o crescimento de inscrição este ano foi 3 vezes maior que no ano passado, resultando em uma seleção de demonstra o surgimento e consolidação de núcleos fortes de cinema negro da Bahia, em São Paulo e no Rio de Janeiro, além de uma produção que também acontece em quase todas as regiões brasileiras” (VIII Encontro de cinema negro 2015). Esse fortalecimento de “núcleos de cinema negro” é parte do processo de aproximação do cinema das produções midiáticas audiovisuais, com a expansão de coletivos negros que traçam projetos, captam recursos e elaboram narrativas focadas em um topos político, social, artístico, antropológico, diverso e plural. Em 2017, de 77 produções apresentadas no cinema negro, 63 eram “nacionais””. (Roberto BORGES, Samuel OLIVEIRA, 2022. P 229)

Uma outra justificativa para o aumento das inscrições de filmes, foi que a partir de 2014, já com uma equipe de comunicação e divulgação com novos integrantes, uma das primeiras ações foi colocar as inscrições de forma online, pois até então, as pessoas tinham que enviar um e-mail informando interesse em participar e tinham que enviar DVDs e Pendrives para a sede do Afrocarioca. Com a digitalização do processo de inscrição, feita por um formulário simples online, foi possível democratizar o acesso à inscrição, pois as pessoas não precisariam ir até os correios para fazer a postagem e a partir daí podiam enviar seus filmes e todo o material por link de forma totalmente virtual. Claro que essa transição aconteceu aos poucos, por algum tempo ainda recebíamos filmes e materiais por correio, sobretudo de cineastas mais velhos e até hoje se for necessário.

A curadoria de Joel Zito Araújo em números:

Tabela 6 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
7º	15	21	36	7	29
8º	35	20	55	19	36
Total	50	41	91	26	65

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 7 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Número de cineastas					
	Total	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
7º	15	12	2	1	0	0
8º	35	29	3	1	1	1
Total	50	31	5	2	1	1

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

A curadoria de Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo em nomes:

Figura 25 - Banner 7º Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e Caribe - Zózimo Bulbul



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

## 7º Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e Caribe - Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 21 cineastas:

Euzhan Palcy - Martinica, Apoline Traore - Burkina Faso, Cheick Oumar Sissoko - Mali, Claude Haffner - República Democrática do Congo, Dimitry Saleem Zandronis - Guadalupe, Djibril Saliou Ndiaye - Senegal, Dom Pedro - Argentina, Earl Lovelace - Trinidad Tobago, Hurel Régis Beninga - França, Ibrahima Touré - Senegal, Kenneth Gyang - Nigéria, Josué Bertolino, Juan Dalancer - República Dominicana, Mansour Sora Wade - Senegal, Matar Badiane - Senegal, Nadine Otsobogo - Gabão, Newton Aduaka - Nigéria, Pascale Obolo - República dos Camarões, Shams Bhanji - Tanzânia, Tunde Kelani - Nigéria, Zezé Gamboa - Angola.

Do Brasil foram convidados 15 Cineastas negros:

Allan Ribeiro - RJ, Anderson Quaker - RJ, Carmen Luz - RJ, Ceci Alves - RJ, David Aynã - BA, Dom Flávio Leandro - RJ, Douglas Soares - RJ, Everlane Moraes - SE, Fernando Bola - RJ, Jorge Coutinho - RJ, Luiz Antônio Pilar - RJ, Luiz Paulo Lima - RS, Raphael Barbosa - AL, Renato Cândido - SP, Viviane Ferreira - SP,

## 8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Figura 26 - Banner 8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 20 cineastas:

Africanos: Andrew Dosunmu - Nigéria, Cheick Fantamady Camara - Guiné-Conakri, Cheick Oumar Sissoko - Mali, Hermon Hailay - Etiópia, Mamadou Cissé - Mali, Mansour SoraWade - Senegal, Nicolas Sawalo Cissé - Senegal, Nosa Igbinedion - Nigéria, Philippe Lacôte - Costa do Marfim, Rehad Desai - África do Sul, Teddy Goitom

– Angola, Bárbaro Joel Ortiz - Cuba, Cecília Tripp e Karen Mckimon - Cuba, Gloria Rolando - Cuba, Martine Chartrand - Martinica, Rigoberto Lopez – Cuba, Nikyatu Jusu, Talibah Newman, Yoruba Richen

Do Brasil foram convidados 35 Cineastas negros:

Ademir Ferreira - RJ, Alex Melo - RJ, Alexandre Rosa - RJ, Alexandre S. Buck - ES, Avelino Regicida - SP, Carol Rodrigues - SP, Clementino Junior - RJ, Cristiano Requião - RJ, CRUA - Coletivo de Rua - RJ, Cruz (Rafael Cruz) - RJ, Edileuza Penha de Souza - DF, Edinho Alves - RJ, Edson Ferreira - ES, Elen Linth – BA, Eliciana Nascimento - BA, Erica Sansil - RJ, Everlane Moraes - SE, Jorge Coutinho – RJ, Lázaro Ramos - RJ, Lincoln Santos - RJ, Luiz Arnaldo Campos - PA, Madara Luiza - RJ, Milton Martins - RS, Naíma Silva - RJ, Nixon Alves e Silva (roteirista), Pedro Paulo Rosa - RJ, Rafael Looaung – RJ, Rodrigo Felha – RJ, Sabrina Fidalgo - RJ, Sandro Lopes - RJ, Tainá Rei - RJ, Tatyana Prazeres - RJ, Vanderson Feitosa - SP, Yasmin Thayná – RJ, Zózimo Bulbul - RJ.

#### **2.4. A curadoria de Joel Zito Araújo e Janaina Oliveira**

Em 2017, a curadoria passou a ser dividida e a pesquisadora Janaína Oliveira que foi convidada pela direção para ser a curadora convidada da edição juntamente com Joel Zito Araújo.

A decisão da direção juntamente com o curador Joel Zito Araújo de convidar uma mulher negra para curar os Encontros foi importante para dar abertura ao novo momento dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul, onde o evento já estava consolidado e coexistia com Festivais e Mostras de cinema negro pelo país, essa nova curadoria nacional compartilhada potencializou e amplificou o alcance. Daiane em seu artigo traz essa perspectiva da troca de vivências.

“Tendo a curadoria uma posição estratégica dentro do sistema da cultura e da arte, é possível enxergar, a partir dela, como se organizam as relações de poder tanto no campo estético quanto a nível institucional. Considerando a generalizada ausência de mulheres negras assumindo essa posição, falamos de uma prática curatorial que, além de trazer um arcabouço de saberes contemporâneos e ancestrais próprios das culturas afro-diaspóricas, se dá na experiência vivida. O conhecimento é incorporado na própria vivência a partir do que as nossas presenças deflagram nesses espaços de poder.” (Diane Lima, 2018)

Os Encontros, neste momento já estava estabelecido e o mesmo reposicionou o cinema negro e seus profissionais no cenário do audiovisual nacional. Muitos cineastas se motivaram e a produzir novas obras, muitas pessoas começaram a acreditar que era possível ser cineasta, os festivais e mostras de cinemas tradicionais começaram a considerar a participação de filmes de diretores e diretoras negras e muitos desses filmes foram premiados, o mercado começou a olhar para as nossas produções e isso se refletiu nem números de filmes que o Encontro passa a exibir.

A curadoria de Joel Zito Araújo e Janaina Oliveira em números

Tabela 8 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
10º	78	15	93	41	52
11º	83	21	104	36	68
Total	161	36	197	78	119

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 9 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Total	Número de cineastas				
		Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
10º	78	58	13	4	0	3
11º	83	61	13	3	1	5
Total	161	119	26	7	1	8

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

A curadoria de Joel Zito Araújo e Janaina Oliveira em nomes:

Figura 27 - Banner 10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Cineastas internacionais foram ao todo 15 cineastas:

Amina Weira - Senegal, Cassie Quarless - Inglaterra, Cedric Ido - Burkina Faso, Christa Eka Assan - Camarões, Daouda Coulibaly - França, Esi Yamoah - Ghanna, Fred Kudjo - Ghanna, Kadja sow - Senegal, Marie Clementine Dusabejambo - Ruanda, Mohamed Challouf - Tunisia, Ousmane Willian Mbaye - Senegal, Scottness Smith - África do Sul, Twiggy Matiwana - Ghanna, Usayyd Younis - Inglaterra, Welket Bungé - Lisboa,

Do Brasil foram convidados 78 Cineastas negros:

Adriano Cipriano - RJ, Aida Barros - RJ, Alan de Souza - RJ, Alek Lean - RJ, Alexander Buck - ES, Alexandre Rosa - RJ, Ana Beatriz Sacramento - RJ, André Novais - MG, Arthur Pereira - RJ, Barbara Vento - RJ, Beatriz Vieirah - BA, Bruno Ribeiro - RJ, Camila de Moraes - RS, Carol Rocha - RJ, Caroline Neves - SP, Cintia Maria - BA, Clementino JR - RJ, Coletivo Cabeça de Nega - RJ, David Aynan - BA, Diego Tafarel - RS, Don Felipe - RJ, Eliete Miranda - RJ, Emílio Domingos - RJ, Evandro Freitas - PE, Everlane Moraes - SE, Fábio Rodrigo - SP, Felipe Dutra - RJ, Fernanda Julia - BA, Flávio Leandro - RJ, Flora Egécia - DF, Gabriel Martins - MG, Geruza Bandeira - SC, Gilberto Alexandre - SP, Higo Mourão - SP, Hugo Lima - RJ, Irmãos Carvalho -

RJ, Isac Donato - BA, Iسس Valenzuela - SP, IsisN, Iury de Carvalho - RJ, Jamile Coelho - BA, Januário JR - DF, Joel Zito Araujo - RJ, Juliana Lima - PE, Juliana Vicente - SP, Kamila Claudino - RS, Larissa Fulana de Tal - BA, Leila Xavier - RJ, Lindiwe Aguiar - BA, Lucas Rafael - DF, Luciano Vidigal - RJ, Luz Mariana - RJ, Macário - RJ, Manuel Laamiri - RJ, Mariana Campos - RJ, Marine Ferreira, Mateus Gigante, Mi La - RJ, Milena Manfredini - RJ, Mulheres de Pedra - RJ, Paulinho Sacramento - RJ, Pedro Rocha - SP, Priscila Francisco - DF, Quesia Pacheco - RJ, Rafael Ferreira - RJ, Raquel Beatriz - RJ, Renato Cândido - SP, Renato Santos - RJ, Rodrigo Mends - RJ, Rosa Miranda - RJ, Sandro Lopes - RJ, Sabrina Fidalgo - RJ, Susan Kalik - BA, Urânia Munzanzu - BA, Vanessa de Oliveira - PR, Vinícius Silva - SP, Wesley Martins - GO, Yasmin Thayná - RJ,

11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Figura 28 - Banner 11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe



Fonte: Site Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 21 cineastas:

Aisha Jabour - Marrocos, Alain Gomis - Senegal, Alassane Sy - Inglaterra, Apoline Traoré - Burkina Faso, Baloji - Congo, Bernin Goldblat - Burkina Faso, Cauleen Smith - EUA, Chistipher Harris - EUA, Francesca Andreas - EUA, Haile Gerima - Etiópia, Herizo Ramilijaonina - Madagascar, Josza Ajembe - França, Laza Sitraka Randriamahaly - Madagascar, Laza Razanajatovo - Madagascar, Luciana Farah - Uganda, Manthia Diawara - Mali, Nelson Makengo - Congo, Sewar Kindane - EUA, Shirikiana Aina - EUA, Tojo Niaina Rajaofera - Madagascar, Yara Costa - Moçambique

Do Brasil foram convidados 83 Cineastas negros:

Adélia Sampaio - RJ, Ailton Pereira JR - BA, Algrin David - DF, Alek Lean - RJ, Alessandro Conceição - RJ, Alexandra Martins - BA, Andre Martins - RJ, Aza NoAr - RJ, Amanda Vitória - MG, Barbara Fuentes - RJ, Bruno Ribeiro - RJ, Bruno Victor - DF, Camila de Moraes - RS, Carmen Luz - RJ, Celso Luiz Prudente - PR, Clementino JR - RJ, Clebson Oscar - CE, Coletiva Mar de Elas - RJ, Danddara - RJ, Dandara Moraes - PE, Daniel Fagundes - SP, Darwin Marinho Assis - CE, David Aynan - BA, Day Rodriguês - SP, Déo Cardoso - CE, Diego Paulinio - SP, Dona Conceição - RS, Eduardo BR - RJ, Filó Filho - RJ, Gilberto Alexandre Sobrinho - SP, Gildo Antônio - SP, Higo Mourão - SP, Hsu Chien - RJ, Hugo Lima - RJ, Iléa Ferraz - RJ, Irmãos Carvalho - RJ, Isabela Aquino - RJ, Janaina Oliveira 'ReFem" - RJ, Jessica Queiroz - SP, Jonathan Ferr - RJ, Josy Macedo - CE, Joyce Prado - SP, Jucélio Matos - PE, Juliana Chagas - RJ, Juliana Vicente - SP, Juliano Vicente - RJ, Julio Pecly - RJ, Lázaro Ramos - BA, Leila Xavier - RJ, Levi Elionai - SP, Lilian Solá Santiago - SP, Livia Uchôa - RJ, Luciano Vidigal - RJ, Luiz Antônio Pilar - RJ, Macário - RJ, Mariana França - SP, Marcelo Emanuel - DF, Marcos Azevedo - DF, Marcos Lamoreux - SP, Mariana Jaspe - RJ, Milena Manfredini - RJ, Nathalia Sarro - RJ, Pablo Felipe - RJ, Pedro Oliveira - RJ, Raphael Gustavo da Silva - GO, Rayane Penha - AP, Renato Cândido - SP, Rodrigo Batista - SP, Rodrigo Felha - RJ, Rodrigo Mends - BA, Rogério Henrique Gonçalves - SP, Sabrina Rosa - RJ, Safira Moreira - RJ, Sandro Lopes - RJ, Sergio Ricardo - RJ, Thaliita Oshiro - SP, Thiago Gomes - BA, Ulisses Arthur - BA, Vanessa Goveia - GO, Vinícius Silva - SP, Wagner Novais - RJ, Yuri Costa - RJ, Zózimo Bulbul - RJ.

## **2.5. A curadoria de Janaina Oliveira e Carmen Luz**

Nesta edição pela primeira vez na história dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul, a curadoria nacional foi formada exclusivamente por mulheres, este também foi o ano em que tivemos a maior presença de filmes e cineastas no Encontro, além da participação, pela primeira vez, cineastas trans do Rio de Janeiro, nesta edição foram duas.

“É importante destacar que a curadoria na perspectiva decolonial das mulheres negras não hierarquiza opressões. Ampliando o olhar, coloca-se interseccionalmente, considerando outros lugares de fala. Destitui, desorganiza e transcende a autorização discursiva branca, masculina, cis,

heteronormativa e falocêntrica, vislumbrando com suas ruínas a desestruturação do seu sistema de opressão, subalternização e poder normativamente singularizado na figura do homem branco curador.” (Diane Lima, 2018)

A Diane fala como a presença das mulheres negras nos espaços de poder trazendo essa perspectiva decolonial é potente, a curadora Janaina Oliveira fala sobre a importância da presença das mulheres não só nas telas, mas também na direção desta edição:

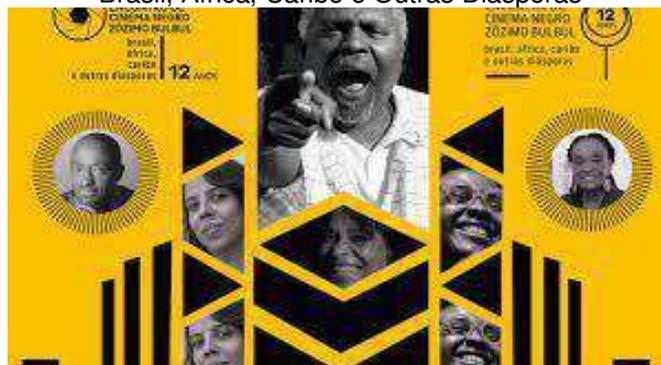
“Seguimos celebrando a presença crescente de mulheres no cenário do cinema negro nacional com 41 filmes realizados por diretoras negras na programação deste ano (49 se incluirmos as direções compartilhadas e coletivas). Celebração que se potencializa na homenagem à atriz Léa Garcia, exaltando sua trajetória no cinema, assim como sua presença fundamental na história do Encontro e do Centro Afrocarrioca de Cinema. E também no fato de neste ano de 2019, o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul ser coordenado exclusivamente por mulheres, tendo à frente da direção executiva, Biza Vianna viúva e companheira de vida de Bulbul, Viviane Ferreira já mencionada na direção artística, Carmen Luz e esta que vos escreve na curadoria”. (Janaina Oliveira, 2019 -Texto retirado do catálogo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas - 12 anos)

A curadora Carmen Luz também fala dessa diversidade:

“Nesta edição do Encontro mais de duas centenas de obras audiovisuais escritas e realizadas por mulheres, homens e pessoas não-binárias, produzidas em suporte digital e direcionadas aos diversos e diferentes modos de recepção, foram inscritas e vistas. Neste universo de tantas histórias e perspectivas negras há filmes que vão além da reconciliação, da tensão ou da afeição às suas formas e/ou superam seus conteúdos.” (Carmen Luz, 2019 -Texto retirado do catálogo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas - 12 anos)

## 12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Figura 29 - Banner 12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas



Fonte: Site Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul

A curadoria de Janaina Oliveira e Carmen Luz em números:

Tabela 10 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
12º	117	12	120	51	70

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 11 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Número de cineastas					
	Total	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
12º	116	156	26	6	1	7

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

A curadoria de Janaina Oliveira e Carmen Luz em nomes:

Cineastas internacionais foram ao todo 12 cineastas:

Aldo Arellanes - México, Alexis Peskine - França, Apoline Traoré - Burkina Faso, Idil Ibrahim - EUA, Kevin Jerome Everson - EUA, Jerimiah Mosese - Lesotho, Joyce Garcia - México, Liliana Angulo - Colombia, Mama Fatou Niang - Senegal, Ngedo Muki - Quênia, Rama Thiaw - Senegal, Thomas Allen Harris - EUA.

Do Brasil foram convidados 116 Cineastas negros:

Ademir Ferreira - RJ, Alek Lean - RJ, Alex Pizziolo - RJ, Alexander Buck - ES, Aline Lourena - RJ, Ana Carolina Martins - SP, Ana Flávia Calvancanti - RJ, Ana Julia Travia - PE, Ana Stella Cunha - MA, André Félix - ES, André Sandino Costa - RJ, Antônio Molina - RJ, Aritson André Alfredo - RJ, Ary Alfredo - RJ, Assaggi Piá - BA, Barbara Maria - MG, Bea Gerolin - PR, Bruna Andrade - RJ, Bruna Fonseca - RJ, Bruno Rosa - RJ, Carine Fiúza - BA, Carlos Junior - RJ, Carlos Nobre - RJ, Chris Martins - MG, Cida Reis - MG, Clementino Junior - RJ, Coletivo Cartel Adélias - RJ, Davidson Davis Candanda - RJ, Diego Paulino - SP, Diogo Leite - SP, Dona Conceição - RS, Duca Caldeira - RJ, Eduardo Rosário - GO, Elton de Almeida - SP, Erica Sansil - RJ, Erickson Marinho - PE, Everlane Moraes - SE, Fabio Rodrigues Filho - BA, Filó Filho - RJ, Francisco Lira - SP, Gabriel Martins - MG, Gabriela Watson-Burkett - SP, Glenda

Nicacio - BA, Giovana Bombom - RJ, Gleison Mota - PA, Gleyser Ferreira - RJ, Gustavo Monção - RJ, Helen Lopes de Sousa - TO, Higor Gomes - MG, Isaac Donato - BA, Isabela Ferreira - RJ, Isabela Vitorio - DF, Jean Santos - PE, Jéferson Vasconcelos - RJ, Jefferson Batista de Andrade - PE, Jessica Barbosa - RJ, João Antonio Santucci - RJ, Maria Eliane Alves - RJ, João Antônio Santocci - RJ, Joel Caetano - SP, Joel Zito Araújo - RJ, Jonatan Pacheco - RS, Jonathas Veloso - GO, Joyce Prado - SP, Juh Almeida - BA, Juliana Lima - PE, Jurandir Antônio Nunes Amaral - MS, Karime Pereira - RJ, Kariny Martins - PR, Lariss Nepomuceno - PR, Larissa Lima - RJ, Leila Xavier - RJ, Leo Santos - RJ, Leon Reis - CE, Leonel Costa - SP, Lorrán Dias - RJ, Luandeh Chagas - RJ, Luciano Freitas - SE, Lucínio Jenuário - RJ, Lucrécia Dias - TO, Luis Gomes - RJ, Luiz Gustavo Laurindo - SC, Macário Silva - RJ, Maíra Oliveira - RJ, Marcela Lisboa - RJ, Marcelo Sannyos - MG, Márcio Januário - RJ, Marcos Lamoreux - BA, Maria Elaine Alves - RJ, Mariane Duarte - RJ, Megg - PE, Milla Avelar - MA, Nathali de Deus - RJ, Ng'endo Mukii - BA, Quilombo dos Marques - MG, Raissa Imani - RJ, Raphael Gustavo da Silva - GO, Rayanne Layssa Batista da Silva - PE, Reinaldo Sant'Ana - RJ, Reinaldo Sant'Ana - SP, Renata Martins - SP, Roberto Manhães Reis - ES, Rodrigo de Janeiro - RJ, Rodrigo Ferreira - CE, Rodrigo Mends - BA, Tais Amordivino - BA, Tatiana Tiburcio - RJ, Tatiane Lima - RJ, Thais Scabio - SP, Thiago Aমেপ্রেতা - SP, Thiago Fernandes - SP, Thiago Nascimento - RJ, Tila Chitunda - PE, Uilton Oliveira - RJ, Victor Uchôa - BA, Vinícius Elizário - BA, Vinicius Silva - SP, Viola Scheuer - ES, Viviane Ferreira - SP, Yasmin Thayná - RJ, Ygor Lioi - RJ, Yuri Costa - RJ.

## **2.6. A curadoria de Janaina Oliveira e Ana Paula Alves Ribeiro**

O Ano era 2020, o mundo estava em suspenso por conta da pandemia da COVID-19, foi um ano de muitas incertezas, muitas mudanças e adaptações tiveram que ser feitas por todo mundo, como realizar um Encontro num mundo onde os encontros não eram possíveis?

Vivenciar este desafio, num momento incerto, até o mês de outubro de 2020, quando foi realizada a edição de 13 anos, não tínhamos acesso a vacina e os números de pessoas infectadas subiam.

Porém neste ano inovamos na forma de recepção das submissões e o uso de uma plataforma internacional e online destinada exclusivamente para festivais de

mostra de cinemas, ampliou significativamente o número de filmes que foram enviados para esta edição. Recebemos 748 filmes, dos quais 93 foram selecionados. A programação final conta com 119 filmes: 7 longas metragens nacionais e 11 internacionais; e 63 curtas metragens brasileiros e 38 de outros países.

Além de um maior número de filmes inscritos, tivemos a oportunidade de levar a experiência do Encontro para um público mais diversos, para pessoas que nunca tiveram a possibilidade de estar no Rio de Janeiro nas edições anteriores e que pela primeira vez puderam fazer parte desta história, pois o mesmo foi realizado de forma totalmente virtual. E foi possível olharmos coletivamente para nós mesmos como bem diz bell hooks:

“Apenas mudando coletivamente o modo como olhamos para nós mesmos e para o mundo é que podemos mudar como somos vistos. Neste processo, buscamos criar um mundo onde todos possam olhar para a negritude e para as pessoas negras com novos olhos.” (bell hooks, 2019. P.34)

Esta foi a primeira edição da Ana Paula Alves Ribeiro na curadoria e a definição sobre os filmes como o portal define bem o que foi vivenciar o Encontro de 2020 e todo o cenário onde os filmes foram para muitas pessoas a forma de vivenciar e viajar por novos mundos sem sair de casa:

“Filmes são como portais, pois com eles podemos estar em muitos lugares, conhecer múltiplas narrativas, entender processos criativos e muito mais que isso, imaginar novos mundos e entender os já conhecidos. E se filmes são portais, quem os realiza, e aqui falo de toda equipe de produção, são as pessoas que nos possibilitam passar por eles. Cineastas negras/os/es no mundo, fabulando mundos.” (Ana Paula Alves RIBEIRO, 2020 - Texto retirado do catálogo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas - 13 anos)

Mesmo esta edição remota a preocupação em manter o acolhimento o encontro se manteve:

“Na busca de caminhos, nós voltamos para nossa própria trajetória, reafirmando a perspectiva da curadoria que Zózimo Bulbul imprimiu ao Encontro e que segue presente desde a primeira edição. O Encontro é, por excelência, a janela de exibição para a produção contemporânea do cinema negro brasileiro. Olhando para trás, no melhor estilo Sankofa, retomamos fôlego para o futuro, pois o acolhimento que visamos agora já estava presente na compreensão visionária do curador Zózimo, sempre ele.” (OLIVEIRA, 2020 - Texto retirado do catálogo do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas - 13 anos)

A edição de 14 anos o Encontro, já com o acesso a vacinação, a pandemia controlada e a liberação do uso de máscaras, foi possível realizar a edição de forma

híbrida e mais uma vez batendo todos os recorde de números das edições anteriores, com o maior número de filmes e com uma presença feminina de toda a história dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul.

A curadoria de Janaina Oliveira e Ana Paula Alves Ribeiro em números:

Tabela 12 - Número de cineastas por edição

Edição	Número de cineastas				
	Nacionais	Internacionais	Total	Mulheres	Homens
13º	68	28	96	55	41
14º	126	32	158	70	88
Total	194	60	254	125	129

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

Tabela 13 - Número de cineastas por região do Brasil

Edição	Número de cineastas					
	Total	Sudeste	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste
13º	68	49	16	3	0	0
14º	126	64	48	1	6	6
Total	194	113	64	4	6	6

Fonte: Programações e catálogos dos Encontros de Cinema Negro

A curadoria de Janaina Oliveira e Ana Paula Alves Ribeiro em nomes:

13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Figura 30 - Banner 13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 28 cineastas:

Aicha Chloé Boro - Burkina Faso, Alain Bidard - França, Alameen e Xiomara Rendon - Nigéria, Amartei Armar - Ghana, Amir Geoge - EUA, Baloji - Congo, Darol Olu Kae - EUA, Brenda Jorde - Alemanha, Darol Olu Kae - USA, Ese Ejodame - Suécia, Fabien Dao - Burkina Faso, Hlumela Matika - África do Sul, Joel Haikali - Namíbia, Joctan Hernandez Ramirez - Porto Rico, Josza Anjembe - França, Kantarama Gahigiri - Ruanda, Keisha Winterspoon - EUA, Kitoko Diva - França, Kurt Orderson - África do Sul, Loira Limbal - EUA, Mamadou Dia - Senegal, Mamadou Diop - Senegal, Marino Aguado - Colômbia, Merawi Gerima - EUA, Mo Harawe - Somália, Moussa Diop - Senegal, Naíma Ramos-Chapman - USA, Ndiaye Amath - Senegal, Nelson Foix - Guadalupe, Nelson Makengo - Congo, Patrick Kabeya - República Democrática do Congo, Philippe Lugsor - França, Pierre Le Gall - FR, Sarah Malleon - FR, Sebastian Wiedemann - SP, Selase Kove Seyram - Ghana, Seyi Adebajo-USA, Sifiso Khanyile - África do Sul, Shiriana Aina - EUA, Somto Ajuluchukwu - Nigéria, Suhaib Gasmelbar - Sudão, Terence Nance - EUA, Thomas Grand - Senegal, Tony Koros - Quênia, Wally Fall - Martinica, Wilmer Pérez Figuera - Venezuela, Zenock Gyimah-amponsah - Ghana

Do Brasil foram convidados 64 Cineastas negros:

Anderson Barbosa - AL, André Sandino - RJ, Adriano Monteiro - ES, Aline Motta - SP, Barbara Carmo - BA, Bruna Barros - BA, Bruna Castro - BA, Bruno F. Duarte - RJ, Carmen Luz, RJ, Carine Fiúza Ferreira - PB, Carmen Kemoly - MA, Clementino Júnior

- RJ, Coletivo Cine Leblon - MG, Déo Cardoso - CE, Deyvid César - SP, Diego Príncipe - RJ, Eliete Miranda - RJ, Everlane Moraes - SE, Felipe André Silva - PE, Gabriela Luna - RJ, Gabriela Viera - SP, Gabriele Roza - RJ, Gabrielle Souza - RJ, Glenda Nicácio - BA, Isabela Godoi - RJ, Janaína Oliveira Re.Fem - RJ, Joyce Prado - SP, Juciara Awô - RJ, Juliana Chagas - RJ, Juliana Nascimento - RJ, Juliana Vicente - SP, Karol Guimarães Rosa - RJ, Leila Xavier - RJ, Leonardo Souza - RJ, Letícia Silva - MG, Luana Arah - RJ, Lucas Chaparro - RJ, Lucas H. Rossi dos Santos - RJ, Madara Luiza - RJ, Marina Kerber - RS, Marina Silva - RJ, Matheus Moura - MG, Milena Manfredini - RJ, Mike Dutra - CE, Naum Roberto Gomes - RS, Pablo Monteiro - MA, Paulinho Sacramento - RJ, Pedro Caetano - SP, Rafael Luan - CE, Raphael Barbosa - AL, Roberta Mathias - BA, Rodrigo Ribeiro - SC, Rossandra Leone - RJ, Sandro Lopes - RJ, Sil Bahia - RJ, Terra Assunção - RJ, Thiago Costa - PB, Tobias Terceiro - SP, Tuanny Medeiros - RJ, Vinícius Silva - SP, Wladimir Mad - RJ, Welket Bungué - RJ, Werner Salles - AL, Zózimo Bulbul - RJ.

14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Figura 31 - Banner 14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Cineastas internacionais foram ao todo 32 cineastas:

Alex Mello - Alemanha, Andrey Jean-Baptiste - Guiana Francesa, Agnès Quillet - Mali, Arie Esiri - Nigéria, Audrey Jean-Baptiste - Senegal/Mauritânia, Ayabonga Magwaxaza - África do Sul, Chuko Esiri - Nigéria, Cj Hunt - USA, Eman Hussein - Egito, Ephraim Asili - USA, Guenny K. Pires - Cabo Verde, Isabelle Christiane Kouraogo - Costa Do Marfim/Marrocos, Janay Joseph - USA, Jahëna Louisin - Togo, Joy Yamusangie -

França, Kpadenou BorisKofi Ofosu - Togo, Yeboha - Ghana, Lassina Kone - Mali, Maria-Gracia Latedjou - Angola, Maxime Jean-Baptiste - Guiana Francesa, Moïse Togo - Mali, Mwana Pwo - Angola, Nancy Mac Granaky-Quaye - Alemanha, Ngminvielu Josephine Kuuire - Ghana, Ng'endo Mukii - Quênia, Ronan Mckenzie - Reino Unido, Rosine Mbakan - Camarões, Sena Sena- Ghana, Selim Harbi - Cabo Verde, Selly Raby Kane - Senegal, Welket Bungué - Guiné Bissau, Siji Awoyinka - Nigéria

Do Brasil foram convidados 126 Cineastas negros:

Adler Kibe Paz - BA, André Srur - GO, Alexander S. Buck - ES, Alexandre Maciel - RJ, Alini Guimarães - SP, Aline Torres - RJ, Ana Do Carmo - BA, Anaduda Coutinho - RJ, Anna Raquel - BA, André Santos - RN, André Novais - MG, Ariany De Souza - RJ, Ariel L Ferreira - BA, Assaggi Piá - BA, Bruna Tavares - PE, Bruno Grigati - BA, Bruno Pereira - AM, Carol Sousa - CE, Caroline Veiga - SP, Castiel Vitorino Brasileiro - SP, Clébson Francisco - CE, Clementino Junior - RJ, Coletivo Cidade Baixa - BA, Dandara De Moraes - PE, Daniel Fagundes - SP, Danielle Valentim - PE, Davi Pontes - RJ, David Dos Santos - RJ, Davi Victor - RJ, Day Rodrigues - SP, Diogo Leite - SP, Erik Ely - GO, Eugênio Lima - SP, Evelyn Santos - SP, Everlane Moraes - SE, Fábio Rodrigo - SP, Fabinho Santinho - SP, Flávia Lopes - RJ, Flaviane Damasceno - RJ, Flávio Dos Santos - RJ, Gabriel Martins - MG, Gean Almeida - BA, Giulia Maria Reis - RJ, Glenda Nicácio - BA, Grace Passô - SP, Grenda Costa - CE, Guilherme Jardim - MG, Hector Sousa - SE, Heraldo de Deus - BA, Isaac Donato - BA, Iris De Oliveira - BA, Iwan Silva - SP, Jamile Cazumbá - BA, João Araió - RJ, Jhonatan Bào - SP, Joel Caetano - SP, Jonathan Fernandes Da Silva - SP, Jonathan Rodrigues - RJ, Josy Macedo - CE, Juliana De Lima Barros - PE, Juliana Vicente - SP, Kauan Oliveira - BA, Laís Dantas - RJ, Larissa Nepomuceno - PR, Leonardo Flores - RJ, Letícia Cristina - SP, Lia Letícia - PE, Luan Santos - SP, Luan Santos - BA, Lucas Carvalho - ES, Lucas Menezes - SE, Lucas Nunes - SP, Lucas Ranyere - Luiz Fernando Da Silva Anastácio - SP, Luiz Guilherme De Assis - RJ, Márcio Cruz - SP, Marcio Nascimento - AM, Marco Antônio Pereira - MG, Marcos Corrêa - PA, Maria Kilô Ferrera - PE, Marina Kerber - RS, Marvin Pereira - BA, Milena Carvalho - MA, Mony Mendonça - SE, Natasha Rodrigues - SP, Natara Ney - PE, Noah Mancini - MG, Novíssimo Edgar - SP, Otávio Conceição - BA, Pâmela Peregrino - BA, Panmela Castro - RJ, Paulo César - RJ, Paulo Ferreira - BA, Priscila Duque - PA, Rafael Luan - CE, Lucas Litrento - AL, Lucas

Ranyere - CE, Rayane Penha - AP, Rennan Peixe - PE, Retato Cândido - SP, Roberta Estrela D'Alva - SP, Rodrigo Antonio - PA, Ruã Santo . RJ, Safira Moreira - BA, Sandro Lopes - RJ, - AL, Shirley Cruz - RJ, Susan Kalik - BA, Taize Inácia - GO, Tatiana Lohmann - SP, Thaynara Rezende.- GO, Thamires Vieira . - BA, Thiago Fernandes - SP, Thiago Gomes - BA, Thor De Moraes.- PE, Tothi Dos Santos - GO, Uriel Filipe Marques Silva - MG, Val Gomes - SP, Victória Negreiros - SP, Victor Mota - BA, Vinícius Fockiss - MG, Vitor Senra - RJ, Vitória Liz - SP, Vilma Martins - BA, Wagner Montenegro - PE, Wallace Ferreira - RJ, William Tenório - PE.

Os Encontros nos permite nos reconhecemos uns nos outros, a sermos referências de nós mesmos, descobrimos que somos muitos e que temos muito a dizer a uma sociedade que por muitos anos os objetifica.

“Na filosofia, o sujeito pertence ao mundo do espírito e o objeto ao mundo da matéria. Como matéria, o objeto pode apenas ser conhecido, nunca conhecer.” (Janaina Damaceno, 2008). O mesmo para mulheres no cinema, falo das que estão por trás das câmeras sabemos da existência delas, mas dificilmente as conhecemos por seu nome, para função que ocupa nesse mercado e nesse terceiro e último capítulo, convido a conhecer quem são essas mulheres que foram e são as peças fundamentais para a existência dos Encontros de Cinema Negro Zóximo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diáspora todos estes anos.

### 3. MULHERES RESSURGENTES NO CINEMA NEGRO DO RIO DE JANEIRO

Segundo o dicionário ressurgente é o que consegue ressurgir; que surge outra vez; que ressurge. Para mim este nome diz muito sobre o que é ser uma mulher negra na diáspora. Desde de nosso sequestro do continente Africano, onde fomos forçadas a nos separar de nossos países, família, língua, religiosidade, nome, história. Todas estas violências que ainda vivenciamos nos dias de hoje nos tornam mulheres que aprenderam individualmente e coletivamente a ressurgir, a se reconstruir.

Neste capítulo trarei as mulheres ressurgentes que foram as responsáveis pela a existência dos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul por todos estes anos, não só nas telas de cinema, mas também na realização dos Encontros. As mulheres que fizeram parte das equipes de realização nestes 14 anos de Encontros junto com o Zózimo Bulbul e depois com Biza Vianna.

Quando se fala das mulheres negras no cinema, geralmente o foco está nas construções das mulheres diretoras, mas para termos mulheres diretoras, roteiristas é necessário a existência dessas mulheres que são produtoras, fotógrafas, as técnicas de som, iluminação, arte, figurino, catering, entre outras. Essas mulheres trazem a dimensão políticas do fazer, essa mulheres são as que deixam seus filhos em casa e ou carregam seus filhos para o trabalho, por acreditar neste fazer coletivo e político, em especial todas as mulheres negras que ajudam e ajudaram a construir os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas.

Este Encontro é feito por mulheres que dedicam o seu tempo e força de trabalho, muitas vezes, com baixa remuneração, só porque é a concretização do sonho coletivo de Zózimo Bulbul, elas construíram os Encontros com e por ele. E essas mulheres negras seguem construindo os Encontros mesmo após a sua partida. Estas mulheres em sua maioria não tiveram a oportunidade de conhecer Zózimo em vida, mas aceitam participar dessa construção para a garantir a continuidade do legado deixado por ele.

Ponto que, para o Rio de Janeiro, Zózimo Bulbul é um nome central, por esta pesquisa se basear no Rio de Janeiro, ele é um nome central aqui, mas há, em cada região do Brasil, e de maneira a pensar os contextos regionais, outros homens e mulheres que são os faróis do cinema negro.

Vamos aqui nomear uma por uma que trabalhou e ou exibiu seu filme em cada edição, pois como disse Lélia Gonzalez “negro tem que ter nome e sobrenome, senão os brancos arranjam um apelido... ao gosto deles”. Se não formos nós a nos nomeamos, os brancos o farão. Por isso escolhi neste terceiro capítulo nomear todas as trabalhadoras e cineastas que passaram pelos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul nestes 14 anos.

Também é uma decisão não destacar nenhum nome, como a cultura colonizadora fez e ainda faz conosco todos estes anos, escolhem qual pessoa negra irá dar destaque. Essa postura não faz sentido para nós e os Encontros existem exatamente por e para isso, todas as pessoas negras são importantes e este capítulo é o Encontro destas mulheres ressurgentes com todas as pessoas que chegarem a este texto.

### **3.1. Mulheres negras<sup>23</sup> ressurgentes que fizeram parte da construção dos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas<sup>24</sup>**

A estrutura do Encontro é formada por uma equipe formada por mulheres, importante pontuar que os Encontros é idealizado por Zózimo Bulbul, mas o núcleo duro da equipe de realização sempre foi formado por mulheres negras, mulheres que acreditaram juntamente com Zózimo que era possível criar o que viria ser a uma importante janela do cinema negro na América Latina.

O ineditismo deste evento está no seu fundamento, esta é uma janela criada para não ser um festival ou mostra competitiva e sim um momento do verdadeiro encontro entre os filmes, cineastas, público e troca de conhecimentos.

Essas mulheres fundamentaram os Encontros como conhecemos hoje e são as responsáveis pela continuação do mesmo nestes 14 anos, mesmo em tempos incertos como foi o período de isolamento em consequência da COVID-19, essas mulheres ajudaram a fazer o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul ser mais potente do que já era. Juntando suas habilidades na comunicação e produção virtual

---

<sup>23</sup> Na lista de profissionais pode ter alguma mulher não negra que eu possa não ter identificado, mas a participação de pessoas brancas na equipe é muito pontual.

<sup>24</sup> A fonte das informações deste capítulo, estão nos catálogos do Encontros e na aba Encontros no site do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul - <http://afrocariocadecinema.org.br/os-encontros/>. Acessado em 20/04/2021.

das mulheres mais novas e os conhecimentos das mais experientes fizeram a experiência do Encontro ter uma real nacional. Essas mulheres que estão acostumadas a ressurgir usaram as suas tecnologias para que o Encontro ressurgisse ainda mais potente em meio ao caos.

Importante pontuar que alguns nomes de mulheres que fizeram parte da equipe nestes 14 anos, não estão presentes nesta pesquisa, aqui eu trago apenas as mulheres que têm seus nomes presentes nas fichas técnicas no site e nos catálogos dos Encontros. As pessoas que trabalhavam como freelancer, receptivo ou de forma pontual não tinham seus nomes registrados na ficha técnica, cenário que muda um pouco, nas últimas edições do evento, mas trazemos aqui essas mulheres ressurgentes que são elas:

#### 1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África

Ariel de Bigault - Consultoria /Finanças - Etapa

Clara Soria - Produção

Cristina Rio Branco - Assessoria de Imprensa / Palavra Comunicação

Denise Del Cueto - Assessoria de Promoção

Fatima Souza - Ambientação

Irani Silvestre - Assistente de Produção

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afro-brasileira

Raquel Carolina - Promoção e Assistente de Coordenação

Ruth Pinheiro - Administração

Thais Zimbwe - Produção

#### 2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina.

Adriana Baptista - Produção

Carla Kildes - Produção Seminário

Cristina Rio Branco - Assessoria de Imprensa • Palavra Comunicação)

Cyda Morenyx - Produção Tenda da Lapa

Fatima Souza - Ambientação

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afro-Brasileira

Raquel Carolina - Produção e Administração

Ruth Pinheiro - Administração

### 3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas

Cristina Rio Branco - Assessoria de Imprensa - Palavra Comunicação

Cyda Morenyx - Produção Tenda da Lapa

Daniela Ornelas - Apresentadora do Evento

Fatima Souza – Ambientação

Miriam Juvino - Produção

Naira Fernandes - Assistente de Coordenação e Assessoria de Comunicação Afro-Brasileira

Raquel Carolina - Produção e Administração

Ruth Pinheiro - Consultoria de Administração

Simone Oliveira - Assistente de Produção

Vânia Lima - Comunicação

Figuras 32 e 33 – 1ª foto Vânia Lima e Raquel Carolina / 2ª foto Fatima Souza



Fonte: Site Centro Afrocarioica de Cinema Zózimo Bulbul

### 4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Ana Beatriz Silva - Assistente de divulgação

Ângela de Almeida - Assessoria de Imprensa

Fabiana Souza - Assistente de divulgação

Fatima Souza - Ambientação

Luana Paschoa – Assistente

Luana Paschoa – Estagiária

Miriam Juvino - Produção / Recepção

Monalyza Alves - Produção / Logística

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afro-Brasileira

Nina Silva - Produção de Equipe

Raquel Carolina - Produção / Administração

Ruth Pinheiro - Consultoria de Administração

Vânia Lima - Assistente de Produção

Vânia Lima - Comunicação

Viviane Ferreira - Parceria Interestadual

Figura 34 - Foto 1 Regina Luna, Vânia Lima, Bia Onça, Maria Gal, a mulher de vermelho não identificada



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Ana Beatriz Silva - Assistente de Divulgação

Fatima Souza - Ambientação

Luana Paschoa - Assistente de Programação

Monalyza Alves - Produção e Relações Institucionais

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afro brasileira

Raquel Carolina - Administração

Ruth Pinheiro - Consultoria de Administração

Figura 35 e 36 - Foto 1 Bi&Rô - Assessoria de Imprensa / Foto 2 Naira Fernandes, Thais Alves e a mulher de lenço vermelho não identificada



Fonte: Site Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Bia Onça - Assistente de Divulgação

Bianca Mendonça - Assistente de Produção

Carla Cris Campos - Assistente de Divulgação

Cláudia Barbot - Assistente de Produção

Fabiana Souza - Assistente de Divulgação

Fátima Malaquias - Assistente de Produção

Luana Paschoa - Assistente de Programação

Luanda Morena - Assistente de Produção

Monalyza Alves - Produção e Relações Institucionais

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afrobrasileira

Raquel Carolina - Administração

Ruth Pinheiro - Consultoria de Administração

Figura 37 - Fabiana Souza, Bia Onça e Luana Paschoa



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul

A partir do 7º Encontro, já com a partida de Zózimo Bulbul para o Orun, os Encontros passam a receber o nome de seu idealizador e um outro ponto é o registro das mulheres da equipe nos catálogos, onde algumas delas produzem textos sobre seu sentimento de estar fazendo parte da construção da edição em que está trabalhando, estes textos entram nos catálogos e vou trazer alguns destes textos no anexo desta dissertação.

7º Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e Caribe - Zózimo Bulbul

Adriana Baptista - Assessoria de Comunicação Afrobrasileira

Adriana Nunes - Administração

Ana Maria Alves - Produção

BI&RÔ - Assessoria de Imprensa

Cátia Cruz - Consultoria Política

Fatima Souza - Ambientação

Janaina Oliveira ReFem - Assessoria de Comunicação Afrobrasileira

Mariana Alves - Produção

Naira Fernandes - Assessoria de Comunicação Afrobrasileira

Neide Dinis - Produção

Ruth Pinheiro - Consultoria de Administração

Sílvia Mendonça - Produção Executiva

8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Adriana Baptista - Divulgação

Adriana Nunes - Administração

Ana Maria Pereira – Direção de Filmagem e Divulgação de Seminários

Ana Paula Alves Ribeiro - Produção de Seminários

Bi&Rô - Assessoria de Imprensa

Cátia Cruz- Colaboradores Brasil

Clarisse Miranda - Produção

Daniele Araújo - Assistente

Fatima Souza – Ambientação

Janaína Oliveira ReFem - Direção de Filmagem e Divulgação

Jandira Gomes - Assistente

Léa Garcia - Abertura do Evento

Mariana Campos - Produção técnica de filmes

Naira Fernandes - Divulgação

Ruth Pinheiro (Cadon) - Colaboração Administrativa

Vilma Neres - Pesquisa de filmes

Por conta do cenário político do Brasil, não foi possível realizar a edição nº 9 do Encontro, para o ano seguinte, com o evento completando 10 anos de existência, a

direção decide não contar mais as edições por números e sim por anos e no ano de 2017, no aniversário de 10 anos a assinatura do evento passa a ser Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe - 10 anos.

Construir a edição de 2017 foi um grande desafio, pois não tínhamos em caixa grande parte da verba aprovada para a realização da edição de 10 anos, realizar o Encontro este ano foi um ato de coragem de todas as mulheres que fizeram parte da equipe este ano, pois não tínhamos certeza de quando a verba realmente entraria e mesmo assim todas juntas ajudamos na ressurgência do Encontro que já não foi realizado em 2016 e em 2017 não era uma possibilidade o evento não ser realizado e é com nesse cenário que essas mulheres ressurgentes se unem para a celebração dos 10 anos de Encontros e foi um dos Encontros mais lindos e emocionante que eu já vivenciei.

10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Adriana Nunes - Administração

Ana B - Produção de Sala

Ana Maria Pereira - Produção e Comunicação dos Seminários

Ana Nilza - Assistente de Administração

Ana Paula Alves Ribeiro - Coordenação dos Seminários

Clarisse Miranda - Produção Geral

Érika Cândido - Coordenação de Produção do Evento

Fatima Souza - Ambientação

Fola Kemi (voz) - Músicos

Janaína Oliveira - Curadora convidada

Janaína Oliveira ReFem - Coordenação Geral e Comunicação

Marcela Lisboa e Ana Maria Pereira - Redes Sociais

Mariana Campos - Produção de Programação

Cynthia Rachel Esperança - Assistente de Programação

Neide Diniz - Produção Administrativa

Priscila Rodrigues - Assessoria de Comunicação

Rachel de Souza, Anice Lawson - Tradutores

Sil Bahia - Consultores de Comunicação

Thais Alvarenga - Fotografia

Viviane Ferreira - Concepção dos Seminários

Viviane Ferreira - Consultoria Brasil

Figura 38, 39 – 1ª foto Viviane Ferreira e Clarisse Miranda /2ª foto Ana Maria Pereira



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Janaína Oliveira - Curadora Convidada

Adriana Nunes - Produção Administrativa

Alessandra Costa, Fernanda Portella, Micheili Toledo (Duetto Comunicação) -  
Assessoria de Imprensa

Aliny üibrich - Assistente de Direção Abertura

Ana Almeida - Colaboração Logotipo do Encontro

Ana Beatriz Silva - Produção de Sala

Ana Maria Gonçalves - Criação do Projeto Imersão em Roteiros em Parceria com o  
Centro Afro Carioca de Cinema: Prêmio Zózimo Bulbul de Narrativas Negras

Ana Maria Pereira - Produção Seminários

Ana Nilce Bastos - Assistente de Administração

Ana Paula Alves Ribeiro - Coordenação dos Seminários

Anice Lawnsomn - Tradutores

Clarisse Miranda - Apresentadora

Cynthia Rachel Esperança - Assistente de Programação

Dandara Mariana - Mestres de Cerimônia

Eliana Alves Cruz - Promoter

Fátima Souza - Cenotécnica

Gabrielle Souza - Edição

Gianne Neves - Assistente de Coordenação Geral

Janaína Oliveira ReFem - Coordenação Técnica de Comunicação

Késia Estácio - Cantora

Marcela Lisboa - Criação e Coordenação de Comunicação Visual das Redes Sociais

Mariana Campos - Produção de Programação

Priscila Alves - Som Direto

Raquel Souza - Tradução Simultânea e Consecutiva

Raquel Terra - Músicos

Simone Braz - Produção Logística e de Marketing Cultural

Sol Miranda - Coordenação de Produção

Steffany Teixeira - Assistente de Programação

Tati Villela, Rachel Barros, Sassá Souza e Karol Guimarães Rosa - Recepção

Tuany Zanini - Assistente de Produção

Vanessa Mara S - Assistentes UFF

Viviane Ferreira - Concepção dos Seminários MAR

Viviane Ferreira - Consultoria

Figura 40 - Mariana Campos e Simone Braz Erica



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

## 12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Figura 41 - Foto 1 Léa Garcia e Carmen Luz



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

Adriana Nunes - Administração

Alessandra Costa / Duetto Comunicação - Assessoria de Imprensa

Aline Ribeiro e Roberta Costa - Produção de Sala

Ana Luisa Lima - Coordenação de Produção

Ana Nilce Bastos - Assistência de administração

Beatriz Lima - Assistente de produção

Carmen Luz - Curadoria

Clarisse Miranda (evento) Sol Miranda (abertura) - Mestras de cerimônia

Claudia Puentes - Produção UFF

Cynthia Rachel - Assistência de Formação

Erika Cândido - Coordenação de Produção de espaços

Fátima Souza - Cenotécnica

Gabriela Freitas e Ella Freitas - Produção de espaços

Isabela Godoi - Som Direto

Janaína Oliveira - Curadoria

Janaina Oliveira ReFem - Coordenação de Formação

Larissa Vilella Barbosa e Cleusa Amorim - Serviço de salão e Cozinha

Linda Marina e Samy Brasil (Instituto Black Bom) - Assistência de produção geral

Iliriana Rodrigues - Produção de logística

Mariana Botelho - Assistente de produção

Mariana Campos - Produção de Programação

Nalui Mahin - Redação

Raquel Beatriz - Edição

Raquel Souza - Tradução

Sarah Leite Lisbão e Joyce Cristina Souza - Intérprete de Libras

Sueli Nascimento - Gastronomia

Viviane Ferreira - Direção Artística

Figura 42 e 43 - Foto 1 Linda Maria, Erica Candido e Roberta Costa / Foto 2 - Alessandra Costa



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Adriana Nunes - Administração

Alessandra Costa - Duetto Com Assessoria de Imprensa

Ana Paula Alves Ribeiro - Curadora

Ana Paula Gualberto - Assistente

Bla Imperatriz - Assistente

Camila Silva - Edição Artes

Cátia Cruz - Parceria da Realização

Clarisse Miranda - Atriz/Apresentadora

Dai Ramos - Grupo Dembaia - Música Vinheta

Deborah Almeida - Atriz/Apresentadora

Érika Candido - Produção Geral

Fernanda Portella - Duetto Com Social mídia  
 Michelli Toledo - Duetto Com. Analista de Criação e diagramação  
 Janaina Oliveira - Curadora  
 Janaina Oliveira ReFem - Coordenação de formação e entrevistas  
 Mariana Campos - Coordenação de Produção de Programação  
 Monalyza Alves - Coordenação de acervo  
 Priscila Alves - Som  
 Raquel Beatriz - Edição de imagem e trailer  
 Raquel Souza - Tradução  
 Samy Brasil - Parceria da Realização  
 Tatiana Tibúrcio - Atriz/Apresentadora  
 Viviane Ferreira - Direção de artística

Figura 44 e 45 - Foto 1 Ana Paula Alves Ribeiro / Foto 1 Janaina Oliveira



Fonte: Página do Facebook do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul

14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras  
 Diásporas

Adriana Nunes - Administrativo  
 Alessandra Costa // Duetto - Assessoria de Imprensa  
 Ana Beatriz Silva - Produção  
 Ana Paula Alves Ribeiro - Curadoria  
 Beatriz Lima - Coordenação de Acervo  
 Clarisse Miranda - Apresentadora  
 Clarisse Miranda - Atriz / Apresentadora

Dai Ramos - Assistente

Erika Cândido - Direção de Produção

Erika Candido - Produção

Fernanda Portella // Duetto - Redes Sociais

Iliriana Rodrigues - Assistência de programação

Iliriana Rodrigues - Programação

Janaina Oliveira - Curadoria

Janaina Oliveira ReFem - Coordenação de Formação

Priscila Marins - Assistente

Raquel Beatriz - Edição de imagem / Trailer

Raquel Luciana de Souza - Tradutor inglês

Samy Brasil - Parceria na realização

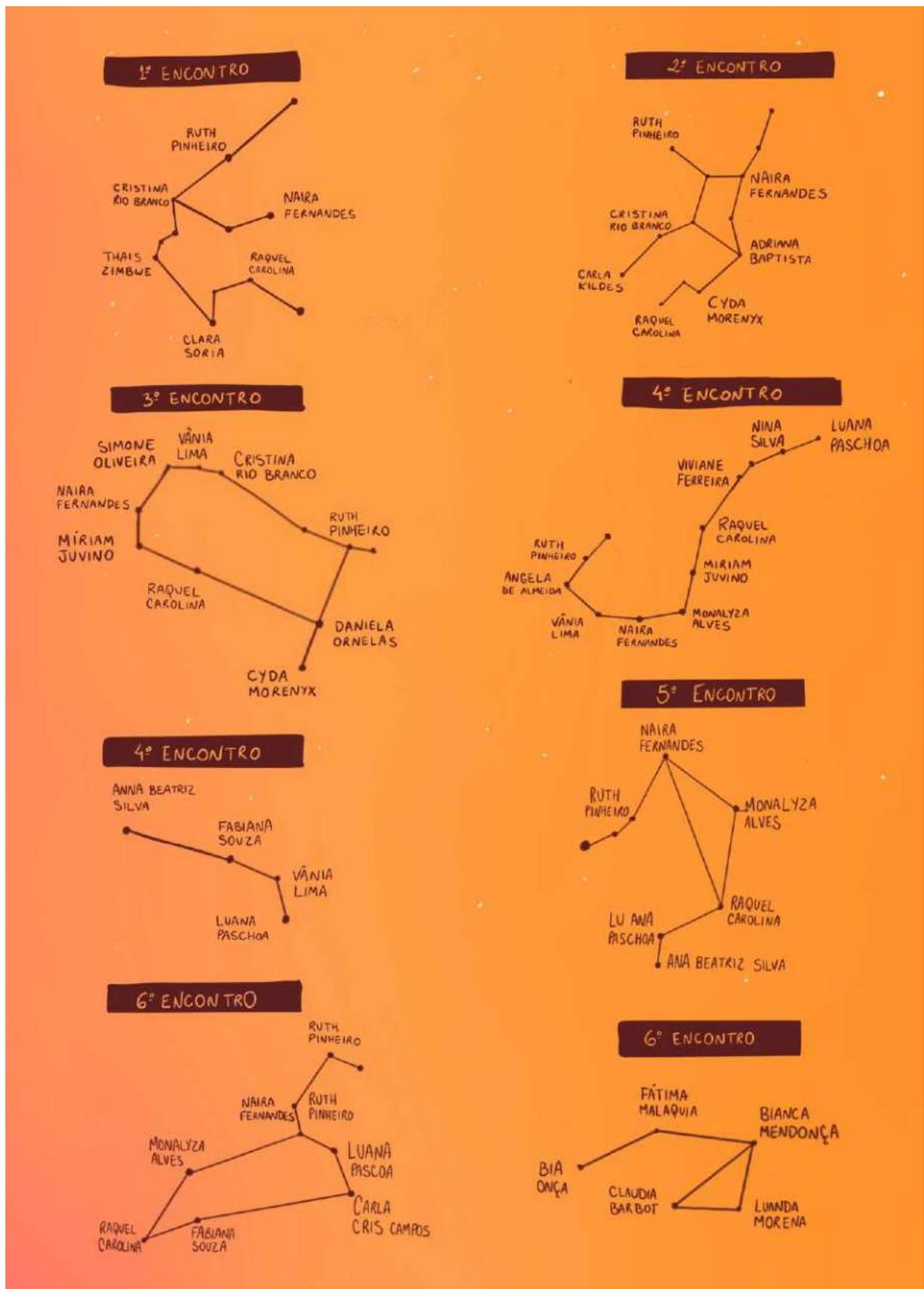
Thais D'Oliveira - Programação Visual

Viviane Ferreira – Consultoria

Segundo o dicionário constelação é um grupo de estrelas que, próximas umas das outras e visíveis da Terra, se situam em uma região delimitada do céu, geralmente formando linhas ou figuras. Outro significado é a reunião de quem se destaca pela fama, pelo talento ou excelência, ou grupo de coisas que partilham uma característica comum, compondo um todo homogêneo, também a reunião do que determina, é responsável ou influencia alguma coisa.

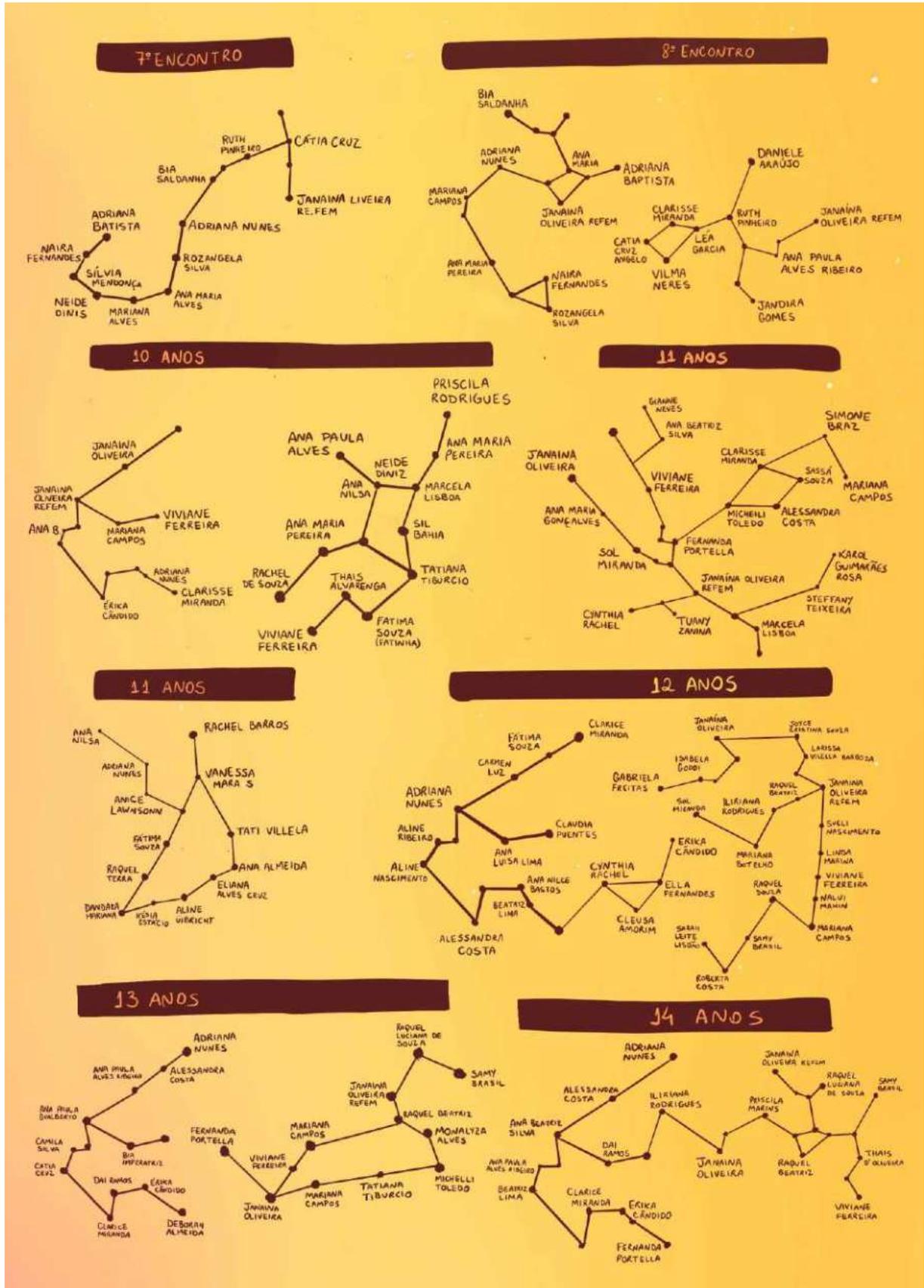
Todas essas definições ilustram muito bem o que são essas mulheres ressurgentes e por isso escolhi trazê-las em constelações.

Figura 46 - Constelação das equipes dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul



Fonte: Ilustração de Nathalia de Souza

Figura 47 - Constelação das equipes dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul



Fonte: Ilustração de Nathalia de Souza

### 3.2. Mulheres Ressurgentes Diretoras de Cinema do estado do Rio de Janeiro

Esta pesquisa até aqui assentou o cenário que incentivou e ainda incentiva cineastas negres a produzirem suas obras no Rio de Janeiro. A realização dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul se consolidando como uma janela de cinema consolidada no estado.

Entender este processo e os cenários em transformação, que a partir do ano de 2005, com um governo federal de esquerda, que atende uma demanda antiga da sociedade por políticas públicas culturais, ações afirmativas, os pontos de culturas espalhados pelo país, o acesso à internet, o barateamento dos equipamentos.

Esse cenário possibilitou o surgimento dos Encontros em 2007, também deu base para hoje termos um número expressivo de cineastas e produções cinematográficas negras e sobretudo quantitativo de produções dirigidas por mulheres negras. Mas o mercado audiovisual brasileiro ainda não nos reconhece como diretoras capazes<sup>25</sup> de dirigir suas produções.

Trago como referência o um trecho do artigo “O corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: O caso da Vênus Hotentote”, onde Janaina Damaceno traz bem essa relação do poder que o racismo tem para desigualar o nosso acesso:

“Outra característica é que ele ocorre onde há “total desigualdade de poder”. Porém, não se trata apenas de poder econômico ou de coerção física, mas também do poder simbólico através das práticas de representação, sendo o etnocentrismo um dos aspectos desse poder.”  
(Janaina Damaceno, 2008)

Cinema é uma arte de onde criamos símbolos, representações e isso é poderoso, mas o racismo é a principal causa da desigualdade de acesso a esse poder, o que torna a permanência como diretora mais difícil, para a grande maioria, impossível.

Da lista das 94 cineastas apresentadas aqui, muitas são diretoras de um filme só, isso não versa sobre qualidade dos filmes e sobre essa desigualdade de acesso,

---

<sup>25</sup> Criticada, autora explica por que Padilha vai dirigir série sobre Marielle... - UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/mauricio-stycer/2020/03/08/criticada-autora-explica-por-que-padilha-vai-dirigir-serie-sobre-marielle.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 20/03/2022.

mas também porque a vida tem um fluxo e as prioridades mudam. Outro ponto é que nós temos múltiplas funções em um filme e às vezes, essas mulheres vão para outras funções na equipe, mas não assinando a direção.

Esse número de cineastas negras <sup>26</sup> do estado Rio de Janeiro nos Encontros, é um número muito relevante para um mercado que não acredita na nossa capacidade, ou que só enxerga um pequeno número de profissionais. Os Encontros demonstram que a não presença de uma maior diversidade de pessoas negras como cabeças<sup>27</sup> de equipes nas produções brasileiras, não se dá pela não existência de profissionais. Mas Fábio e sua pesquisa, nos aponta o que nós mulheres negras estamos ensinando seguimos, apesar das dificuldades, a fazer cinema:

“Entre dores, dificuldades e resistências cotidianas, as cineastas negras ensinam como e porque fazer cinema negro. Primeiramente, por uma questão de existência de se ver e se enunciar. Nesse caso, o cinema é uma linguagem que consegue enunciar de maneira mais potente e direcionada dessa intencionalidade, muitas vezes fundamentadas em outras linguagens como a literatura, a dança, teatro e a música. Segundo, é que o cinema negro torna-se uma realidade que condicionado pela falta de políticas públicas faz com que essas cineastas criem estratégias de produção e divulgação de seus filmes. Um terceiro conhecimento é que as formas de se fazer e enunciar seus filmes são consequências de um reconhecimento que se efetiva nas parcerias e companheirismos daquelas e daqueles que estão na trajetória e na busca pelo aprofundamento da sua ancestralidade.” (Fábio José Paz da Rosa, 2018)

Esse ponto diz muito sobre essas mulheres ressurgente que apesar de todos os obstáculos, o atual desmonte das políticas públicas culturais, das ações afirmativas, seguem produzindo e resistindo junto com seus filmes, que são o registro de nossa existência, cujo os links estão no anexo desta dissertação.

Aqui trago a voz dessas mulheres que passaram pelos Encontros nesses anos que deram seu depoimento em vídeos e debates que podem ser encontrados na

---

<sup>26</sup> Os filmes tem parcerias interracialis e por isso na lista pode ter alguma mulher declarada branca e a pesquisa não a identificou.

<sup>27</sup> No cinema a equipe que vai realizar um filme, é dividida por equipes de roteiro, direção, fotografia, som, produção, pós produção e essas equipes têm a pessoa que é responsável por dirigir essa equipe, esta pessoa é responsável por tomar todas as decisões, ou pelo menos opinar desce qual equipamento será usado até as pessoas que irão compor a sua equipe.

página do Facebook e no Canal do Youtube<sup>28</sup> do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul.

*“Eu estou muito contente, pra mim é uma alegria, uma atitude política e é mais uma vez uma oportunidade, trabalhar como mulher negra numa área onde a poucas artistas desenvolvendo este tipo de linguagem, este tipo de expressão” (Carmen Luz, 2007)*

*“Está na hora de tomarmos as rédeas da nossa situação e eu acho que este espaço vai ser uma possibilidade de mostrar de que forma que a gente pensa, de que forma que a gente sente, de que forma a gente respira. Já está na hora de mudar um pouco essa lente, essa lente, sair um pouco dos dominadores e passar pelas histórias daqueles que construíram este país, que fazem esta história, não só a história do Brasil, mas a história do mundo, das grandes civilizações do mundo”. (Iléa Ferraz, 2007)*

*“O I Encontro é uma iniciativa maravilhosa e é uma oportunidade pra mim única de poder trocar experiências” (Janaina Oliveira ReFem, 2007)*

*“Eu acho muito importante momento de nós mulheres negras estarmos nas telas contando a nossa Narrativas” (Mariana Campos, 2017)*

*“A gente faz storys pra acabar no dia seguinte, a gente tem um problema, de produzir imagens e filmes que levem um tempo. Eu vejo que a gente precisa olhar para essa memória, estarmos comprometidos em fazer memória.” (Yasmin Thayná, 2018)*

*“Eu comecei no audiovisual por conta do cineclube e por conta do cineclube, eu quis entender e me apropriar dessa ferramenta, e aí me apaixonei e vi que a linguagem cinematográfica poderia se tornar uma grande ferramenta pra minha militância.” (Leila Xavier, 2019)*

---

<sup>28</sup> Página do Facebook - <https://www.facebook.com/CentroAfroCariocadeCinemaZozimoBulbul>  
Canal do YouTube - <https://www.youtube.com/channel/UCUsk8objZsLWt-Q1KxxIAAQ>

*“Cinema negro são todas as experiências fílmicas, audiovisuais dessas várias possibilidades de ser negro no mundo e principalmente, suas imaginações.” (Carmen Luz, 2019)*

*“Quero agradecer ao Encontro que transformou o meu jeito de ver, de olhar o mundo. O Centro Afrocarioca de Cinema Negro é um lugar muito especial mesmo.” (Gabrielle Souza, 2020)*

*“Queria agradecer por estar mais uma vez no Encontro de Cinema Negro, onde eu já estive tanto como cineasta, como também trabalhando no evento, o que me faz ter um carinho muito especial por esse Encontro que nos proporciona nas conectar cm vários lugares do Brasil, de promover este encontro da gente se conhecer, se olhar, conversar, é muito bonito” (Isabela Godoi, 2020)*

*“Eu estou muito feliz de estar aqui, de estar compartilhando e de estar recebendo também e dar mais força, esses encontros nos dão com certeza, mais força pra gente e pegar o nosso caderninho e escrever mais, escrever pra gente através da gente.” (Flaviane Damasceno, 2021)*

Para visualizar a participação das mulheres cineastas do Rio de Janeiro a cada edição dos Encontros:

1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África<sup>29</sup>

Ana Gomes, Carmen Luz – RJ, Dandara – RJ, Elaine Ramos – RJ, Ilea Ferraz – RJ, Janaina Oliveira “ReFem” – RJ, Maria Alves – RJ.

2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina.

Carmen Luz – RJ, Ilea Ferraz – RJ, Janaina Oliveira – RJ.

3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas

Ana Claudia Okuti - RJ, Janaina de Oliveira “ReFem” - RJ, Lelette Couto - RJ.

---

<sup>29</sup> Vídeo 1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oh9GzR4MnKs>. Acessado 10 de setembro de 2022.

4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Cely Leal - RJ, Jana Guinond - RJ, Janaina Oliveira "ReFem" - RJ, Juliana Chagas - RJ, Luana Paschoa - RJ, Mariana Campos - RJ, Miriam Juvino - RJ, Nina Silva - RJ, Sabrina Fidalgo - RJ.

5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Iana Campos - RJ, Janaina Oliveira "ReFem" - RJ, Sabrina Rosa - RJ, Tenka Dara - RJ.

6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Amanda Quintiliano – RJ

7º Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e Caribe - Zózimo Bulbu

Carmen Luz - RJ, Ceci Alves - RJ.

8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Erica Sansil - RJ, Madara Luiza - RJ, Naíma Silva - RJ, Sabrina Fidalgo - RJ, Tainá Rei - RJ, Tatyana Prazeres - RJ, Yasmin Thayná – RJ.

10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Adriana Cipriano - RJ, Aida Barros - RJ, Ana Beatriz Sacramento - RJ, Barbara Vento - RJ, Carol Rocha - RJ, Coletivo Cabeça de Nega - RJ, Elieti Miranda - RJ, Juliana Vicente - RJ, Leila Xavier - RJ, Luz Mariana - RJ, Mariana Campos - RJ, Marine Ferreira - RJ, Mi La - RJ, Milena Manfredini - RJ, Mulheres de Pedra - RJ, Quesia Pacheco - RJ, Raquel Beatriz - RJ, Rosa Miranda - RJ, Sabrina Fidalgo - RJ, Yasmin Thayná - RJ.

11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Adélia Sampaio - RJ, Aza NoAr - RJ, Barbara Fuentes - RJ, Carmen Luz - RJ, Coletiva Mar de Elas - RJ, Dandara - RJ, Iléa Ferraz - RJ, Isabela Aquino - RJ, Janaina Oliveira "ReFem" - RJ, Juliana Chagas - RJ, Leila Xavier - RJ, Livia Uchôa - RJ, Mariana Jaspe - RJ, Milena Manfredini - RJ, Sabrina Rosa - RJ, Safira Moreira - RJ.

12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Aline Lourena - RJ, Ana Flávia Calvancanti - RJ, Bruna Andrade - RJ, Bruna Fonseca - RJ, Coletivo Cartel Adélias - RJ, Duca Caldeira - RJ, Erica Sansil - RJ, Giovana Bombom - RJ, Gleyser Ferreira - RJ, Isabela Ferreira - RJ, Jessica Barbosa, Maria Eliane Alves - RJ, Karime Pereira - RJ, Larissa Lima - RJ, Leila Xavier - RJ, Luandeh Chagas - RJ, Maíra Oliveira - RJ, Marcela Lisboa - RJ, Maria Elaine Alves - RJ, Mariane Duarte - RJ, Nathali de Deus - RJ, Raissa Imani - RJ, Tatiana Tiburcio - RJ, Tatiane Lima - RJ, Yasmin Thayná - RJ.

13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Carmen Luz, Eliete Miranda, Gabriela Luna - RJ, Gabriele Roza - RJ, Gabrielle Souza - RJ, Isabela Godoi - RJ, Janaína Oliveira Re.Fem - RJ, Juciara Awô - RJ, Juliana Chagas - RJ, Juliana Nascimento - RJ, Karol Guimarães Rosa - RJ, Leila Xavier - RJ, Luana Arah - RJ, Madara Luiza - RJ, Marina Silva - RJ, Milena Manfredini - RJ, Rossandra Leone - RJ, Sil Bahia - RJ, Tuanny Medeiros - RJ.

14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Alline Torres - RJ, Anaduda Coutinho - RJ, Ariany De Souza - RJ, Flávia Lopes - RJ, Flaviane Damasceno - RJ, Giulia Maria Reis - RJ, Laís Dantas - RJ, Panmela Castro - RJ, Shirley Cruz - RJ.

Algumas cineastas tem participação e mais de uma edição com o mesmo filme, outras são sempre convidadas e exibir suas obras nos Encontros, á uma inegável rede e cineastas que estão mais próximos das estruturas do Encontro, pesquisando pelos catálogos dos Encontros eu fui a cineastas carioca que mais esteve presente nos Encontros, foram 7 edições, mas destas em 5 o filme Rap de Saia foi convidado para exibição, a cineasta Iléa Ferraz participou de 3 edições onde o filme o Cheiro da Feijoada foi convidado a fazer parte da programação.

No anexo apresento os filmes que soram exibidos em cada edição e deixo os links para todos os filmes que estão disponíveis gratuitamente na internet. Abaixo

apresento quem são as cineastas que participaram dos Encontros em mais de 1 edição.

Cineastas (do Rio de Janeiro) que tiveram mais presença nos Encontros

07 edições - Janaina Oliveira ReFem;

05 edições - Carmen Luz;

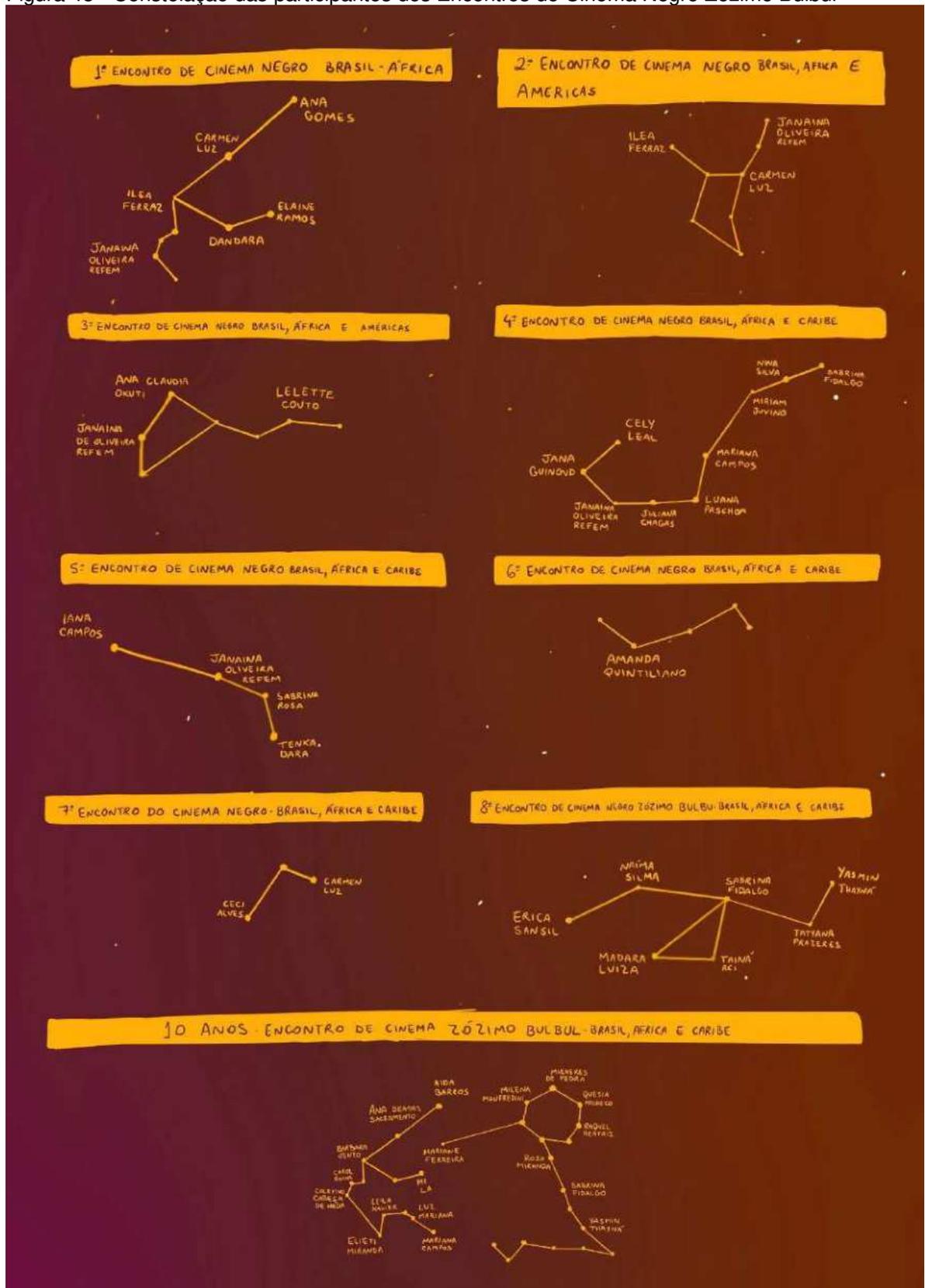
04 edições - Leila Xavier, Sabrina Fidalgo;

03 edições - Ilea Ferraz, Juliana Chagas, Mariana Campos, Milena Manfredini e Yasmin Thayná;

02 edições - Dandara, Eliete Miranda, Erica Sansil, Madara Luiza, Maria Elaine Alves e Sabrina Rosa.

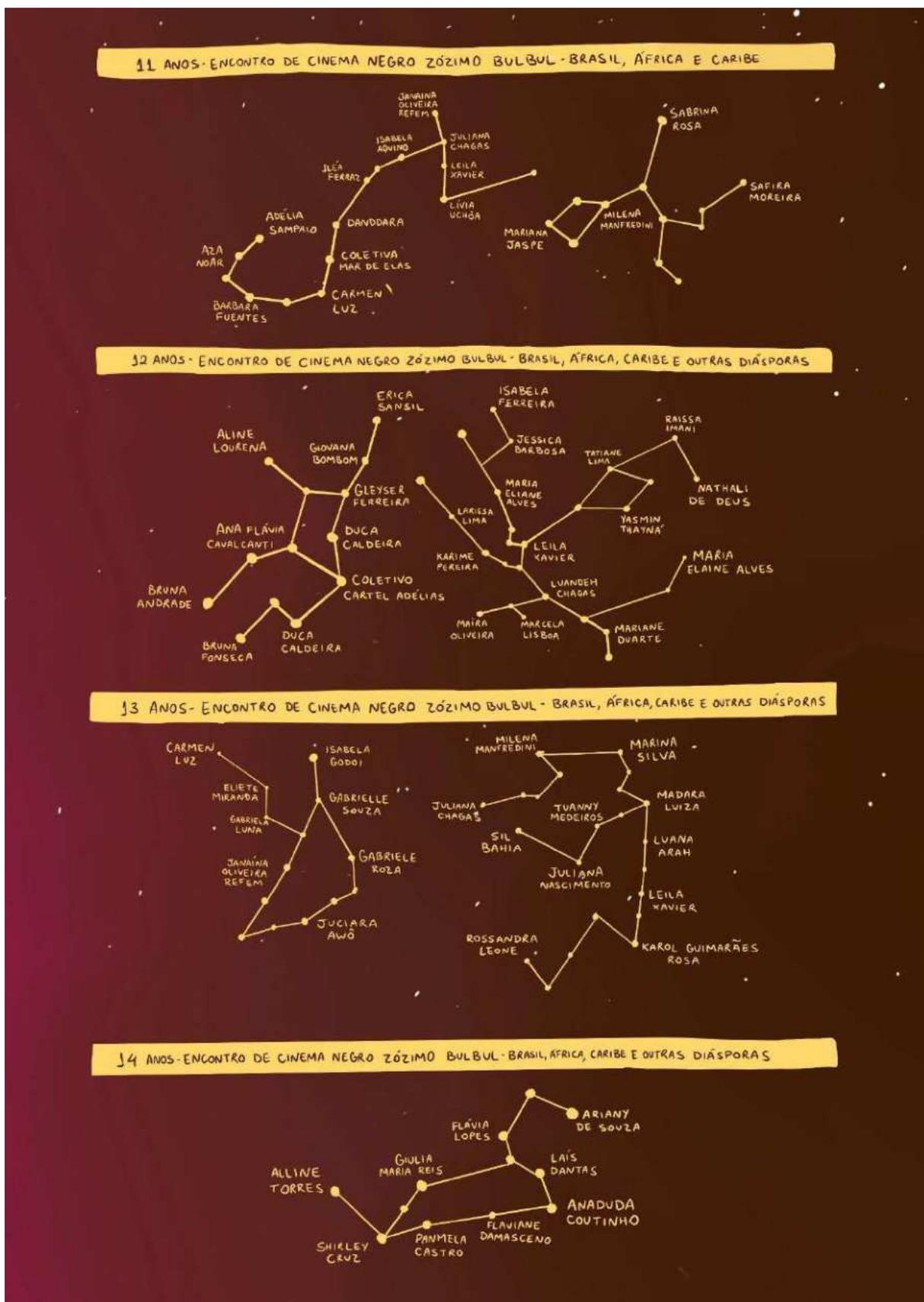
Encerro este capítulo trazendo a constelação de mulheres negras que são as diretoras ressurgentes deste nosso reencontro.

Figura 48 - Constelação das participantes dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul



Fonte: Ilustração de Nathalia de Souza

Figura 49 - Constelação das cineastas participantes dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul



Fonte: Ilustração de Nathalia de Souza

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa sobre as mulheres ressurgentes e a construção do cinema feito por mulheres negras no Rio de Janeiro de 2007 a 2021 em uma perspectiva decolonial, tanto pela abordagem teórica quanto pela metodologia de pesquisa, compreendemos a potência gerada pelas mulheres negras no cinema em todas as áreas desse sistema.

Quanto pesquisadora observadora e participante em diferentes níveis destes 14 anos de existência do Centro Afrocarioca de Cinema e dos Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas, foi importante refazer esse caminho deste de 2007 a 2001, rever as produções, os materiais, revisitar as memórias, conversar com as pessoas que passaram pelos mesmos caminhos e poder resgatar informações dispersas no tempo.

Falar sobre os processos de curadoria e trazer a forma de curar de Zózimo Bulbul, uma curadoria que estava preocupada em colocar no cinema negro brasileiro, africano e diaspórico em foco, também que não tinha receio em fazer críticas construtivas as obras que ele julgava não estarem adequadas, pois entendia que estamos em constante aprendizado e os Encontros tem essa função de conversarmos, trocarmos, criticarmos e aprendermos juntos.

Ver os resultados das demais dinâmicas curatoriais criadas após a partida de Zózimo para o Orun. Como essa curadoria é reorganizada e ressurgente a cada edição e quais foram os impactos em números delas.

O entendimento da importância de compartilhar o conhecimento africano e afrodiaspórico do fazer curadoria de cinema que potencializa o surgimento de mais curadores e curadoras negras.

Trazer as mulheres negras que são a base da realização dos Encontros, nomear essas mulheres potentes que trabalham para que os demais cineastas mulheres e homens possam estar em foco, mulheres que na maioria das vezes são invisibilizadas e o entendimento da importância dessas mulheres é fundamental para chegarmos ao trabalho das mulheres negras cineastas do estado do Rio de Janeiro que passaram pelos Encontros.

Quantificar essa presença de mulheres, dar nomes e sobrenome a elas, para que não deem apelidos (Lélia Gonzalez), muitas nem apelidos recebem, elas e suas obras apenas não são citadas.

Como cineasta deste de 2003, observar o crescimento expressivo no número de novas cineastas negras no cenário audiovisual e suas obras nas últimas duas décadas, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil me moveu a realizar esta pesquisa.

Foi surpreendente descobrir que somos 94 mulheres negras cineastas que passaram pelos Encontros, rever sua filmografia, a lista com os links segue em anexo, foi como entrar novamente no Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul pela primeira vez e se sentir pertencente e acolhida.

Essa é uma dissertação em aberto, pois seguirei desenvolvendo esta pesquisa no doutorado, onde me aprofundarei nas cineastas e suas obras, também porque os Encontros de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas e o Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul são ações ressurgentes, como todas as pessoas e principalmente as mulheres que passam por lá e continuarão a construir essa história.

Este ano o Encontro fez 15 anos de existência e continuidade, nesta edição grande parte da equipe mudou, está funcionando com outra dinâmica de trabalho, destaco a curadoria que mudou completamente e pela primeira assume um formato coletivo.

Eu já não faço mais parte da equipe do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, pedi desligamento no final de 2021 para focar na conclusão do mestrado e buscar novos desafios profissionais. Hoje meu trabalho com o cinema negro segue sendo coletivo, faço parte da equipe de trabalho da APAN e também dedico parte do meu tempo de trabalho na construção de um audiovisual mais diverso e equânime, estou analista de RH na Raio Agency<sup>30</sup>.

---

<sup>30</sup> Raio Agency – uma plataforma de curadoria de talentos e oportunidades, que conecta profissionais, projetos e empresas do setor do audiovisual. Nosso principal objetivo é contribuir com a equidade de gênero e raça, para a consolidação de um mercado de audiovisual mais diverso e representativo.

Esta dissertação é uma declaração de amor ao meu mestre Zózimo Bulbul e a toda a equipe do Centro Afrocarioca de Cinema Zózimo Bulbul, este espaço me fez me sentir pertencente, saber que eu não estava sozinha e me fortaleceu muito para seguir a caminhada coletivamente com os meus e minhas irmãs.

Por este motivo, essa dissertação é mais quantitativa, pois somos muitas, estamos produzindo, reescrevendo as nossas histórias através do cinema, da academia e peço licença para modificar um pouco as palavras de Zózimo <sup>31</sup>Bulbul:

“O cinema é uma arma e nós negros e negras sabemos e estamos atirando”.

---

<sup>31</sup> “O cinema é uma arma, nós negros temos uma AR15 e com certeza sabemos atirar.” Zózimo Bulbul. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/cinema-negro>. Acessado em 01/10/22.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. House Com Idiomas, 2018. Disponível em: <http://www.housecomidiomas.com.br/the-danger-of-a-single-story-chimamanda-adichie/>. Acesso em 20 de julho de 2022.

ALMEIDA, Milton José de. **Cinema arte da memória**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CALAZANS, Janaina de Holanda Costa, LIMA, Cecília Almeida Rodrigues. **Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online**. Encontro Nacional de História da Mídia, 2013

CARVALHO, N. dos S. **Racismo e anti-racismo no Cinema Novo**. In: HAMBURGUER, et al.(orgs.). Estudos de Cinema Socine. São Paulo: Anablume, 2008.

DAMACENO, Janaína. **O corpo do outro: construção raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: o caso de Vênus Hotentote**. In: 8 Fazendo Gênero: corpo, violência e poder., 2008, Florianópolis. 8 Fazendo Gênero: corpo, violência e poder., 2008.

Hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo. Elefante, 2019.

CARVALHO, Nelson dos Santos. “O produtor e cineasta Zózimo Bulbul – o inventor do cinema negro brasileiro”. **Revista Crioula**, n. 12. 2012.

ESTEVES, F. C. **Visualidade, gênero e poder: as representações do feminino no cinema de Ana Carolina (“Mar de rosas”, “Das tripas coração” e “Sonho de valsa” - 1977 a 1986)**. História, Imagens e Narrativas, n. 1, ano 1, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

LAURETIS, T. de. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, H. B. de. Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

LIMA, Daiane. NÃO ME AGUARDE NA RETINA: A importância da prática curatorial • na perspectiva decolonial das mulheres negras. **SUR 28** - v.15 n.28, 2018. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-diane-lima.pdf>. Acesso dia 30/08/2021.

MACERATA, Iacã Machado, SADE, Christian, RAMOS, Júlia Florêncio Carvalho. **Território na pesquisa, território da pesquisa:** protagonismo do território na pesquisa-intervenção participativa. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190733>. Acesso dia 25/08/2021.

MARTINS, Cleissa Regina. Boletim GEMAA, **Raça e gênero na curadoria e no júri de cinema**, 2018. GEMAA/IESP. Disponível em: <https://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2019/08/Boletim-05-2018.pdf>, Acesso 20/08/2021.

MELLO SILVA, E. **As cores da mulher negra no jornalismo:** o discurso nos jornais e revistas. Dissertação, USP, 2002.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra - Éditions La Découverte**, Paris, 2013, 2015 n-1 edições, 2018.

NEPOMUCENO, Milena. **Formação do curador nos festivais de cinema** - CELACC - Centro de Estudos Latino - Americanos sobre Cultura e Comunicação Universidade de São Paulo, 2014

NITARANA, Akemi. Pnad: **população brasileira chega a 197 milhões de pessoas**. In: Agência Brasil, 2013. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-09-27/pnad-populacao-brasileira-chega-197-milhoes-de-pessoas>. Acesso em 20/10/2020.

OLIVEIRA, Janaina. **Por um cinema negro e feminino. Mulheres atrás das câmeras, as cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. São Paulo, Estação Liberdade Ltda, 2019.

RIBEIRO, Ana Paula Alves. Rio de Janeiro e sua herança Africana: histórias contadas por Zózimo Bulbul. Todas as Artes. **Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura**, Porto, Vol. 3, n.º 3, 2020.

RODRIGUES, J. C. **O negro brasileiro e o cinema**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

ROSA, Fábio José Paz da. **A Produção de presença negra na Formação de professores pelos olhares decoloniais da cinematografia de Zózimo Bulbul**. UFRJ, 2018.

SHOHAT, E.; STAM, R. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**. Tradução Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, E. B. **Para além do próprio umbigo: as mulheres negras militantes de Salvador e a construção do imaginário feminino**. Dissertação, UFBA, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Edileuza Penha de e FERREIRA, Ceíça. **Formas de visibilidade e (Re) Existência no cinema de Mulheres Negras**, Ed Papyrus, 2017.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Mulheres negras na construção de um cinema negro no feminino**. v. 7 n. 1 (2020): Dossiê 'Mulheres e espaço no cinema contemporâneo'. Academic. Disponível em: <https://academic.microsoft.com/paper/3014448907/citedby/search?q=Mulheres%20negras%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20cinema%20negro%20no%20feminino&qe=RId%253D3014448907&f=&orderBy=0>. Acesso em 20/08/2021.

STAM, R. **Multiculturalismo Tropical: Uma História Comparativa da Raça na Cultura e no Cinema Brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VENTURA, Hélio. L. R.; BORGES, Roberto; OLIVEIRA, Samuel. S. R.. **Cinema negro na educação antirracista: uma possibilidade de reeducação do olhar**. Teias (Rio de Janeiro). v. 21, p. 294-303, issn: 1982-0305, 2020.

\_\_\_\_\_. Escola no cinema: a construção estético-cultural de um espaço. Rede Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/dce/dcetxt5.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. Pesquisadora de Cinema Negro, Kênia Freitas é nova curadora do Cinema do Dragão. Site Frisson. Disponível em Site Frisson:

[https://www.frissononline.com.br/entrevistas/156980/pesquisadora de cinema negro o kenia freitas e nova curadora do cinema do dragao veja entrevista](https://www.frissononline.com.br/entrevistas/156980/pesquisadora-de-cinema-negro-kenia-freitas-e-nova-curadora-do-cinema-do-dragao-veja-entrevista). Acesso 20/06/2022.

## ANEXO

### Série de entrevistas: O cinema negro feito de por mulheres do Estado do Rio de Janeiro

Foi realizado em setembro de 2020 3 lives no Instagram, com as cineastas Carmen Luz, Ana Gomes e Leila Xavier. Foram conversas enriquecedoras sobre suas produções, focos narrativos, desafios, mercado e inspirações, que deram base para iniciar a minha pesquisa e darei continuidade a estas entrevistas para na pesquisa para o doutorado.

Para ter acesso as lives:

Leila Xavier - <https://www.instagram.com/tv/CFQmMj1JWQg/> - 17/09/20

Carmen Luz - <https://www.instagram.com/tv/CFmp13hJJAE/> - 26/09/20

Ana Gomes - <https://www.instagram.com/reel/CFs5u5Dpjd/> - 28/09/20

### Vozes das mulheres dos Encontros

A partir do 7º Encontro as mulheres da equipe passa a serem convidadas a escrever um texto para os catálogos e aqui apresento alguns destes textos que demonstram o quanto essas mulheres são comprometidas com esta realização.

7º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

- Léa Garcia

“Levados por SUA presença dinamizadora e voz de expressão negra dentro do cinema brasileiro, caminhamos, atentos às SUAS aspirações e valores, mobilizados pelo seu olhar transformador. Hoje, somos pessoas que com afinidades ideológicas e profissionais, se juntam para o aprofundamento das propostas que VOCÊ despertou em nós. E movidas e fortalecidas por ESSE sentimento de resistência cultural, vemos claramente que o Encontro de Cinema Negro se efetiva mais uma vez inspirado no estreitamento dos laços com o cinema africano e diásporas sim, mas embalado pelo o que preservamos e resgatamos através dele: A FORÇA QUE SEMPRE EMANOU DE SUA CONSCIÊNCIA SOCIAL, RACIAL E POLÍTICA.”

- Cátia Cruz

“Matizes e recortes de matriz africana, pulverizados no Continente Americano, em especial no Brasil e no Caribe, ganham realce no projeto audacioso e apaixonado de Zózimo Bulbul, que ora se finca na energia infinda de Biza Viana. Como mulher negra da militância ativa, agradeço a Zambi e aos dois, pela confiança em mim depositada, na certeza de ter dado o meu melhor.”

- Naira Fernandes

“A nossa história está sendo contada através do cinema e o saudoso Zózimo Bulbul nos proporcionou este "olhar" Firme, talentoso e Lutador. O Futuro depende de todos nós e você jovem é a peça principal desta continuidade. Como o Zózimo dizia: "O Cinema é a nossa Arma!”

- Ruth Pinheiro

“A consciência da importância da continuidade do trabalho de nosso inesquecível mestre Zózimo Bulbul e a conexão de sentimentos, vontade e intensidade do querer, torna realidade a realização deste 7º Encontro de Cinema Negro que como todos os anteriores abrirá grandes oportunidades para o desenvolvimento do cinema negro.”

- Vanda Ferreira

“Zózimo Bulbul Rei Dudu, você sempre foi um elo fundamental na rede que liga os cineastas negros da África e de sua diáspora, do Orun nos guie para que possamos da continuidade ao seu trabalho que foi da vida aos rumores de muitas vozes de todos (as) que vivem sob a égide do racismo e que possamos cada vez mais fazer da Mostra de Cinema o nosso encontro dos iguais que buscam mostrar o valor da nossa Arte Negra.”

10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

- Léa Garcia

“Vemos claramente que o Encontro de Cinema Negro se efetiva mais uma vez inspirado no estreitamento dos laços com o cinema africano e diásporas sim, mas

embalado pelo o que preservamos e resgatamos através de Zózimo Bulbul: A FORÇA QUE SEMPRE EMANOU DE SUA CONSCIÊNCIA SOCIAL, RACIAL E POLÍTICA.”

- Janaína Oliveira

“10 anos do Encontro de Cinema Negro, uma edição histórica

Há poucos anos atrás falar em cinema negro no Brasil era falar de um projeto em construção. Um projeto que, articulado às lutas históricas dos movimentos negros, demandava por mudanças na representatividade negra dentro e fora das telas de cinema no país. Hoje, após praticamente três décadas de existência, o cinema negro nacional finalmente ganhou então forma e corpo, despontando na força de um movimento. E este movimento é incontestável. O que faz desta edição de 10 anos, uma edição histórica do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe.

Além da celebração de uma década de atividades, o que é indubitavelmente uma vitória para cultura negra do país diante das dificuldades provenientes do racismo estrutural presente na nossa sociedade, os 10 anos do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul representam um marco com respeito à produção de filmes negros brasileiros. Para esta 10ª edição, foram inscritos mais de 110 filmes apontando o crescimento inegável dos números de realizadoras, realizadores e coletivos de cinema que afirmam o cinema negro tanto como gênero cinematográfico e quanto espaço de luta política no cenário do audiovisual nacional. São cineastas de todas as regiões do país que, em sua maioria, pertencem a esta nova geração que assumiu para si a responsabilidade de transformação e aumento da presença negra em todos os setores do cinema nacional tal como expresso reiteradas vezes por Zózimo Bulbul.

Mas o que tornou possível esse momento em que vemos florescer o protagonismo feminino negro? De um modo geral, a participação das mulheres no cinema africano e afro diaspórico, articula essa presença à dimensão formativa. Ou seja, o que se percebe é que a entrada das mulheres negras na produção cinematográfica acontece após o acesso a algum tipo de formação direta ou indireta com cinema. Portanto, para entendermos o protagonismo das mulheres no cinema negro no cenário brasileiro é ampliar o olhar para os acontecimentos da história recente do país, como por exemplo,

a ampliação do acesso à universidade e cursos de formação/capacitação ocorrida nos últimos 15 anos em decorrência de políticas globais e afirmativas de educação.

(...)

Celebrar o florescimento de uma geração de diretoras que tem grandes chances de alterar a médio prazo o status atual das representatividades das mulheres negras no cinema brasileiro. Parte desta geração de mulheres está presente nesta edição histórica do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, e juntam-se a elas jovens realizadoras africanas que despontam recentemente no cenário do cinema do continente. São filmes de regiões diferentes da África que tratam de temas diversos, fazendo a ponte entre tradição, história e as culturas contemporâneas. Para compor esta sessão, foram selecionados sobretudo filmes que se destacaram na última edição do FESPACO - Festival Pan-africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou, maior festival do continente africano que acontece bianualmente desde 1969 em Burkina Faso. Parceiro desde o início do Encontro de Cinema Negro, o FESPACO é uma das grandes janelas de exibição de filmes na África e foi fundamental na construção da ponte cinematográfica entre Brasil e África realizada por Bulbul.”

- Viviane Ferreira

“Influências de Zózimo Bulbul

Tenho muito carinho pelo Encontro de Cinema porquê de fato é um espaço, uma iniciativa que diz muito sobre o que eu sou cinematograficamente. Quando saí de Salvador eu já sabia que Zózimo existia e que eu queria fazer cinema negro. Sabia disso porque já reconhecia Zózimo como o pai do cinema negro pelo filme Alma no Olho (1973). E conheci a obra dele por meio de Luiz Orlando, o maior cineclubista da história desse país. Luiz era um homem negro, dredado, de fino trato. E eu era uma jovem do curso de artes do CEAFFRO -organização de mulheres negras que garantia formação para os adolescentes. Falei para ‘Luiz Ó’ que queria fazer cinema e ele disse que eu tinha que estudar e estudar o cinema certo. Ele me apresentou a filmografia do Zózimo, do Joel Zito. Tudo que eu queria era fazer cinema negro. Entrei no curso de cinema sabendo que estava ali buscando ferramentas técnicas para aplicar simbolicamente da perspectiva do cinema negro,

Desde sempre tive um sonho de fazer um cinema político, então desde sempre o cinema de Zózimo me influencia. Porque a grande diferença da forma que Zózimo pensou o cinema é que ele teve coragem de peitar toda a indústria, todo o setor, para dizer que cinema é político e que ele queria fazer cinema da perspectiva política dele. E a perspectiva dele era discutir a subjetividade e a forma que os corpos pretos são tratados no país que a gente está. Essa é grande questão, porque o Zózimo foi um cara que filmou muito com toda a galera do Cinema Novo e estava envolvido com essa geração, tendo atuado em muito filmes, mas a grande diferença de Zózimo e de outros homens negros que filmaram nesse período dos anos 60 a 70 no curso do Cinema Novo, é que essas outras narrativas não assumiram a importância política da gente ressignificar a relação com o corpo negro nas nossas narrativas cinematográficas.

Muitas vezes a gente vai olhar para esses filmes desse período e identificar estereótipos reiterados, e foi com isso que Zózimo rompeu e isso fica extremamente inteligível para minha geração. Quando a gente vivência neste momento uma geração que não tem medo de se assumir cineasta negro ou negra, que não tem medo de construir narrativas a partir de suas próprias subjetividades e assumir isso com tranquilidade, é entender exatamente o que Zózimo diz ao Cinema Novo na década de 70.

Porque a grande não é quem colocou ou não um corpo preto na frente da tela pela primeira vez. A questão é quem colocou um corpo preto na frente da tela reconhecendo a importância da sua subjetividade, e quem fez isso no Brasil pela primeira vez foi Zózimo Bulbul.”

- Janaína Oliveira ReFem

“A ponte está construída

“Vocês precisam continuar isso, este Encontro não é meu, é de vocês” Disse Zózimo no I Encontro de Cinema Negro, em 2007, segurando a minha mão e olhando dentro dos meus olhos.

Eu, surpresa e emocionada, por estar perto de um grande Mestre, me comprometi com ele a continuar.... E em todos os Encontros ele me repetia a mesma frase, todos os anos... Eu nunca me aproximei além do meu limite de cineasta, mesmo porque ele

não gostava de ver as/os cineastas trabalhando, ele queria que aproveitássemos o nosso Encontro da forma mais intensa possível, pois quando é que teríamos a oportunidade de Encontrar, trocar conhecimentos, exibirmos e assistirmos os filmes uns dos outros? Quando? Hoje o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe é a maior e a mais importante janela exibidora de cinema Africano e de sua Diáspora na América Latina.

Zózimo se foi e sua frase gritou e grita todos os dias nos meus ouvidos e em 2014 vi que era chegada a hora de comprimir minha palavra, ele acreditava em mim, a Biza acredita em mim e aqui estamos há 10 anos...

Que luta, é muita luta... Mas luta com vitória!!! Conseguimos, apesar de tudo, chegamos até aqui, são 10 anos de ponte entre o Brasil, o Continente Africano e sua diáspora, 10 anos de muito aprendizado, 10 anos que olhamos para trás, para o lado, para frente, tocamos, abraçamos, conversamos com as/os nossas/os semelhantes e temos a certeza de que não estamos sós. Esta edição registra um “cine boom preto”. Nunca na história do cinema brasileiro tivemos tantas/os realizadoras/es pretas/as, formando equipes majoritariamente preta, contando nossas histórias pretas, com o nosso ponto de vista, do nosso jeito e com a certeza que temos uma janela digna para exibirmos e compartilharmos a nossa 7a Arte.

Estou muito feliz, desejo para nós um bom reEncontro, já desejando chegar ao próximo. Obrigada Zózimo Bulbul e Biza Vianna por acreditarem eu também acredito.

Seguimos juntas/os!”

11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

- Ana Maria Gonçalves

“Acredito que o cinema - a arte, em geral - produzido pelos povos da diáspora, seja em qualquer das pontas, tem a difícil missão de arrumar meios para contar suas próprias histórias. E aqui não digo apenas meios físicos, mas também de modelos e técnicas narrativas. A nossa produção artística deve conter em si respostas e perguntas que vão questionar modelos, estruturas e narrativas que sempre foram usadas para nos manter à margem do processo de construção historiográfica.

A produção artística de Zózimo era baseada nisto: na experimentação, na subjetividade, na busca por um cinema que, ao definir a história que quer contar, já traga em si uma fórmula única e exclusiva. Ao aproximar os artistas da diáspora que estavam fazendo e pensando o mesmo tipo de trabalho, Zózimo nos fortalece a todos nós que viemos depois, ao nos mostrar que não estamos sozinhos - nunca estivemos! - e, mesmo distantes, estamos falando das mesmas dores, dos mesmos traumas, das mesmas conquistas, das mesmas alegrias, das mesmas dúvidas e, principalmente, da nossa capacidade de construir algo novo sobre as ruínas em que tentaram transformar o nosso passado.

Há uma definição de artista, pelo roteirista, produtor, diretor e escritor mexicano Guillermo Arriaga, de que gosto muito. Segundo ele, artista é aquele que vai até o mais fundo de uma floresta, onde ninguém nunca foi, e lá encontra alguém que ninguém conhece e que lhe conta uma história que nunca foi contada. A ideia é essa: que os alunos encontrem, dentro de si, a sua própria floresta, e que tragam de lá as novas narrativas e o jeito novo de apresentá-las.”

- Sol Miranda

“O cinema(...) para mim é a arma mais moderna que existe hoje” (Zózimo Bulbul)

Em 2018, em Pesquisa, a ANCINE aponta em números os tapas diariamente recebidos por realizadores negros na esfera cinematográfica brasileira, evidenciando a exclusão e segregação racial de seus corpos e narrativas em todas as áreas de criação e de liderança. Essa análise traz como pauta uma proposição urgente: o acesso aos meios de produção e a inserção de pretos e pretas nas mais diversas áreas legitimadas do percurso audiovisual precisam ser ampliados enquanto processo de reparação histórica desta sociedade, infelizmente, racista. Paralelo a isso, é também em 2018 que o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul recebe 186 inscrições de cineastas pretos espalhados pelo Brasil. E esse número que vem crescendo a cada ano, a cada nova iniciativa, a cada novo brilho no olhar de quem assume pra si essa responsabilidade, que é afetiva, que é histórica, que é filosófica e que é, sobretudo, uma decisão política. Ao longo desses primeiros 10 anos de Encontro, 509 filmes de realizadores negros africanos e diaspóricos foram exibidos por essa janela do protagonismo negro no cinema. Em 2018, por cerca de 10 dias, 3 dos mais relevantes espaços da seara artística carioca e uma das mais importantes

Universidades do país serão tomados por narrativas, simbologias e uma realidade: o cinema negro é agora! Sempre foi.

Projeto idealizado por um ícone, um homem à frente de seu tempo, um mestre que hoje se faz presente em cada novo olhar estético surgido nas telas que se fazem pretas, azuis, rosas e que preenchem nossos imaginários de outros tons e pigmentações possíveis, o Encontro de Cinema NEGRO não é só, parafraseando Abdias do Nascimento, uma questão semântica. - uma reivindicação por espaços políticos, estéticos, subjetivos, uma reivindicação por representatividade de mais da metade da população que construiu e reconstrói esse país.

Eu não conheci Zózimo Bulbul, mas o reconheço e me aproximo a cada “Zózimo”, “Zozó”, a cada “Zó” dito com carinho por aqueles que tiveram a honra de ver e sentir a sua “Alma no Olho”. Que o Encontro continue sendo esse compromisso, essa possibilidade de nos encontrarmos em cerimônia de festa, ao som de todos os nossos tambores. Câmera: Que se somente essa a arma que nos quer sempre atirar. Viva, Zózimo Bulbul!”

- Ana Paula Alves Ribeiro

“Entendo o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul: Brasil, África e Caribe como um presente que Zózimo deixou para a cidade que ele tanto amou e refletiu em alguns de seus filmes. Compreender isso me transformou de diversas formas: modificou de alguma maneira o que entendo do Rio de Janeiro e sua herança africana, de cinema, de negro, e do que entendo por encontro - esta arte de estar e dialogar com pessoas com as quais temos afinidades afetivas, sociais, políticas, estéticas. O Encontro na minha trajetória é uma possibilidade de crescimento e conhecimentos constantes. Gosto de pensar nas apostas e nos investimentos: seguir possibilitando estes encontros transnacionais, afro-diaspóricos e intergeracionais, nossas produções e sua circulação. Zózimo Presente, hoje e sempre!”

- Marcela Lisboa - Coordenação de Comunicação de Redes Sociais

“Este é apenas o meu segundo Encontro como equipe. Ainda sou uma aprendiz, mas de uma forma estranha sei que cheguei no momento certo. Como diria Maya Angelou, sou o sonho dos meus ancestrais. Ou até mesmo nas palavras de Conceição Evaristo, posso me definir como “fala e ato”. Aqui e agora. E é exatamente assim que vejo o

Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul: aqui e agora. Fruto de uma semente plantada há muito tempo por Zózimo Bulbul, um dos primeiros afrofuturistas que conheci. Um homem de seu tempo que ousou pensar a frente. Gosto de dizer que sou feliz por ser de sua companhia. Bem aqui. Bem agora.”

12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

- Carmen Luz

“Faz doze anos que nos encontramos com nossos filmes, com filmes que somos nós. Há doze anos o público da cidade do Rio de Janeiro, do Brasil e de outros cantos do mundo se encontra com(em) as nossas imagens em movimento e seus respectivos sons. O fato é sincero, afirmativo e comprovado, mas insuficientemente divulgado em nosso país: toda uma geração de realizadores, produtores, técnicos, artistas e público do novo cinema brasileiro vem se formando presencialmente, coletivamente, através da circulação inédita de filmes, nas atividades formativas integrantes das sucessivas edições do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul e nas etapas de sua pré-produção.

Zózimo tinha uma maneira de encontrar, de pensar o Encontro. Acreditava na revolução contida e provocada pela presença do corpo, atravessado por seus objetos primordiais.

Via os filmes e via as pessoas. Materializar o encontro era focar na presença de cineastas, seus contextos, suas "verdades", suas energias, seus filmes, seus abraços, suas conversas. A ética e a estética de Zózimo provêm dessa fé.

Portanto, causa entusiasmo ver a aeronave Zózimo Bulbul voando e aterrizando, olhar a quantidade de filmes realizados por cineastas negras, negres e negros, em seus diversos e diferentes contextos, e sob formas várias de financiamento. Enquanto escrevo esse texto um sem-número de lembranças invadem meus olhos, turvam o pensamento, imagens capitaneadas pela voz rouca e já terminal de Zózimo arquitetando seu próximo plano de voo rumo ao futuro de sua grande obra, essa que é, provavelmente, a mais desafiadora ponte que a relação Cinema-Ativismo experienciou no Brasil: o Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e... (Pausa) Não

é possível reproduzir a invasão extraterrestre de tantas lembranças. Não agora. (Pausa) Mas cabe seguir com a nova comandante.

O "espírito atômico" que a cineasta e ativista Viviane Ferreira identifica, atualiza e para o qual nos convoca nesta 12 edição do Encontro Zózimo Bulbul de cinema Negro (a inversão é proposta e proposital), evoca a maneira Zózimo Afrocarrioca de torcer a coerência costumeira do fazer festival: reterritorializando tudo (a festa, a comida, o culto, a homenagem, a grande família negra dispersa) e convidando à expansão e à prosperidade comunitárias. O "espírito atômico" traduz o chamado político, desse homem e artista, a todo acordo cuja premissa fosse a de respeitar e defender o direito das pessoas negras à vida e a serem quem são e, desse modo, constituir-se autoras de sua própria expressão. O "espírito atômico" revela, ainda e para além, que se continua e sofisticada uma certa maneira ansiosa - bem-vindamente utópica - pelo afastamento radical de todas as lógicas capitalistas atualizadas e localizáveis em nossas subjetividades.

Boas sessões pra vocês!"

- Erika Cândido

“O Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, é muito além de um festival internacional de cinema, é uma catarse coletiva. Um encontro que reúne várias gerações pretas, muita ancestralidade, muita energia e muito desejo de fazer acontecer, aqui e agora.

Está cada vez mais forte que as nossas histórias sejam trazidas, narradas, realizadas e dirigidas por nós mesmas. Acredito que esse esforço de enxergar o audiovisual como um processo de realização coletiva que precisa nos incluir enquanto história, enquanto protagonista, é o caminho para pautar o futuro.

Realizar audiovisual deveria ser possível para todos que sonham, mas sabemos que nem sempre é possível, então além de ocuparmos realizando, é importante semear a trilha para os que virão, esse é ponto principal para o avanço de novas narrativas e protagonismo negro.

É uma honra celebrar a memória e cultivar os fazeres de Zózimo Bulbul. O Encontro de Cinema Negro é o elo entre o sonho e a realidade. É aprender com o passado, refletir sobre presente para projetar o futuro. É a nossa oportunidade, deixada

generosamente por Zózimo, de transformar nossas vivências e ancestralidade, de forma cuidadosa e afetuosa, em filmes e fazeres coletivos, isso é o cinema negro!

Pensar o ontem, o hoje e o amanhã pautando vidas negras como centro, não mais como margem. Juntos e com um só objetivo, estilhaçar a máscara do silêncio.

Seguimos juntas!"

- Clarisse Miranda

"12 anos de um legado que cresce a cada ano. Zózimo nosso maior mestre deve e merece ser citado nos livros, nas instituições de ensino e nas ruas.

A Revolução será crespada e eu faço parte dela.

Zózimo Bulbul Presente!"

- Linda Marina

"Fazer parte dessa construção (re)define meu caminho, meus objetivos.

Trabalhar, conhecer, trocar e aprender com tanta gente brilhante nas encruzilhadas é revelador. Acredito que por isso o nome seja 'encontro' de cinema. Crescemos nos encontrando.

Que felicidade poder viver os frutos do legado de Zózimo Bulbul!

Entre dificuldades e empecilhos, lutamos em prol do coletivo. Agradeço muito aos ventos que me trouxeram até aqui. Desejo que o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e outras diásporas e o Centro Afro Carioca de Cinema, a cada vez que lembrado, registrado, mencionado, fique maior do que já é, para que em todos os cantos possa ecoar o poder de transmutação que temos juntos.

Seguimos sonhando, amadurecendo e realizando."

- Ana Paula Alves Ribeiro

"Desde o momento que pisei no Encontro de Cinema Negro, primeiro como espectadora, depois como colaboradora, duas coisas que me impressionaram foi a possibilidade do estar com as pessoas durante dias e conviver com seus filmes, seus pensamentos e reflexões, anseios e caminhos (e quem já foi ao Encontro ou pisou no

Centro Afrocarrioca de Cinema Zózimo Bulbul sabe do que estamos falando) e por outro lado, o momento de um outro tipo de encontro – o do olho no olho, do sorriso de reconhecimento ou de aproximação e dos abraços. Nestes movimentos, ouvir sobre a programação, sobre como os filmes impactam a quem assiste, o se reconhecer nos filmes e nas/os realizadoras/os, o saber que se poderia estar neste lugar, porque esta possibilidade foi criada. Os filmes fazem parte desta história, assim como também quem os assiste. Pela primeira vez em formato remoto, podemos fazer com que nossa programação e a experiência do encontro possa alcançar, em território nacional, um maior número de interessadas/os e estudiosas/os. Primeira curadoria oficial, só podia ser aqui mesmo, neste lugar que se fez lar de muitas formas e no qual encontrei alguns caminhos e muitas maneiras de segui-los. Lembro que não convivi com Zózimo Bulbul e mesmo assim, admiração, afeto e coração aberto foi o que me moveu nesta curadoria. Abri o coração, ativei a escuta e me joguei no processo. O desafio de trabalhar em uma plataforma, nas interlocuções desenvolvidas com Biza Vianna, Viviane Ferreira e Janaína Oliveira – a quem agradeço imensamente por me trazerem para mais perto neste ano infinito, e a tudo que se descobre quando se vê e revê um filme. Filmes são como portais, pois com eles podemos estar em muitos lugares, conhecer múltiplas narrativas, entender processos criativos e muito mais que isso, imaginar novos mundos e entender os já conhecidos. E se filmes são portais, quem os realiza, e aqui falo de toda equipe de produção, são as pessoas que nos possibilitam passar por eles. Cineastas negras/os/es no mundo, fabulando mundos. Estamos ansiosas/os/es para este momento e muito felizes com a confiança depositada. É um convite a esta nova experiência. O que desejamos à vocês é que, na impossibilidade do que o encontro nos oferece e bem, é que escolham suas sessões e atividades, convidem afetos de longe e de perto para que possamos, juntas, mergulhar nas sessões propostas e nas interlocuções estabelecidas dentro do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas. Fica o desejo de encontrar o mais breve possível pessoas incríveis como, por exemplo, dona Conceição, que está em todas as edições, nas sessões e debates e dá o melhor sorriso e o melhor abraço quando nos encontra. Assim, desejamos que, da mesma forma, a experiência que estes filmes proporcionam, a experiência do abraço, seja a mais acolhedora e incrível possível.”

- Mariana Campos

“O Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul é potência! Nosso grande mestre Zózimo Bulbul nos proporcionou um maravilhoso espaço de troca, conexão e aprendizado. A cada edição temos a oportunidade de assistir filmes que retratam nossas vivências, especificidades e pluralidades. Me sinto muito feliz e honrada em fazer parte desta construção. Viva Zózimo Bulbul, viva o Cinema Negro! “

- Monalyza Alves

“Voltar para o Centro Afro Carioca de Cinema é como estar em um abraço aconchegante! Que oportunidade de admirar o crescimento, a evolução dos Encontros de Cinema, e ter certeza que do significado de Legado! Viva a Cultura! Viva o Cinema Negro!! Viva os Encontros de Cinema!! Viva Zózimo!!”

14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

- Thais de D'Oliveira

“Este é o meu primeiro ano participando do Encontro de Cinema Negro e tem sido muito especial para mim, fazer parte dessa equipe tão potente. Me sinto honrada e feliz por poder somar e contribuir neste legado deixado por Zózimo Bulbul. Boa programação para todes. Asè”

Adriana Nunes

“Nossos caminhos vem de longe, é uma missão estar no Encontro de Cinema Negro”  
Um movimento importantíssimo e é uma honra fazer parte do Sonho de Zózimo Bulbul”

- Alessandra Costa

“Estou à frente da Assessoria de Imprensa do Afrocarioca há 3 anos e, a edição deste ano fortaleceu ainda mais o meu propósito como comunicadora. Projetos que utilizam de arte para fazer revolução são cada dia mais urgentes nesse país. O cinema é uma arma poderosa para dialogar e abrir frentes. É importante darmos continuidade ao imenso legado de Zózimo. Por ele, por nós e pelos que ainda virão”

**Lista de cineastas nos anos de 2007 a 2021.**

1. Adélia Sampaio
2. Aida Barros
3. Aline Lourena
4. Alline Torres Dias da Cruz
5. Amanda Quintiliano
6. Ana Beatriz Sacramento
7. Ana Claudia Okuti
8. Ana Flávia Cavalcanti
9. Ana Gomes
10. Anaduda Coutinho
11. Ariany De Souza
12. Aza NoAr
13. Barbara Fuentes
14. Barbara Vento
15. Bruna Andrade
16. Bruna Fonseca
17. Carmen Luz
18. Carol Rocha
19. Ceci Alves
20. Coletiva Mar de Elas
21. Coletivo Cabeça de Nega
22. Coletivo Cartel Adélia
23. Coletiva Mulheres de Pedra
24. Danddara
25. Duca Caldeira
26. Elaine Ramos
27. Eliete Miranda
28. Erica Sansil
29. Flávia Lopes
30. Flaviane Damasceno
31. Gabriela Luna
32. Gabriele Roza

33. Gabrielle Souza
34. Giovana Bombom
35. Giulia Maria Reis
36. Gleyser Ferreira
37. Iana Campos
38. Iléa Ferraz
39. Isabela Aquino
40. Isabela Ferreira
41. Isabela Godoi
42. Jana Guinond
43. Janaina Oliveira ReFem
44. Jéssica Barbosa
45. Juciara Awô
46. Juliana Chagas
47. Juliana Nascimento
48. Karime Pereira
49. Karol Guimarães Rosa
50. Laís Dantas
51. Larissa Lima
52. Leila Xavier
53. Lelette Couto
54. Lívia Uchôa
55. Luana Arah
56. Luana Paschoa
57. Luandeh Chagas
58. Luz Mariana
59. Madara Luiza
60. Maíra Oliveira
61. Marcela Lisboa
62. Maria Alves
63. Maria Elaine Alves
64. Mariana Campos
65. Mariana Jaspe
66. Mariane Duarte

67. Marina Silva
68. Marine Ferreira
69. Mi La
70. Milena Manfredini
71. Miriam Juvino
72. Mulheres de Pedra
73. Naíma Silva
74. Nathali de Deus
75. Nina Silva
76. Panmela Castro
77. Quesia Pacheco
78. Raissa Imani
79. Raquel Beatriz
80. Rosa Miranda
81. Rossandra Leone
82. Sabrina Fidalgo
83. Sabrina Rosa
84. Safira Moreira
85. Shirley Cruz
86. Sil Bahia
87. Tainá Rei
88. Tatiana Tiburcio
89. Tatiane Lima
90. Tatyana Prazeres
91. Tenka Dara
92. Tuanny Medeiros
93. Xayoncé
94. Yasmin Thayná

## Catálogo com as cineastas e seus <sup>32</sup>filmes

1º Encontro de Cinema Negro Brasil-África

Ana Gomes – Minhas cara, bela cara, cara preta de mulher -

(<https://www.youtube.com/watch?v=eGbcC5PHbT0>)

Carmen Luz – Arquivo Suicida (2007) - \*Não está disponível online.

Dandara – Gurufim na Mangueira (2000) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=Lm6sNHO564U> )

Elaine Ramos – Tia Surica (2006) - (<https://www.youtube.com/watch?v=ai-qINSIWE>)

Ilea Ferraz – O Cheiro da Feijoada (2004) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=jRLCAB6BfAk>)

Janaina Oliveira “ReFem” – Rap de Saia (2004) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=ulWn9Wjl1rw> )

Maria Alves – RJ.

2º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e América Latina.

Carmen Luz – Um Poema para Quenum (2008) - (<https://vimeo.com/64866706>) /

Suporte (2008/2009) - \*Não estão disponíveis

Ilea Ferraz – O Cheiro da Feijoada (2004)

Janaina Oliveira – Rap de Saia (2004)

3º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Américas

Ana Claudia Okuti - Caixa Preta (2009) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=DPuSC20ycBM> )

Janaina de Oliveira “ReFem” - Mães do Hip Hop (2009) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=TyeNAPB5hMI&list=PL616A706712F9B643&index=14> )

Lelette Couto - A voz dos Quilombos (2009) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=Pf11eZ55ecq> )

4º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

---

<sup>32</sup> Somente os filmes que estão disponíveis na internet, até o dia 31 de outubro de 2022.

Jana Guinond e Nina Silva - Cada fio uma história (2010) - \* Não está disponível online.

Janaina Oliveira "ReFem" - Rap de Saia (2004)

Juliana Chagas - Pedra do Sal (2010) - (<https://www.youtube.com/watch?v=2Jzex-vTATE> )

Luana Paschoa - Na real (2010) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=F1fHeOwsPSI>)

Mariana Campos - Amanhecer (2010) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=ggnZrgowrTk>)

Miriam Juvino - Deus lhe pague (2010) - \*Não encontrado online

Sabrina Fidalgo - Black in Berlin (2010) - (\*Trailer

[https://www.youtube.com/watch?v=Q4mF4\\_6Vz6A](https://www.youtube.com/watch?v=Q4mF4_6Vz6A) )

5º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Iana Campos - Vozes de Moçambique (2010) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=nEp4aHhwdtE> )

Janaina Oliveira "ReFem" - Vírus Africano (2011) - (<https://vimeo.com/164152857> )

Sabrina Rosa - Vamos fazer um brinde (2011) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=OHyCT5-sKlq> )

Tenka Dara - Plural - (\*trailer <https://www.youtube.com/watch?v=sLUbvkFBa-k&t=4s>)

6º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe

Amanda Quintiliano

7º Encontro de Cinema Negro - Brasil, África e Caribe - Zózimo Bulbu

Carmen Luz - Um filme de dança (2013) - (\*trailer <https://vimeo.com/66777139> )

Ceci Alves - O Velho rei - (2014) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=m1PtURFEiFw> )

8º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Erica Sansil - Maria (2014) - \*Não encontrado online

Madara Luiza - Solilóquio (2014) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=FeVk73UgUy8> )

Naíma Silva - A gente vai apodrecer um dia, amor (2014) - (\*trailer

<https://www.youtube.com/watch?v=rMxukRxDh4> )

Sabrina Fidalgo - Rio Encantado (2014) - \*Não encontrado online

Tainá Rei - Yonder (2015) - \*Não encontrado online

Estiva (2014) - \*Não encontrado online

Sexy trash (2014) - (\*trailer <https://www.facebook.com/DiretorasNegras/videos/sexy-trash-12h-tain%C3%A1-rei-sexy-trash-%C3%A9-um-glitch-movie-produzido-no-carnaval-de-2/1906029819671485/> )

Tatyana Prazeres - Heitor, Carioca dos Prazeres (2013) - (

[https://www.youtube.com/watch?v=0\\_L07fQZiBQ](https://www.youtube.com/watch?v=0_L07fQZiBQ) )

Yasmin Thayná - Kbelá (2015) - ([https://www.youtube.com/watch?v=0\\_L07fQZiBQ](https://www.youtube.com/watch?v=0_L07fQZiBQ) )

10 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

\*Aida Barros - Tempo É - Zé Luiz do Império (2015) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=G9a4TIK0Pfk> )

Ana Beatriz Sacramento - Negra Sou (2015) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=BSV6LeRGAD4> )

Barbara Vento - Exu Rei - Abdias Nascimento (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=tllqqtve-cl> )

Carol Rocha

Coletivo Cabeça de Nega - Bixa Preta (2016) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=0u-HTPRGRVE>)

Coletivo Mulheres de Pedra -

Fé Menina (2017) - \*Não encontrado online

Quijaua (2016) - (<https://www.youtube.com/watch?v=6VQw1zkF21Q> )

Eliete Miranda - Corpo preto, movimento (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=EQ1WQPUI8n4> )

Leila Xavier - Não pense que sabe ser quem é (2016) - \* Não encontrado online

Luz Mariana - Flor e espinho (2015) - \*Não encontrado online

Mariana Campos e Raquel Beatriz - Tia Ciata (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=2-5-6w8EBQ> )

Marine Ferreira - Léo (2015) - \*Não encontrado online

Mi La e Rosa Miranda - Da minha pele (2016) - \*Não encontrado online

Milena Manfredini - Eu preciso destas palavras escritas (2017) - (\*trailer - <https://www.youtube.com/watch?v=fiZgLik8ztc> )

Quesia Pacheco - Jali (2016) - \*Não encontrado online

Sabrina Fidalgo - Rainha (2016) - (<https://www.youtube.com/watch?v=G1XZygF6jhs>)

Yasmin Thayná - Kbelá (2015)

11 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África e Caribe

Adélia Sampaio - O mundo de dentro (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=H0Diz22P7uU> )

Aza NoAr - Abayomi: Um encontro preciso (2018) -

([https://www.youtube.com/watch?v=LcJeYx\\_b1U0](https://www.youtube.com/watch?v=LcJeYx_b1U0) )

Barbara Fuentes - Écharpe noir (2018) - (\*Trailer

<https://www.youtube.com/watch?v=9nDMCbjN6Fc> )

Carmen Luz - Um poema para Quenum (2009) - (<https://vimeo.com/64866706> )

Coletiva Mar de Elas - Mar de elas (2018) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=PTqHSabm7g0> )

Danddara - Desaparecidos (2017) - (\*trailer <https://vimeo.com/193164735> )

Iléa Ferraz - Enquanto viver luto (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=hGVreN0U1PA> )

Isabela Aquino - Gardênia (2017) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=s7w3xBbzFM8> )

Janaina Oliveira 'ReFem" - Rap de Saia (2004)

Juliana Chagas - As pastoras (2016) - (\*trailer

<https://www.facebook.com/goiabeirafilmes/videos/as-mulheres-que-fazem-o-canto-coral-s%C3%A3o-conhecidas-como-pastoras-neste-document%C3%A1/1009927662699115/> )

Leila Xavier - Resistências - Histórias de vida e resistência na Baixada Fluminense (2018) - \*Não encontrado online

Lívia Uchôa - Abecedário do Izy (2017) - (<https://filmfreeway.com/abcizy> )

Mariana Jaspe - Carne (2018) - (\*trailer <https://pt->

<br.facebook.com/FlupRJ/videos/carne-teaser-mariana-jaspe/1774520789302397/> )

Milena Manfredini - Camelôs (2018) - (\*trailer <https://vimeo.com/535342652> )

Sabrina Rosa - Poder (2018) - (<https://imaginariodigital.org.br/visoes-perifericas/2019/filme/poder> )

Safira Moreira - Travessia ( 2017) - (<https://vimeo.com/236284204> )

12 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Aline Lourena - Vigília da paz - O maior culto de descarrego da Universal - (2019) - \*Não encontrado online.

Ana Flávia Calvancanti

Bruna Andrade, Gleyser Ferreira e Maíra Oliveira - Encruza (2019) - (\*trailer <https://ms-my.facebook.com/todesplay/videos/voc%C3%AA-j%C3%A1-assistiu-o-filme-encruza-ainda-celebrando-o-m%C3%AAs-da-visibilidade-trans-o-646633176456169/> )

Bruna Fonseca e Larissa Lima - Vó, a senhora é lésbica? (2019) - (<https://www.youtube.com/watch?v=IYfKxHXwl-8> )

Coletivo Cartel Adélias - Paná Panã (2019) - (\*Trailer <https://www.youtube.com/watch?v=bxVQdW--0zA> )

Duca Caldeira - Clandestyna (2019) - \*Não encontrado online

Erica Sansil - Esperando o Sábado (2019) - (<https://vimeo.com/277572306> )

Giovana Bombom - Sexy, Bitch - Um poema pornô (2019) - \*Não encontrado online

Isabela Ferreira, Karime Pereira e Maria Eliane Alves - Vozes Negras (2019) -

Jéssica Barbosa - A Namoradeira (2019) - \*Não encontrado online

Leila Xavier - Por Gerações (2019) - \*Não encontrado online

Luandeh Chagas e Mariane Duarte - Francisca (2019) - (<https://imaginariodigital.org.br/visoes-perifericas/2019/filme/francisca> )

Marcela Lisboa e Raissa Imani - Jésus - Aquela Bixa preta (2019) - (\*Trailer <https://www.youtube.com/watch?v=aCjgBQCFjpl> )

Mariana Campos - Minha história é outra (2019) - (\*trailer <https://www.youtube.com/watch?v=M901pYwDG44> )

Nathali de Deus - Manga com Leite (2019) - \*Não encontrado online

Sabrina Fidalgo - Alfazema (2019) - (<https://www.youtube.com/watch?v=xhGp7pqllLag> )

Tatiana Tibúrcio - A face negra do amor (2019) - \*Não encontrado online

Tatiane Lima - Akoma: vibrações de uma nação - (<https://www.youtube.com/watch?v=B1ruSCkxdo4> )

Yasmin Thayná - Fatura (2019) - (\*trailer

<https://www.facebook.com/portacurtas/videos/em-fatura-a-diretora-yasmin-thayn%C3%A1-faz-um-ensaio-a-partir-de-imagens-dom%C3%A9sticas/3612255922118049/> )

13 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Carmen Luz - Tia Lúcia (2020) - \*Não encontrado online

Eliete Miranda - Corpo preto, movimento (2020) - \*Não encontrado online

Gabriela Luna, Gabrielle Souza e Isabela Godoi - Rua da Poesia (2019) -

(<https://festivaltaguatinga.com.br/festivalTagua/16/assista/filme/mostra/edicoes/1676>)

Gabriele Roza e Juliana Nascimento - Enraizadas (2019) - (\*trailer

<https://www.youtube.com/watch?v=uqxoam4XF8E>)

Janaína Oliveira Re.Fem - Joãosinho da Goméa - O Rei de Candomblé (2020) - (\*

link fechado <https://www.youtube.com/watch?v=fIYQ1o0Grss> )

Juciara Awô e Luana Arah - Coroação (2020) -

(<https://www.youtube.com/watch?v=CfLXytiF6BI>)

Juliana Chagas - Diga meu nome (2020) - (\*trailer

<https://www.facebook.com/digameunomeofilme/videos/trailer-diga-meu-nomediga-meu-nome-%C3%A9-um-document%C3%A1rio-que-conta-a-hist%C3%B3ria-de-dua/554350252031885/> )

Karol Guimarães Rosa - Placebo (2019) - \*Não encontrado online

Leila Xavier - O Cinema está servido (2020) - \*Não encontrado online

Madara Luiza e Marina Silva - (Entre)Tecer (2019) - (<https://vimeo.com/488128983> )

Milena Manfredini - Mãe Celina (2020) - \*Não encontrado online

Roberta Mathias - Ventos de Iansã (2020) - \*Não encontrado online

Rossandra Leone - Blackout (2019) - (\*trailer

<https://www.youtube.com/watch?v=YyqkjdvPRAw&feature=youtu.be> )

Sil Bahia - Quadro Negro (2020) - (\*trailer

<https://www.youtube.com/watch?v=EO0mkxQdaXs> )

Tuanny Medeiros - Escreva (2019) -

Xayoncé - Só sei sentir (2018) - \*Não encontrado online

14 anos Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Brasil, África, Caribe e Outras Diásporas

Alline Torres e Anaduda Coutinho - Descompostura (2020) - \*Não encontrado online

Ariany De Souza - Inspirações (2020) - \*Não encontrado online

Flávia Lopes - Ossain e o axé das folhas (2021) - \*Não encontrado online

Flaviane Damasceno - Divina (2021) - \*Não encontrado online

Giulia Maria Reis - Noções de casa (2020) - \*Não encontrado online

Laís Dantas - Viva a Nossa voz (2020) -

(<https://www.facebook.com/tpreta/videos/viva-nossa-voz/121045586513310/> )

Panmela Castro - Penumbra (2020) -

([https://vimeo.com/432202049?embedded=true&source=vimeo\\_logo&owner=89315518](https://vimeo.com/432202049?embedded=true&source=vimeo_logo&owner=89315518) )

Shirley Cruz - Calibre 180 (2021) - (•trailer <https://ky->

[kg.facebook.com/calibre180/videos/amar-%C3%A9-se-sentir-inteira-e-se-](https://ky-kg.facebook.com/calibre180/videos/amar-%C3%A9-se-sentir-inteira-e-se-)

[despeda%C3%A7ar%C3%A9-se-despeda%C3%A7ar-e-se-sentir-inteiraser-a/3714795571930800/](https://ky-kg.facebook.com/calibre180/videos/amar-%C3%A9-se-sentir-inteira-e-se-despeda%C3%A7ar%C3%A9-se-despeda%C3%A7ar-e-se-sentir-inteiraser-a/3714795571930800/) )